Diário de Lisboa

ANO 54.º/ 18686 4$00

SEGUNDA-FEIRA 10 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

VINHO DO PORTO FALSIFICADO MOTIVA INQUÉRITO

. .Através da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, o Governo instaurou um inquérito à Junta Nacional do Vinho e à Administração-Geral do Açucar e do Alcool, a fim de averiguar eventuais responsabilidades na falsificação do vinho do Porto, mediante a utilização de álcool sintético em vez de álcool vínico no seu fabrico. O álcool foi importado por aqueles dois organismos, que o fizeram distribuir por intermédio da Casa do Douro às companhias produtoras, tendo sido depois exportado através do Instituto do Vinho do Porto.

. .A notícia desta falsificação foi divulgada na primeira página da edição de ontem do semanário conservador inglês «Sunday Telegraph», que qualifica o caso como um «escândalo» de graves proporções, segundo revelam as agências noticiosas internacionais Reuter e France-Presse.

. .Segundo aquele semanário, milhões de garrafas de vinho do Porto, «fortificado» com álcool sintético em vez de álcool vínico conforme é de regra, devem invadir este ano os mercados europeus.

. .A presença de álcool sintético no vinho do Porto foi detectada na Alemanha, em Julho do ano passado, quando, a pedido do Governo alemão, foram efectuados testes com carbono 14 no produto. Verificou-se então que entrava na sua composição álcool sintético obtido por tratamento do carvão ou de subprodutos petrolíferos. Embora a utilização do álcool sintético não seja nociva nem modifique o sabor do vinho do Porto, vai contra uma tradição dos produtores portugueses que se orgulhavam de apenas utilizar naquela apreciada bebida o álcool extraído da própria uva e não qualquer outro álcool de fermentação. Muito menos o álcool sintético.

. .Segundo o director do Instituto do Vinho do Porto, organismo que garante a qualidade do produto exportado,, «o sector do vinho do Porto, desde a produção até ao comércio, passando por este Instituto, não tem a mais pequena responsabilidade no caso».

. .Por sua vez, informações da Junta Nacional do Vinho e da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool prestadas telefonicamente ao nosso jornal remetem para o estrangeiro a responsabilidade pela fraude. Segundo responsáveis daqueles dois organismos, o álcool sintético, que não se fabrica em Portugal, foi importado através de uma firma internacional — a Solcesia . . e possuía certificados de origem da Jugoslávia e certificados de garantia de álcool vínico. Este facto faz com que o Governo português tenha solicitado à Comissão do Mercado Comum em Bruxelas que investigue o caso, que poderá vir a ter profundas implicações na economia portuguesa, dado estar em causa um dos nossos principais produtos de exportação. Efectivamente, as exportações do vinho do Porto efectuadas em 1974 renderam ao País perto de dois milhões de contos.

Ainda segundo as mesmas entidades, o álcool importado é experimentado com a máxima atenção, de forma a evitar falsificações. No entanto, não existiam métodos capazes de distinguir a composição do álcool sintético da do álcool de fermentação, que só recentemente foram descobertos na Alemanha, tendo a sua utilização levado imediatamente a detectar uma falsificação.

. .Também segundo um dos responsáveis da Junta Nacional do Vinho, quando a fraude foi descoberta — em Março de 1974 — foram imediatamente devolvidas à Jugoslávia 3 milhões de litros de álcool e cortadas as importações.

REUNIDOS EM ÉVORA

TRABALHADORES DO SUL PELA REFORMA AGRÁRIA

Quarenta mil camponeses reuniram-se ontem em Évora, chamados por uma palavra de ordem: Reforma Agrária. Álvaro Cunhal, presente na manifestação, afirmou que a Reforma começa a dar os primeiros passos graças à luta organizada, decidida, esclarecida e heróica dos trabalhadores rurais do Sul. Disse ainda o secretário-geral do Partido que os trabalhadores estão seguros dos seus direitos e dispostos a lutar por uma Reforma Agrária autêntica. (Ler na Página 10).

DETERIORA-SE A AUTORIDADE EM ESPANHA

. MADRID, 10 (ANI) — Crescentes protestos políticos internos e a ameaça de confrontação no Norte de África apresentam-se como uma das mais graves crises nos já decorridos 36 anos do regimme do generalíssimo Francisco Francoo.

O «jornal católico «Ya» afirma: «A autoridade está a deteriorar-se progressivamente.»

Tentando dominar uma vaga de greves e de protestos políticos à escala nacional, o Governo deparou inesperadamente com a pretensão marroquina aos enclaves espanhóis na costa norte-africana. No fim-de-semana, a Espanha enviou navios de guerra, fuzileiros e helicópteros para os portos de Ceuta e Melilla reclamados por Marrocos.

A televisão espanhola apresentou imagens do envio de material de guerra e de soldados para aqueles portos.

A Governo afirmou que considerava a pretensão marroquina uma ameaça à unidade e á integridade nacional da Espanha.

Na política interna, o Governo tomou no fim-de-semana novas medidas para dominar os protestos. Encerrou a Universidade de Valladolid, onde repetidas vezes se tinham travado recontros entre a Polícia e os estudantes, que manifestavam a sua solidariedade com os trabalhadores em greve, e exigiam liberdade política.

PESCADORES DO NORTE RETOMAM O TRABALHO

. .PORTO, 10 — O despacho dimanado da Secretaria de Estado das Pescas e do Ministério do Trabalho e aceite pelos pescadores da Póvoa de Varzim, Caxinas e Vila do Conde como plataforma razoável para retomarem o trabalho, foi posteriormente objecto de boicote por parte dos patrões proprietários de barcos, que tentaram dividir os trabalhadores e lançar o descrédito sobre a Comissão Pró--Sindicato.

. .«O despacho terá de ser cumprido» — informou-nos esta manhã um dos elementos da Comissão das Pescas que há dias se encontra na Póvoa de Varzim para colaborar na resolução do problema.

. .Assim, e segundo aquele porta-voz, os pescadores retomarão a sua actividade hoje, a partir da meia-noite, se as condições atmosféricas o permitirem.

. .Sabe-se, entretanto, que estão previstas multas elevadas a aplicar aos proprietários de barcos que pretenderam boicotar a solução do problema.

. .Quanto à falta de isco, manobra que pretende impedir os pescadores de retomarem o seu trabalho, as Forças Armadas já tomaram providências para que não se verifique, tendo-se comprometido, inclusivamente, a transportá-lo de camioneta até ao Porto, se tanto for necessário para que o trabalho dos pescadores regresse em definitivo à normalidade.

. .Tudo se conjuga, portanto, para que nada nem ninguém possa impedir os pescadores de pôr em prática uma decisão por eles tomada e já sancionada a nível governamental. O objectivo dos pescadores, neste momento, é retomar o trabalho. Para isso contam com o apoio do Governo e das Forças Armadas e com a «má vontade» dos patrões...

COMUNICAÇÃO DE COSTA GOMES

Hoje, às 18 horas, no Palácio de Belém, o Presidente da República, general Costa Gomes, faz uma comunicação sobre as próximas eleições.

Diário de Lisboa

Amanhã, Terça-Feira de Carnaval, encontram-se encerrados os nossos serviços não se publicando o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os leitores na quarta-feira.

2.ª EDIÇÃO

post scriptum

Eleições, um tema «quente»

No passado dia 7, sob o título «Eleições e Representatividade», o sr. José Augusto França abordava o problema das eleições face a uma personalidade da cena política portuguesa ter declarado aos jornais palavras que ele considera desprovidas de realidade.

Serão realmente como o sr. José Augusto França as identifica?

O partido X existia. O Y, apesar de não ser permitida a sua existência, era deturpado em toda a sua profundeza, a tal ponto que ainda hoje há quem duvide daquilo que na realidade ele representa. Actualmente o Y existe, como existe o Z, etc., etc., mas elementos do X continuam a exercer «pressão» (porque têm poderes para isso) sobre a existência de Y, agravando ainda mais o desconcerto de espíritos menos elucidados e despolitizados.

Quando não existe consciencialização de uma determinada realidade, poder-se-á votar conscientemente? É certo que a maioria do povo vai às urnas, mas o principal problema consiste nisto: o povo de facto vai votar no que poderá defender os seus próprios interesses?

. O problema não pode ser visto só pelo lado da despolitização, mas sim pelo da influência exercida através dos anos sobre esse mesmo facto.

Falar de outros países é paradoxo, porque uma direita ou um centro de determinados países de forma alguma podem defender os interesses do povo. A sua actuação tornar-se-ia diferente da nossa.

Mais adiante o articulista acrescenta: «(...) pugnando pela sua doutrina ideológica e política, e procurando com elas acertar no interesse nacional...». Independentemente dos interesses do partido, acertar no interesse nacional?

. É possível que haja uma considerável massa de abstenções sobre os 6 milhões e eleitores potenciais recenseados, segundo afirma o articulista, mas um grave problema é os que irão votar no X ou no Z, etc., só para o Y não ganhar, embora não tenham influências partidárias.

Prossegue o sr. José Augusto França: «A despolitização, tal como a politização, quando existe, é para todos...» Entra aí num campo profundamente complexo, porque depende de quem é politizado e da importância que tenha perante os despolitizados, embora exerça uma actividade política contraditória aos seus interesses (dos despolitizados).

Na nossa terra, apesar de se verificarem algumas manifestações, ainda há quem acredite e obedeça ao Senhor Doutor, ao Senhor Fulano de Tal, o Senhor que nos dá trabalho, porque, se não fosse ele, não poderíamos sobreviver. Sempre houve ricos e pobres — que raio querem essas pessoas?

. A relidade é dura. Entre intelectuais é fácil falar, esquecendo a própria realidade.

P.S. — Não sei a quem é que o articulista se referia, nem qual a sua ideologia política.

Jacinto Marçalo — Lisboa

800 contos de automóvel

Li com muito interesse no v/jornal a notícia de que 17 indivíduos formados em Direito exigem a prisão dos ex-ministros do Interior, Justiça e Ultramar que serviram o regime de antes do 25 de Abril. Não posso estar de acordo é quanto ao número, que é insuficiente. Permito-me interrogar: e os outros? Por que esperamos?

. Quando se prende Silva Pinto e Baltasar Rebelo de Sousa? Sim, porque este último deve ser extraditado como criminoso: o estado caótico dos estabelecimentos hospitalares tem que ser considerado criminoso.

A reportagem do «DL» sobre o Hospital de D. Estefânia é prova do que deixo dito, mas não só. Andei 18 horas com o meu filho ao colo para o poder internar, findas as quais, e depois de percorrer quatro hospitais, o consegui. No Santa Maria, que parece ser o melhor, as crianças não têm fraldas e outras peças de vestuário, estão durante muitas horas completamente nuas, pese embora toda a boa vontade do pessoal; devido ao seu pouco número, as crianças estão de tal forma abandonadas que chegam a ter tempo de comer os seus próprios excrementos.

Enquanto isto tudo acontece, sabemos que na garagem do actual Ministério do Trabalho existe um automóvel que custou ao povo à roda de 800 contos, mandado comprar por um daqueles ex-ministros. (...)

Eduardo Faria — Barreiro

O santo de Cardiff

(...) Também eu, ao receber a carta com a sigla F.E.G.E. obrigando-me (se eu quisesse) a enviar 20 folhas a outros tantos indivíduos, perguntei a mim próprio: vou ter sorte ou azar se deixaixar o Santo António de Cardiff lá mais para o Verão?

Não sucedeu nada.

António Ruibarbo — Porto

DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

POR J. LAGINHA SERAFIM

Nasce na África austral autêntica democracia!

. Angola fixou nas reuniões do Luso, de Mombaça e do Alvor, as bases de futura convivência multipartidária e multirracional! Todos os movimentos de libertação põem na militância mulatos e brancos. Os povos deste empório que é Angola, abjurando o fascismo e o colonialismo, começam a conviver em plano de igualdade, independentemente da cor da pele ou do pensamento político. Isso é novo!

. A Frente de Libertação de Moçambique implanta, no Sul desse também portentoso país, a sua expressão popular, esclarecendo que os seus propósitos são genuinamente democráticos. Os brancos bons, (não só os que desde a primeira hora decidiram ficar mas também aqueles que se alarmaram e agora regressam) já consideram que a convivência racial e a construção de uma sociedade fraterna, mais justa e mais digna, é a única solução possível. Daqueles brancos que provocaram os distúrbios sangrentos de Julho e Setembro fala-se em termos de lamentar a sua loucura, a falta de senso comum e aferro ao fascismo. Mancharam a História de Portugal em Moçambique, mas a mancha foi pequena e não alastrou. Moçambique necessita e deseja muitos emigrantes. Eles irão vir. Eles se misturarão com o povo. O que há que realizar nesse também enorme país é sempre difícil e grande, mas ir-se-á fazer. E já começou, além de que obras de fachada (materiais e subjectivas) podem agora servir bem, se adaptadas convenientemente, ao desenvolvimento da grei moçambicana.

Não há dúvida que o consenso geral, de quem esteve presente nos lindos dias como o de 31 de Janeiro de Angola livre, é que o mundo africano de expressão portuguesa se irá organizar na paz e na democracia e que algo de novo irá dizer aos povos da terra. Para já, os momentos que se vivem são muito grandes e o seu significado histórico transcendente. Depois da Guiné já nasceram duas enormes nações e várias outras mais pequenas se lhe seguirão: democráticas, populares, humanizadas pela guerra e pelo sofrimento. Nada permitia prever há um ano tão honroso epílogo de 500 anos de colonialismo: Portugal creceu! É bom que todos os portugueses o pensem, o reconheçam, se orgulhem e o mereçam.

Conhecemos, lá em urbe do interior, lá para as «terras do fim do mundo», um combatente e líder político, o comandante Batalha de Angola — nome de guerra ainda necessário à paz, porque é forte. E também falámos com o «Munições» e outros. Aceitaram com agrado que, no seu comício, fizesse uma saudação em nome do Povo Português. Juntos visitámos local de uma futura obra de fomento e, com a presença de destacados elementos de outro movimento de libertação de grande expressão popular na zona, tivemos, pela noite fora, mesa-redonda sobre política. Jamais esquecerei as perguntas e o ambiente fraterno: **Qual é mais forte? A Rússia ou os Estados Unidos? — E a China? — Que pensava o Povo Português, anos atrás, dá luta em África? — Pode falar sobre as bases do marxismo e das ditaduras do proletariado? Etc.**

Nesses pontos longínquos, como na capital, os líderes, os intelectuais e a gente do povo de Angola, preta ou branca, interroga, pensa e responde sobre o futuro. A confiança regressa e um devir promissor parece cada vez menos incerto: **Domingos, já tens partido? — Ainda não; o senhor o que acha? — Bom, eu sou português de lá, estou de visita, lá tenho o meu partido, aqui tenho simpatias. — Eu também tenho, mas ainda me não decidi a usar o emblema e a inscrever-me; Aqui no hotel há empregados de todos os movimentos! Muitos estão alegres, alguns preocupados. — Olha são os indivíduos que fazem as colectividades.**

Na «outra costa» a mesma coisa, o mesmo interesse das pessoas do povo pela política. Na barragem, para o interior, o comissário da FRELIMO é um homem sem sono nem cansaço, que atende e prescuta todos os problemas da aldeia da obra e todos os visitantes. Um encontro informal, ao sábado à tarde, com o Camarada Primeiro-Ministro, também é para não perder mais da memória e é tema para muitos pensamentos que prometi da-

Continua na pág. 3

A EUROPA DAS MULHERES (4)

A ESPERA DA REVOLUÇÃO BURGUESA

Oitenta e cinco organizações com uma actividade nacional, ocupam-se na República Federal de problemas especificamente femininos, desde a Associação das cidadãs alemãs até à Federação das mulheres universitárias. Seis milhões de mulheres são membros destas associações.

Desde o fim da primeira guerra mundial, o número de mulheres que exercem uma actividade fora de casa tem vindo a diminuir. Em 1925, 42 por cento das alemãs trabalhava. Em 1973 não havia mais do que 30 por cento na República Federal (9,6 milhões para 27,8 milhões) contra 80 por cento na R. D. A. A diminuição, que desde 1961 é de 2 por cento, seria ainda mais espectacular (6 por cento) sem a contribuição das estrangeiras, das quais, duas em cada três têm um emprego. A redução é particularmente marcada para as mulheres entre quinze e vinte anos, devido ao aumento da escolariedade. No entanto, o número de mulheres, que interrompeu a sua actividade profissional imediatamente após o casamento para voltar a trabalhar mais tarde tende a aumentar.

Entre as alemãs que trabalham, metade são casadas e um quarto tem filhos com menos de quinze anos. Há alguns anos, elas trabalhavam principalmente como empregadas domésticas ou na agricultura, no artesanato ou no comércio. Em 9,6 milhões, 7,5 milhões são actualmente assalariadas mas entre elas há mais funcionárias e empregadas do que operárias. Segundo um inquérito, trezentos e cinquenta mil mulheres, que ficam em casa, desejariam trabalhar mas não encontram nenhum emprego que lhes convenha. Entre elas, 54 por cento pelo menos têm menos de trinta e cinco anos e 8,5 por cento desejariam ter um emprego a meio tempo.

Embora as mulheres representem perto de um terço da população activa, os seus salários apenas representam 25 por cento na massa total de salários pagos. Em três milhões e trezentas mil operárias, mais de 89 por cento ganhavam menos de 800 marcos por mês em 1973 e 45 por cento apenas 600 marcos, enquanto que o salário de 60 por cento dos seus colegas masculinos se elevava a 1200 marcos. Os patrões têm a possibilidade de aplicar um abatimento de 20 por cento sobre os salários em função da «facilidade» do trabalho. Ora, são geralmente as mulheres que são encarregues dos trabalhos menos penosos. As organizações femininas frisam o facto de que, quer por parte dos patrões, quer por parte dos sindicatos são quase sempre homens a discutir os salários ddas mulheres.

Nos postos de direcção e entre os quadros superiores, as mulheres são ainda menos numerosas. Mas a discriminação salarial é a mesma. Ela cresce em função do tamanho da empresa. Estas diferenças de salários devem-se por um lado ao nível da formação dos homens e das mulheres. Apesar das raparigas constituirem mais de metade da população da escola primária, não são mais do que 43,5 por cento nos liceus e 39,4 por cento entre os bacharéis. Por outro lado, 26,9 por cento das mulheres trabalha a meio tempo contra 3,6 por cento dos homens.

Os preconceitos sobre o trabalho feminino são tenazes e aparecem muito frequentemente como a causa essencial das discriminações. «As possibilidades legislativas à disposição do governo para auxiliar as mulheres a obterem efectivamente os seus direitos à igualdade são as mais das vezes sobrestimadas», admite-se no relatório sobre as medidas que visam a melhoria da situação da mulher publicado em 1972 pelo Ministério Federal da Saúde.

Outros obstáculos se opõem ao desenvolvimento do trabalho feminino. As creches e os jardins infantis são extremamente insuficientes na Alemanha Federal e embora os «Länder» (Estados) tenham decidido acelerar a sua criação, não será possível acolher todas as crianças antes de 1980. As organizações femininas exigem o aumento das férias de parto de dezasseis para vinte e quatro semanas bem como a possibilidade das mulheres interromperem a sua actividade durante um ano, após o nascimento de um filho, sem perderem o lugar. O trabalho a meio tempo e os horários maleáveis desenvolveram-se quer na administração, quer nas empresas.

O Ministério da Saúde lançou no ano passado a experiência das «mães ao dia». São pagas pelo Estado para, em sua casa, tomarem conta durante o dia de dois ou três filhos de mães solteiras, de mulheres sozinhas ou que trabalhem. Esta solução, se não se mantiver no estádio experimental permitiria de certa maneira colmatar a falta de lugares nos jardins de infância. No entanto, a esquerda do partido social democrata protesta contra esta ideia, que reforça a instituição familiar prejudicando o avanço de soluções colectivas.

A mentalidade dominante favorece o desenvolvimento da família. O trabalho da mulher aparece quase como um mal necessário. Ao apresentar a experiência das mães a dias, um porta-voz do Ministério da Saúde declarou que não se tratava de «incitar as mulheres com filhos pequenos a trabalharem». Na classe média ainda não é um fenómeno corrente uma mulher trabalhar ou fazer estudos prolongados. O seu futuro é o casamento e a educação dos filhos sob o olhar protector e vigilante do pai. Segundo reza um velho provérbio alemão, «as raparigas devem aprender a servir desde muito novas» e com efei-

Continua na pág. 12

Nacional

BACALHOEIROS À PORTA DA GREVE

Ao fim da manhã de hoje ainda não tinha sido recebida qualquer resposta, por parte das duas companhias armadoras da pesca do bacalhau, ao Sindicato Livre dos Pescadores, donde se põe muito seriamente a hipótese de uma greve maciça dos pescadores quue neste momento estão em plena faina nos mares da Terra Nova.

Lembramos entretanto que dois barcos (o «Luis Ferreira de Carvalho», da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Bacalhau, e o «Senhora dos Navegadores», da Empresa de Pescas de Viana do Castelo) se encontram imobilizados no cais de Alcântara, em Lisboa, em virtude da greve encetada pelos respectiivos tripulantes, a qual dura respectivamente há 15 e há oito dias.

As reivindicações dos pescadores situam-se ao nível dos aumentos salariais. Os pescadores consideram-se pagos com um «salário de miséria»: 3300$00 em terra, 5 mil no mar. Eis o problema, nas palavras simples mas lúcidas de um dos trabalhadores em greve:

«Paga am à gente o que queriam e, por isso, nós agora exigimos 3$50 em cada quintal de peixe verde pescado. O salário de fome que nos dão não paga o trabalho tão duro e rigoroso que temos, com temperaturas baixíssimas e horas de trabalho seguidas, sem interrupção».

Cadernos eleitorais expostos até amanhã

Os cadernos eleitorais estarão expostos até amanhã, dia 11, data limite concedida pelo último adiamento. Ao mesmo tempo termina o prazo em que é possível reclamar quanto à composição dos referidos cadernos eleitorais, por parte dos eleitores ou dos partidos políticos. As decisões tomadas pelas comissões de recenseamento podem ser apresentadas aos juízes das respectivas comarcas até ao próximo dia 13, precisamente um mês antes de terminar o prazo para o envio dos cadernos definitivos às Câmaras Municipais.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA E DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SUBCOMISSÃO DE APRECIAÇÃO DA PRÁTICA URBANÍSTICA

EDITAL

A Subcomissão de Apreciação da Prática Urbanística para a sindicância aos Serviços da Câmara Municipal de Oeiras:

FAZ PÚBLICO que, em cumprimento do disposto no Art.º 2 n.º 2, do Decreto-Lei n.º 286/74, de 26 de Junho, deu início à sindicância aos Serviços da CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, pelo que convida todas as pessoas que se julguem com razão de queixa ou agravo contra o funcionamento dos mesmos serviços, a vir declará-lo perante a citada Subcomissão, na Câmara Municipal de Oeiras, durante o prazo de 30 dias a contar do dia 10 inclusive, do corrente mês de Fevereiro.

E para que conste se publica o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do estilo de todas as freguesias do concelho de Oeiras, e publicado nos jornais diários da Capital.

Oeiras, 10 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Subcomissão
José Luís Zuquete

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º
Telefone 46806 — LISBOA 1

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO: MESA, COZINHA, BAR, LÍNGUAS: Francês, Inglês e Alemão

INSCRIÇÕES

Abertas até 20 de Fevereiro, tendo os Cursos funcionamento de manhã ou à tarde com os seguintes horários: das 9.00 h. às 11.00 h. ou das 15.30 h. às 17.30 h. A Secretaria informa e fornece os boletins de inscrição das 9.00 h. às 12.00 h. e das 13.30 h. às 17.00 h. excepto aos Sábados.

A Noruega disposta a ajudar Portugal no sector das pescas

Deixou Portugal a missão norueguesa que, durante cinco dias, visitou entre nós alguns dos mais importantes portos de pesca e centros industriais correlativos e avistou-se com pessoal do Gabinete de Coordenação e das três Direcções-Gerais da Secretaria de Estado das Pescas.

Com o secretário de Estado das Pescas houve uma reunião inicial em que se fixou o programa da missão e uma sessão final em que se acordou o texto do projecto de cooperação e assistência em materia de pescas, entre os dois países.

A missão norueguesa declarou-se muito bem impressionada com a visita e trabalhos e afirmou que o Governo norueguês está sinceramente disposto a ajudar Portugal neste campo em qie tinham muito gosto em trabalhar com o dr. Mário Ruivo que já conheciam e com quem já tinham colaborado anteriormente no âmbito da F.A.O.

Do programa consta a assistência à Secretaria de Estado das Pescas na concepção e execução da rede nacional do frio aplicada às pescas, que incluirá não só o Continente, mas também as Ilhas da Madeira e Açores, e, possivelmente navios.

Várias missões de técnicos e pescadores portugueses deslocar-se-ão à Noruega com bolsas de estudo para diversos cursos de grande interesse, para estágios em laboratórios dos mais avançados do Mundo, para pescarem com os noruegueses e para viverem e estudarem o dia-a-dia das cooperativas de pescadores.

O planeamento científico das pescas portuguesas e a necessária investigação de base serão assistidos pelos melhores técnicos noruegueses em colaboração com os nossos.

Na impossibilidade de Portugal dispor já dos necessários meios, a Noruega realizaria, se possível no fim deste ano, com um moderno navio, um cruzeiro de investigação pesqueira, de cerca de dois meses, nos mares dos Açores e ao longo da nossa costa.

DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 2

qui para o futuro. O seu interesse pelos nossos pontos de vista sobre as riquezas do seu país foi avassalante. Foi a água, a primeira riqueza de todas, que dominou: pois a água de Moçambique não nasce só em Moçambique... Recordaram-se frases, atitudes e pioneirismos que fizeram o mapa político africano: Ex. **The high lands for the British the low lands for the Portuguese.** Mas não havia então as barragens para a hidroelectricidade, a rega e o controlo das enormes cheias que, em épocas e anos como este, tudo deixam inundado — até os semidesertos do Sul de Angola ou as planícies ubérrimas de Moçambique.

Rios e rios serpenteando em múltiplos leitos ao acaso. Terras e terras que, no «verão do cacimbo», são desertos agora pântanos e lagos e cheias de rios de água à espera que a guardem em barragens que tornarão viáveis e fertilíssimas essas terras para a grande agricultura que produzirá alimentos e riqueza para todos com o esforço comum, organizado e planeado. **Recursos naturais? Dos que quiser!**

Perante estas riquezas e um possível futuro socialista, as forças neocolonialistas e imperialistas estão activíssimas, é certo e aliam-se ao multinacionais aqui presentes e às instituições coloniais, que não desaparecem de um dia para o outro. Mas grandes massas populares e muitos intelectuais e líderes políticos vêem bem claro e lutam. O esclarecimento do povo vai-se processando, ainda que os atropelos sejam frequentes. Os acontecimentos de Luanda de 2 de Fevereiro não têm relevância face à alegria nacional na mesma cidade, no dia 31 de Janeiro ou em 4 de Fevereiro, ou em Nova Lisboa em 27 de Janeiro. A caminhada para o progresso e o desenvolvimento é imparável.

Pode parecer, ao menos avisado, que o conceito de desenvolvimento que agora prevejo, defendo (e desejo) para Angola e Moçambique colide com invectivas que faço e subscrevo contra a «sociedade tecnológica de consumo», que é desenvolvimentista. Mas é que os povos de Angola e Moçambique têm sido mantidos em estádio de subcivilização, têm sido «sub-homens» (cf. Agostinho Neto) e para que atinjam completa cidadania têm de se desenvolver. Até onde? Esse é o grande problema que se põe ao técnico consciente de hoje. E ao cientista. E ao político progressista. A discussão filosófica do problema é mais que importante. A Portugal e às suas colónias de ontem já hoje lhes compete apresentar caminhos. Assim é que sobre os portugueses, e os seus políticos, e o M. F. A. pesam muitas responsabilidades! O que cá se faz repercute nas nascentes democracias. O povo Português tem de aproveitar os dias gloriosos e valorizar-se também.

Lá (como cá) o esforço educacional terá de ser o maior, porque é o mais urgente e, de todos, o que mais importa e é o mais fecundo.

A gente é de bom porte e estaleca. Forte, generosa, crente e cheia de digno orgulho. Capacidade humana aos rodos por cultivar e fazer. Desejo de crescer na civilização hoje comum no planeta na ciência como na arte. Mas culturas novas vão surgir das que violentamente foram interrompidas por cinco séculos, nalguns pontos, como nas restingas e vales costeiros da N'Gola ou na maravilhosa ilha de Moçambique. Culturas essas segredadas, até hoje, no interior e, por isso, ainda vivas. O irromper dessas culturas afro-portuguesas será um dos factos mais notórios, a seguir à guerra que terminou. Quiçá nessas culturas e nas democracias nascentes de Moçambique e Angola se venham a inspirar novas filosofias, seguramente humanísticas, que poderão fertilizar a comunidade universal inteira. África, tu agora, de mãos dadas com os outros continentes, estás a crescer a olhos vistos para o teu «lugar ao sol». E com que força!

CARNAVAL EM SESIMBRA NO HOTEL ESPADARTE

ESGOTADAS para hoje as mesas na sala, poucas restando para a marquize. Entrada: Hoje 200$00 — amanhã 160$00. Maiores de 13 anos. Telef. 22 91 89.

ADÓQUE grupo de teatro
teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro

HOJE, 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ
ÚLTIMO DIA
1.ª MATINÉE, às 15 h
2.ª MATINÉE, às 15.30 h
NOITE, às 22 h

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos
Com:
Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
HOJE HÁ espectáculos
AMANHÃ, «Matinée» às 16 h. e 2 sessões às 20.45 e 23 h.
O MELHOR CARNAVAL com
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
UM ENORME «BALLET»
4.ª FEIRA DE CINZAS descanso da Companhia

Peça vitamina C (alter) pelo nome próprio
sabor laranja ou morango

Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados

AS PAREDES E AS PESSOAS

. Lisboa, nove meses depois do 25 de Abril, apresenta um aspecto político exterior, público, decorativo, que poderá estar longe de corresponder à verdadeira evolução política da sociedade portuguesa. O que se vê nas paredes corresponde ao que existe no interior das pessoas? Se a presença da propaganda nas fachadas correspondesse, em percentagem, à «presença» real nas pessoas de posições políticas e sociais daí decorrentes, se houvesse uma proporcionalidade entre os metros quadrados ocupados pela propaganda política e a posição das populações, o xadrez político do País seria muito outro. Infelizmente ele é muito diferente do que as paredes de Lisboa deixam (enganosamente, ao que julgamos) antever.

Perdido o impacto inicial, o cartaz, sem deixar de ter a sua importância (evidentemente), tende cada vez mais a decorar o clima da nossa vida política e cada vez menos a interferir nela. O que nos leva a pensar que cada vez mais vale a pena pensar mais nas pessoas do que nas paredes, pois ao fim e ao cabo é o homem que tudo decide, constroi e resolve.

A democratização do País estará conseguida quando essa preocupação ocupar os espíritos e não as paredes e, de certo modo, trocarmos os «slogans» pelas realidades, as palavras pelas realizações. Claro está que é mais trabalhoso preparar um homem para o futuro do que um cartaz. Mas é mais duradoiro, mais concreto e mais eficaz.

Uma coisa não tira a outra? Talvez sim, talvez não...

MANUEL DE AZEVEDO

De sábado a segunda

CENAS DE SANGUE

. Azeda discussão, provàvelmente originada por desavença antiga, precedeu a morte do jovem pintor da construção civil José dos Santos Nunes, de 19 anos de idade, num autocarro da carreira Lisboa-Massamá. A agressão, ocorrida anteontem de madrugada, têve como autor o próprio cobrador da camioneta, Francisco Luis Sabino, de 30 anos, já entregue ao tribunal de Sintra.

Os restantes passageiros não faziam a mínima ideia de que aquela troca de palavras redundasse numa morte. Afinal aconteceu isso mesmo, já perto de Massamá: atingido por várias navalhadas, José Nunes caiu inanimado, de nada valendo o seu pronto transporte para o Hospital de S. José.

Entretanto, nos subúrbios de Benquerença (Covilhã), um caçador furtivo disparou sobre dois guardas da G.N.R., matando um deles, Manuel dos Santos Gonçalves, de 43 anos, e ferindo gravemente o companheiro, Francisco Leitão, um ano mais velho. Reagem por vezes assim os homens que andam à caça no defeso: apanhados, desesperados, atiram com o que têm à mão — a espingarda. Fê-lo Ilídio Casteleiroo Maurício, horas depois localizado por uma outra patrulha da Guarda.

■ VOAR PARA BUCARESTE

Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros: «Esteve em Lisboa, de 4 a 8 do corrente, uma delegação chefiada pelo comandante da Aviação Civil da Roménia, que, com uma delegação portuguesa presidida pelo director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, negociou um acordo de transportes aéreos entre Portugal e aquele país. O referido acordo, que tornará possível às companhias de transportes aéreos de cada um dos dois países operar no território do outro, foi assinado no dia 8 pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, em nome do Governo português, e pelo comandante da Aviação Civil da Roménia, em nome do respectivo Governo».

A cerimónia realizou-se na Sala dos Embaixadores do M.N.E., tendo estado presente o embaixador Marin Iliescu.

■ LIMPAR AS PRAIAS...

Tinha sido anunciada para ontem uma operação de limpeza às praias do Norte afectadas pela poluição (de petróleo) oriunda do «Jakob Maersk», mas da Boa Nova à Foz do Douro, pelo menos nesta zona, houve mais mirones do que gente de boa vontade, gorando-se praticamente tudo. Só os concessionários apareceram munidos de pás: o resto foi ver, comentar e prometer, no foro íntimo, que lá mais para o Verão, sim senhor... Uma falha cívica.

■ NAS ESTRADAS

Dois automóveis embateram ontem à noite no cruzamento da Adémia, a poucos quilómetros de Coimbra, morrendo no acidente um bebé de 8 meses, Paulo António, filho de um dos condutores, sr. António Simões Santos. Há cinco feridos, todos internados nos Hospitais da Universidade. O choque foi aparentemente causado por uma manobra perigosa — um carro vindo de uma estrada municipal que se atravessou inopinadamente na Nacional n.º 1.

No lugar de Regateira (Góis), um automóvel despistou-se e foi embater numa barreira, resultando daí a morte do sr. José Bandeira Longuinho, residente em Vale Moreira. O desastre registou-se ontem à tarde. Dois feridos vieram também para Coimbra.

Enfim, nas imediações de Vila da Feira, uma motorizada com dois homens (irmãos) esbarrou, igualmente ontem à tarde, num carro, tendo tido morte imediata Mário Vale Mendes, de 24 anos, «pendura» na ocasião. O irmão, Francisco, seguiu de ambulância para um hospital do Porto.

Foto de RUI PACHECO

SETE PROPRIETÁRIOS FORMAM SOCIEDADE DE GESTÃO AGRÍCOLA

Sete proprietários rurais formaram a Sociedade de Gestão Agrícola Quinta de São Pedro, Lda., com sede em Lisboa, à Rua do Arsenal. Capital social: 15.000 contos, sendo 13.500 contos em dinheiro e 1.500 representados pelo valor do uso e fruição das propriedades dos sócios.

Os lavradores associados são D. Maria Passanha Braamcamp Sobral (9.200 contos), António Braamcamp Sobral (1.000), Diogo Francisco Passanha Braamcamp Sobral, António José Passanha Braamcamp Sobral, D. Matilde Passanha Braamcamp Sobral dos Santos Costa, Joaquim Inácio Passanha Braamcamp Sobral e Manuel Francisco Passanha Braamcamp Sobral (960 cada).

A S.G.A. Quinta de São Pedro tem como objecto a gestão agropecuária e florestal dos prédios rústicos propriedade dos sócios, cedendo-os estes à sociedade pelo prazo de 10 anos prorrogável).

Eis a discriminação das propriedades envolvidas: Herdades da Quinta de São Pedro (com courela do mesmo nome), do Adernal e da Bácora, do Azinhal, de Barbas de Lebre, das Patas (com courela homónia) e da Varginha, Courela dos Gatos e Horta do Lamarim, todas de D. Maria Passanha Braamcamp Sobral e todas no concelho de Beja; Quinta de Santo António, de António Braamcamp Sobral, no concelho de Sobral de Monte Agraço; e Herdade da Granja e Antas de Baixo (concelho de Cuba), Herdades da Avessada e Fontalva (concelho de Évora), herdades do Azinhal e Sardinheira, com um prédio rústico (concelho da Vidigueira), Courela do Morgado (concelho de Ferreira do Alentejo), e Herdades do Monte Branco e Monteses e das Coimbrãs (concelho de Beja), co-propriedade de D. Maria Passanha Braamcamp Sobral, Diogo Francisco Passanha Braamcamp Sobral, António José Passanha Braamcamp Sobral, D. Matilde Passanha Braamcamp Sobral dos Santos Costa, Joaquim Inácio Passanha Braamcamp Sobral e Manuel Francisco Passanha Braamcamp Sobral.

O M.E.C. FAVORÁVEL À INTEGRAÇÃO NAS ESTRUTURAS UNIVERSITÁRIAS OFICIAIS

. O ministro da Educação e Cultura reuniu-se no passado sábado com uma comissão dos Institutos Superiores de Serviço Social de Coimbra, Porto e Lisboa, na sequência da pretensão expressa pelo corpo escolar destes e estabelecimentos de ensino de serem integrados nas estruturas universitárias oficiais.

Assim, saiu da reunião, manifestados, por parte do M.E.C., o propósito de integrar os referidos Institutos, ainda que tal seja problemático para o ano lectivo de 1975-76, dependente de estudos sobre vários pontos fundamentais, designadamente de ordem financeira, curricular não sendo de minimizar também a necessidade de preparação de quadros docentes, a localização das escolas e a reciclagem dos profissionais, segundo entrevista concedida pelo tenente-coronel Rodrigues de Carvalho ao nosso colega «Diário de Noticias».

Quanto aos subsídios a distribuir pelo M.E.C. às três escolas suja situação financeira é precária, serão atribuidos proporcionalmente, em função dos orçamentos previstos pelas escolas para este ano lectivo.

Sobre o acesso às cantinas e serviços mepdico-sociais universitários de que até ao momento os alunos dos institutos não têm usufruido, irá sair em breve um despacho nesse sentido.

ARDINAS DO CHILE JOGAM E ALMOÇAM

. Se ficarem todos vivos depois do jogo de futebol, número tradicional da sua Terça-Feira de Entrudo, os ardinas da zona da Praça do Chile poderão mostrar amanhã quanto valem diante de uma travessa de filetes. Desafio e cenas de garfo inscrevem-se na velha confraternização de Totina, Mineiras, Manuel Pequeno e seus pares entre os quais também faz o gosto ao dedo um atleta veterano das pistas, Augusto Silva, desde sempre (para ganhar a vida...) vendedor de jornais.

Os ardinas do Chile costumam representar, no jogo da bola, dois verpertinos: o nosso prezado colega «Diário Popular» e o «Diário de Lisboa».

Este ano a terrível luta campal é na Picheleira, às 11 pontuais da manhã. Arbitra o dr. Décio de Freitas, antigo «referee» internacional. Duas horas depois, mal retemperados, marcharão todos para um restaurante, onde os espera a cozinheira centro-campista com uma ementa de arromba. Bom apetite!

ROMA FILMES OCIDENTE

TODOS OS DIAS ÀS 18.30 H.

EM 3.º E ÚLTIMO MÊS

AMOR ENTRE MULHERES

(HARLIS)

PRÉMIO ERNST LUBITSCH
PRÉMIO DO CLUBE DE CRÍTICOS CINEMATOGRÁFICOS
GRANDE PRÉMIO DO MINISTÉRIO FEDERAL DO INTERIOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29 - 29-A — Telef. 57 40 73 — Lisboa

A TODOS OS TRABALHADORES CAIXEIROS E TRABALHADORES DE ARMAZÉM

COMUNICADO

A Comissão Directiva deste Sindicato informa todos os seus associados que os serviços se encontrarão encerrados no próximo dia 11, Terça-feira de Carnaval.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA
Manuel Mendes Gomes Peres

SALDOS DE TECIDOS para ESTOFOS QUINTÃO

R. Serpa Pinto, 12-A

em PAÇO de ARCOS

GRANDIOSO CARNAVAL

de SABOR BRASILEIRO

no PAVILHÃO DO C.D.P.A.

com os Embaixadores do Samba

a cor e o ambiente carioca durante 4 noites

8-9-10-11 de Fevereiro

PREÇO ESC. 60$

marcações de mesas pelo telefone 2432238

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

NÃO É UM COMENTADOR: É UM SALTADOR DE BARREIRAS

Não discuto as necessidades em material humano no Departamento de Informação da Televisão Portuguesa. Para já não falar da sua composição, os reaccionários, perdão!, os funcionários mais notórios que sobreviveram ao departamento de antes de Abril, e dos novos elementos que depois disso entraram. Para já não falar dos 10 novos estagionários que por lá andam — e oxalá ao Departamento de Informação da RTP não tenham logo ido parar alguns dos reaccionários que infestavam o curso de praticantes jornalistas em Paris, organizado antes de 28 de Setembro. Oxalá. Já agora, que diabo, não abusem!

Pois não discuto.

Qualquer que seja, porém, o nível dessa necessidade, há que atender a diversos factores quando se leva alguém para diante das câmaras. Se não, cai-se no perigo de considerar que continua a imperar o compadrio ou a leviandade ou o compromisso político. Pelo que os telespectadores portugueses se verão tombados numa espécie televisional do «come e calo-te» o que não parece de boa norma. De súbito, os telespectadores estão postos não diante de uma pessoa, mas de um boneco mal falante. Não diante de um esclarecimento, mas de um aborrecimento. Não diante de um programa, mas de prodrama.

Foi o que aconteceu no sábado.

Aconteceu no Telejornal. Durante cerca de vinte minutos impuseram-nos o jornalista Augusto Carvalho.

Augusto Carvalho é subdirector do «Expresso», orgão que não necessita de quaisquer apresentações. Ultimamente tem representado o país, talvez como reflexo das sondagens da opinião pública, na tarefa de perguntar umas coisinhas a certas personalidades. Se tanto foi o que o credenciou para comentador político, não basta como garantia. Diremos mesmo que antes pelo contrário.

No sábado vimo-nos perante o facto consumado. Augusto Carvalho aparece como comentador político no seio do telejornal. Talvez viesse melhor como soporífero. O que constitui uma deslealdade comercial. A televisão não deve fazer concorrência às farmácias.

O BAILE DA CONFUSÃO

Fosse apenas como soporífero, e isso não seria pecado mortal. O pecado mortal está noutro lado: na total ausência de qualidades para o efeito, ao serviço da confusão e da desinformação.

A demonstração seria longa e fastidiosa. Nem sabemos a ponta por onde se há-de pegar.

O conferencista, por exemplo, pega na palavra *fascismo*. Conta-nos a velha anedota do *come e calo-te*. Ele esclarece: que essa comida não é fornecida pelo povo, mas sim pelo *império de uma classe ou de um grupo que impõe a sua vontade, e quem for contra ele é cilindrado.*

Que classe? Que grupo? Passa-se por cima da questão. Mas a questão é essencial e, passando-se por cima dela, não se pode chamar a isso esclarecimento.

Para Carvalho, os militares vieram libertar o povo português. Não se faz a mínima referência à resistência, à luta do nosso povo contra o facismo. Augusto Carvalho não é um comentador: é um saltador de barreiras.

Mas para este saltador, o povo português é constituído por *todos os portugueses, todos aqueles que são capazes de ter um bilhete de identidade português. Todos, absolutamente todos.*

Sabemos, depois, que a acção violenta do M.F.A. *foi ratificada pela vontade popular.* Certo. Mas por todo o *povo*, segundo a definição Carvalho? Parece que não. Então que *povo* ratificou e que *povo* (do tal com bilhete de identidade) não ratificou?

Aumenta a confusão. As palavras chochas tomaram de assalto o Telejornal. Que mais se acentuam quando chegámos às relações entre o M.F.A. e os partidos. Para o comentador, alguns partidos são de opinião de que o M.F.A. deverá entrar nos quartéis uma vez estabelecidas as instituições; enquanto alguns partidos consideram que o M.F.A. deverá continuar no eixo das operações.

Dizer isto só se justificaria, se o comentador prolixo, per-

Continua na pág. 6

APARTAMENTOS
2 assoalhadas
370 CONTOS

EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISMO
j. pimenta
tem para venda em:

QUELUZ
OCIDENTAL
APARTAMENTOS
2 ASSOALHADAS 370 CONTOS
390 »
410 »
ANDARES
3 ASSOALHADAS 525 CONTOS
4 » 625 »
720 »

PORTO SALVO
(a 2 Km. de Paço de Arcos)
ANDARES
3 ASSOALHADAS 500 CONTOS

CASCAIS
Pampilheira
APARTAMENTOS
2 ASSOALHADAS 550 CONTOS
600 »
650 »
750 »

CONSULTE-NOS
EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISMO J. PIMENTA SARL
CAPACIDADE DE CONSTRUIR

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — T. 36 19 97

ÚLTIMOS DIAS!
HOJE E AMANHÃ, às 21.30 horas
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
As crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas têm entrada gratuita à tarde e à noite)
O espectáculo da noite termina à hora normal

COMPANHIA INTERNACIONAL
DE CIRCO
COM NOVAS ATRACÇÕES

GRANDIOSA TARDE INFANTIL
DE CARNAVAL
AMANHÃ, às 16 horas (para todos)
O inteligente
CAVALO «FÚRIA»
no Carnaval Infantil
2 Parelhas de Palhaços
FAZ - TUDOS
NO CARNAVAL MAIS
ALEGRE DAS CRIANÇAS

BILHETES À VENDA

MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

AVISO

Os beneficiários de pensões pagas directamente na Pagadoria da Rua da Emenda, em Lisboa, que tenham sido aumentadas nos termos da Resolução do Conselho de Ministros, de 30 de Dezembro de 1974, devem comparecer naquela dependência na véspera do dia de pagamento das pensões do corrente mês, das 18 às 19 horas, para receberem os novos modelos de recibos, em troca dos antigos.

Sempre que aquele pagamento recaia à segunda-feira, a referida entrega será feita na sexta-feira imediatamente anterior.

Hoje

I PROGRAMA

18.30 Abertura e TV Infantil — Robin dos Bosques — 2.ª parte.

19.00 Manuel Teixeira Gomes — Um programa dedicado ao autor da peça «Sabina Freire» que a RTP transmitirá na 4.ª-feira, dia 12. São entrevistados Castelo Branco Chaves, David Mourão Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues.

19.25 Teledesporto — Reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.

20.00 Telejornal — 2.ª edição.

20.15 A Gente Que Nós Somos — Os sindicatos europeus à conquista do Poder.

Cinco países da Europa Ocidental face à transformação dos sindicatos. Às reivindicações estritamente quantitativas (salários, nomeadamente) acrescentam-se agora reivindicações qualitativas, melhoria das condições de trabalho, participação na empresa: co-gestão, autogestão. Tornar-se-ão os sindicatos numa espécie de contrapoder institucionalizado? Uma reportagem comparativa entre a Europa do Norte (Suécia, Alemanha e Inglaterra) e a do Sul (França e Itália). Os sindicatos dos países nórdicos pretendem transformar as relações sociais, sem deixar em causa a economia de mercado. Contrariamente, os sindicatos italianos e franceses desconfiam de tudo o que implique colaboração com o patronato. Além disso, uma outra ideia ganha força: a necessidade de organização das lutas contra as sociedades multinacionais, tanto ao nível europeu, como ao nível mundial. Neste documentário, que é uma co-produção de Gilles Martinet e Daniel Creusot, intervêm, entre outros: Olof Palme, 1.º-ministro sueco; Lawrence Daly, do Sindicato dos Mineiros Britânicos; Bruno Trentin, da C. G. I. L., Benvenutt, da U. I. L. e Carniti, da C. I. S. L. (Itália) e Georges Segury, da C. G. T. e Edmond Maire da C. F. D. T. (França).

21.10 Onde Está Zazá? — 2.º programa produzido pela Radiotelevisão Italiana com Gabriella Ferri e Pippo Franco. Realização de A. Falqui. (No intervalo: **O Tempo** — Boletim Meteorológico).

22.25 Telejornal — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.

22.55 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 A Minha Grande Aventura — Série italiana com Orso Maria Guerrini, Andrea Checchi e Hussin Coxie. Realização de Angelo d'Alessandro.

20.30 Desenhos Animados.

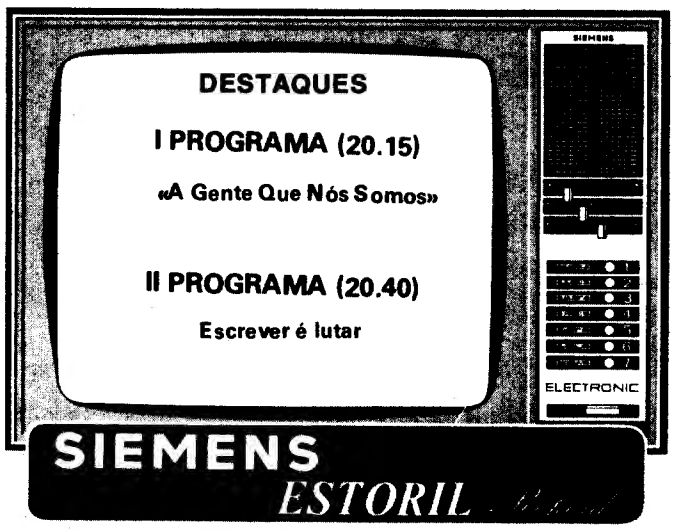
20.40 Escrever é Lutar.

21.00 Telejornal — Em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.

21.15 Teatro — «Alves e Companhia». Adaptação livre de Artur Semedo de uma novela de Eça de Queirós.

Intérpretes: Irene Cruz, Lima Gama, Vítor Mendes, Canto e Castro, Adelaide João, Alina Vaz, Carlos Miguel, Rui de Carvalho, Artur Semedo, Vítor de Sousa, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Cristina Cassola, Davidd Silva, Óscar Acúrcio, Orlando Fernandes, Armando Venâncio, Alda Pinto, Osvaldo de Medeiros, Maria Tavares e Duarte Ramos. Encenação de Artur Semedo. Direcção de TV de Bento Pinto da França.

23.00 Fecho.



DESTAQUES
I PROGRAMA (20.15)
«A Gente Que Nós Somos»
II PROGRAMA (20.40)
Escrever é lutar
SIEMENS
ESTORIL

amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — Às **12 e 45**: Abertura e Desenhos Animados «Laurel e Hardy»; **12 e 55**: Comida, Dinheiro e Saúde; **13 e 30**: Telejornal; **13 e 45**: Dominic — 2.º episódio; **13 e 45**: Logo à Noite; **14 e 20**: Fecho.

2.º Período — **18 e 30**: Abertura e TV Infantil: **19**: As Pedras e o Homem — Palácio Marquês de Fronteira; **19 e 23**: Silêncio... Vamos Rir!; **20**: Telejornal; **20 e 20**: A Pantera Cor-de-Rosa e o Inspector; **20 e 45**: Nicolau no País das Maravilhas (1.ª sessão do Concurso «Vamos Desafinar»); («O Tempo» no intervalo); **22 e 29**: Telejornal; **23**: Fecho.

II PROGRAMA

Às **20**: Abertura e série filmada «Dominic»; **20 e 28**: Comida, Dinheiro e Saúde; **21**: Telejornal; **21 e 15**: Noite de Cinema — Amor à Inglesa em Paris; **22 e 40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

O FESTIVAL E AS VARIEDADES

Do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (Sector de Variedades) recebemos um «Comunicado à Imprensa» acerca do próximo «Festival da Canção», organizado pela RTP e pela primeira vez sem o espectro do «nacional-cançonetismo». Eis os termos do referido comunicado:

. «Hoje, dia 7 do corrente, deslocou-se à RTP a direcção deste Sector de Variedades, a fim de ser ouvido em entrevista concedida pelo sr. major Eanes, um dos responsáveis naquele importante órgão de comunicação.

«Depois de termos feito notar àquela entidade a nossa estranheza relativamente aos moldes em que aquela casa tenciona realizar o Festival da Canção deste ano, já anunciados pela Imprensa, única via de informação deste sindicato, facto que também se estranha e tendo sido referido por nós o facto de a RTP ter passado por cima dos direitos desta classe trabalhadora em benefício de meia dúzia de amadores, (contra os quais nada temos a não ser o facto de não serem sindicalizados), pormenor que se verificava até 24 de Abil e que por isso mesmo é agora inadmissível foi-nos categoricamente respondido que o Festival se realizaria tal como estava anunciado.

«Tentanto ainda encontrar uma solução mais justa, propuseram os membros deste sindicato que fossem então apresentados ao lado dos amadores outros tantos profissionais, interpretando as mesmas 10 canções, dando assim ao povo a oportunidade e o «direito» de escolher a canção e o intérprete que representará este ano o País em Estocolmo.

Mais uma vez aquela entidade afirmou ser impossível qualquer acordo, uma vez que estavam já assumidos compromissos insolúveis. Assim, considera este sindicato que a realizar-se o Festival nos moldes previstos, incorre a RTP na mais grave falta até hoje verificada contra toda uma classe trabalhadora, cujos direitos não podem, ou pelo menos não deviam ser ultrapassados por qualquer entidade oficial ou não e, reserva-se o direito, como sindicato livre, de tomar todas as medidas que dentro da lei estejam ao seu alcance, em defesa dos legítimos direitos do artista português.

«Apelamos ainda para todas as classes trabalhadoras e respectivos sindicatos, no sentido de nos apoiarem nesta luta justa pelos «justos» direitos desta classe trabalhadora ao serviço do público em geral».

Este comunicado é assinado por três elementos, apenas nos sendo possível identificar um deles: a artista de variedades Maria Dulce.

EM ÉVORA

DANÇAS E COROS SOVIÉTICOS

A estreia em Portugal do agrupamento Veriovka, coros e danças de Ucrânia, terá lugar em Evora, no Centro Cultural desta cidade, no próximo dia 14 do corrente.

Veriovka apresentar-se-à entre nós com cerca de 105 figuras, músicos, bailarinos e cantores, sendo considerado o melhor grupo de folclore soviético, com 5000 espectáculos já dados desde a sua criação.

As danças e coros da República Soviética da Ucrânia são actualmente dirigidos pelo maestro Anatoli Audievsky, tendo sido fundadas pelo músico e compositor popular Grigory Veriovka, que, depois da sua morte, deu o nome ao conjunto.

A grande maioria dos seus elementos são recrutados entre aldeões e trabalhadores, em função apenas do seu talento e independentemente de terem ou não estudado música.

O espectáculo terá lugar pelas 21 horas no Teatro Garcia de Resende.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 5

dão, se o comentador político nos dissesse que partidos estavam contra ou a favor do M.F.A. na sua participação futura. Tal não se fez. Mais uma barreira ultrapassada. Não há dúvidas: temos de levar este homem aos Jogos Olímpicos.

TELEVISOR OU TAÇA DE VENENO?

Nada haverá, no entanto, para dar ideia da confusão do comentador do que transcrever algumas palavras dele. Desculpem, mas tem de ser. Eis como ele se exprime, na introdução à questão da N.A.T.O.:

. *Para defesa dos interesses comuns, os povos tentam juntar-se em organizações. É que os povos, por exemplo, cujos regimes protegem a camada que está no poder, em detrimento de um Governo do povo, procuram unir-se com os povos que têm regime idêntico, com os países que tem regime idêntico, para se sentirem iguais — para se sentirem iguais — para se sentirem iguais, não, para se sentirem protegidos.*

Os povos ou os países que têm um regime político que brota do povo, do povo na sua totalidade, não há nenhum que o tenha conseguido até hoje, porque isto são realidades que estão sempre a modificar-se e é necessário estar sempre em fluxos e refluxos do poder-povo, povo-poder, etc., esses povos que têm esse esquema político procuram uma união com os povos que tem um esquema político igual, a união faz a força mais uma vez.

Podia continuar. Podia, se fosse amigo da onça. Acho, no entanto, que para «castigo» já chega. Mas falta dizer ainda mais alguma coisa a respeito dos processos e das confusões deste comentador.

O Mundo hoje — acrescenta — *está dividido em blocos. Há outro bloco dos países socialistas e há quem queira que Portugal adira a este bloco, com prejuízo do outro bloco, do bloco da N.A.T.O.*

O comentador novo do *Telejornal* informa o povo português, informa três milhões de portugueses, que o fascismo uniu Portugal à N.A.T.O.; mas que há quem queira que Portugal adira ao Pacto de Varsóvia...

Augusto Carvalho não deve ficar por aqui. Isto pode parecer uma intriga, ou uma infâmia; se não for provada a afirmação, ficar-se-á a pensar muito mal da qualidade profissional do senhor subdirector. Ele tem a obrigação de vir dizer, diante das câmaras de televisão, quem é que quer tirar o País da N.A.T.O. para o lançar nos braços doutro bloco. É mais do que o dever de um comentador político: é o dever de um cidadão atento aos destinos da sua pátria.

Urgente será que o faça. Porque, se o não fizer, eu escreverei aqui, com todas as letras o adjectivo adequado. Pode ter a certeza disso.

A RTP E A RETRANSMISSÃO DE JOGOS DE FUTEBOL

O tenente Bargão dos Santos, director do Departamento de Informação da RTP, enviou-nos com o pedido de publicação, o comunicado que passamos a transcrever:

. «Com o objectivo de valorizar o conteúdo do programa «Telefutebol» e apresentá-lo na emissão dos domingos, a hora mais acessível à maioria dos telespectadores, entendeu a RTP que o registo magnético dos jogos possibilitaria alcançar esse objectivo.

Para tal solicitou-se à Federação Portuguesa de Futebol que, aos clubes da I Divisão fosse dado a conhecer o propósito da RTP, naturalmente a envolver compensação pela presença de um carro de exteriores junto dos campos onde os jogos se realizassem.

Entretanto, a demora das respostas levou a RTP a contactar directamente com alguns clubes para ajuizar da possibilidade imediata em efectuar as reportagens.

Por parte das Direcções do Futebol Clube do Porto, Clube Académico de Coimbra e do Atlético Clube de Portugal encontrou a RTP a melhor compreensão acabando por acordar-se no montante a pagar pelos direitos de registo magnético.

Assim, foram gravados em «video-tape» os jogos «F. C. Porto-Belenenses» e «Académico-Benfica» os quais foram resumidos para 29 minutos e 58 segundos e 32 minutos e 48 segundos, respectivamente, e apresentados pouco antes das 20 horas do próprio dia em que se efectuaram.

Estranha-se, agora, que num comunicado dos clubes da I Divisão, publicado em órgãos de Imprensa diária e desportiva se denuncie a «RTP de ter transmitido em diferido parte de um jogo de futebol, sem a necessária autorização e sem pagamento de qualquer compensação, como vinha sendo hábito».

Julga-se conveniente esclarecer, ainda que as reportagens de futebol apresentadas no antigo «Domingo Desportivo» e, recentemente, no «Telefutebol» foram sempre diferidas e **nunca** levantaram quaisquer objecções por parte dos clubes, nomeadamente no que respeita a compensações.»

CINEMA NO INSTITUTO ALEMÃO

. Nas próximas quinta e sexta-feira decorrem, no Instituto Alemão novas sessões do novo cinema deste País, com a projecção do filme «Os anos do cuco» de George Moorse, legendado em espanhol. As sessões estão marcadas para as 18 e 30 e às 21 e 30, sendo a entrada livre.

JAZZ NO HOT-CLUBE

. O Hot-Clube de Portugal iniciou contactos com uma instituição estrangeira em Lisboa no sentido de contar com a colaboração de músicos estrangeiros que orientem cursos de música de «jazz» com a participação de críticos da especialidade. É provável que, ainda este mês se efectuem, na pequena sala da Praça da Alegria, sessões de música ao vivo, uma vez que decorrem contactos para esse fim.

HOJE—Baile Trapalhão (trajo de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder Bar).

AMANHÃ — Baile de Encerramento (trajo de passeio no Salão Restaurante e no Wonder Bar).

PREÇOS — Restaurante e Wonder Bar: Amanhã, 350$00 por pessoa, com direito a consumo de bebidas no valor de 100$00; hoje, 700$00, com direito a uma garrafa de espumante para cada quatro pessoas. Taxas e impostos incluídos.

Respeitam-se marcações até 24 horas antes de cada baile.

Amanhã — «Matinée» dançante. Preço: 90$00.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
4 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
11, 12, 13 e 14 de Fevereiro às 21 30 horas
«VETO TEATRO OFICINA»
do Círculo Cultural Scalabitano com a peça
A 10.ª TURISTA
original de
Mendes de Carvalho
BILHETES À VENDA
PREÇO ÚNICO 10$00
(Não acons. a men. 13 anos)

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
Hoje e todos os dias às 22 h
Sábado — Matinée às 16 h.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de **Bertolt Brecht**
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

Nacional

VIDA E MORTE DA L. P.

OS MUITOS CAMINHOS DA REPRESSÃO

«VÓS TENDES DE MANTER GUARDA E VIGIA CONSTANTE PELA SEGURANÇA DE TODOS MESMO DOS QUE NOS COMBATEM OU ATRAIÇOAM, SEM DEITAR CONTAS AOS SACRIFÍCIOS PEDIDOS.»

. Frase de Salazar dirigida à L.P. nos anos trinta. Quanto á «segurança» dos que combatiam o ditador de Santa Comba Dão, não temos dúvidas: para os «segurar» havia Caxias, Peniche, Tarrafal e, se preciso, dois tiros e três pasadas de cal em qualquer ermo.

Com a Segunda Guerra Mundial, surge a necessidade de se criar um serviço de socorro civil, tanto mais que nunca se sabia quando Portugal se veria obrigado a entrar no conflito. Vemos então aparecer um outro ramo da Legião Prtuguesa, a Defesa Civil do Território. O elemento da Comissão de Extinção que nos trouxe até aos «subterrâneos» desta estranha corporação, explica assim as ramificações da L.P.:

. « Mas por que havia de ser a Legião a criar o serviço cívico chamado D.C.T.? A primeira razão que se nos apresenta sem esforço é a de que os salazaristas procuravam todos os meios para manter o controlo das massas populares. Sabe-se que existiam destes serviços cívicos em todos os países por altura da guerra, mas não se conhece nenhum que estivesse ligado (a não ser nos países nazi-fascistas) a qualquer ou paramilitar. A segunda razão, dizia respeito ao prestígio da corporação, que é o mesmo que dizer, ao prestígio do regime: era a Legião que «estava ali», «mais uma vez defendendo o bom povo português», visto que este seria o seu principal móbil, segundo a falácia salazarista e acólitos. Naturalmente — reflecte o interlocutor — que nem todas as pessoas que se inscreviam na D.C.T. pertencia forçosamente aos quadros da Legião. Houve até muito boa gente que aderiu à ideia apenas por altruismo, embora não se apercebendo muito bem do perigo, digamos ideológico, que isso representava. Porque também houve quem entrasse inocentemente na D.C.T. e acabasse por tornar-se legionário. O regime, ao adoptar a ideia deste serviço cívico a partir da L.P., contava exactamente poder recrutar alguns de entre os seus membros e fazer deles «verdadeiros legionários». O que conseguiu, se bem que só em parte. De qualquer modo, a D.C.T. foi ainda uma maneira de obrigar os portugueses, quer quisessem ou não, a ter presente o «espírito legionário». Espírito este que, aliás, os mentores do salazarismo, tentaram mais tarde espalhar pelos ares e pelos mares, ou seja: foi tentada a criação de uma ligião aérea e naval. E se a hipótese acabou por resultar junto das forças navais (recorde-se a «Brigada Naval»), nas Forças Aéreas nunca a sua realização se tornou possível. A «cruzada imperial», «o sagrado espírito de quinhentos que levou os portugueses por mares nunca dantes navegados» e outras frases heróicas usadas muito amiúde por Salazar e seus compadres, conseguiu penetrar a Marinha. E a «brigada Naval» foi um facto surgiu como um outro braço da L.P., conquanto nos apercebemos que uma grande maioria dos seus quadros era constituída por indivíduos que jamais tinham sido marinheiros.

Texto de JOSUE DA SILVA

Fotos dos Arquivos da ex-L. P. cedidas pela Comissão de Extinção e de José Tavares.

LIGAÇÕES L.P.-P.I.D.E.

Talvez não seja de todo despropositado, incluir na abertura para destoutro capítulo da vida e morte da L.P., as declarações que Salazar fez ao «Diário de Notícias», após o desfile que em 36 marcou o aparecimento de «tão digno» corpo fascista, ou, se preferirmos, anticomunista. Leia-mo-lo:

. «Duas espécies de pessoas se hão-de ter enganado, ao presenciar o desfile; os tentados a reduzir a vibração do povo ao contágio da ternura familiar de quem lá tinha os seus a caminho do futuro ou ao serviço da Pátria e os que sorriram de incredulidade julgando ter visto tudo.»

. «O que vimos», prossegue Salazar, «representa, sem dúvida, ilimitada dedicação, grandes sacrifícios pessoais, patriotismo do melhor, um milagre de esforço, mas trabalho, apenas, de escassos meses — e, por isso, foi, apenas, em toda a sua beleza, pálida amostra do que há-se ser, quando a Mocidade enquadrar toda a juventude portuguesa e a Legião conseguir aperfeiçoar toda a Nação ao serviço das armas.»

«O país sente no íntimo da sua alma», diria ainda o ditador, «o valor moral da obra empreendida; um sopro heróico o fez vibrar: mostrámos-lhe o bastante para compreender não haver já entre nós lugar nem para os tímidos nem para os cépticos.»

. Realce-se a parangonada de frases altissonantes, como «caminho do futuro», «patriotismo do melhor», «valor moral da obra empreendida», «sopro heróico» (esta é boa), com que Salazar sublinhou o primeiro desfile da nova corporação. A palavra oca mas empolada, que permite jogar, por um lado, com o apoliticismo das pessoas e a sua incapacidade para atender e apreender certos fenómenos e, por outro, com o vazio das promessas no tempo. Como se verifica historicamente, o sonho salazarista foi um castelo de nuvens que os primeiros ventos da realidade varreram do céu português. Ele não só não conseguiu a idealizada mentalização massiva das nossas populações, como ainda teve tempo de se aperceber que as suas construções silogísticas dos anos trinta e as suas concepções de «Governo Forte e Eterno» começavam a desmoronar-se vinte anos depois. Mas prossigamos...

Com o aval dos altos dignatários do regime, a Legião Portuguesa, imbuída de um ódio violento por tudo o que não obedecesse aos ditâmes dos seus chefes e condutores, transformou-se precisamente no contrário daquilo que se apregoava: transformou-se num perigo constante e inamovível para o povo português. Com um SI de uma organização perfeitíssima, a L.P. aparece-nos como um «grande ouvido à escuta» debruçado sobre o País inteiro. É esta a ideia que nos fica, quando escutámos o oficial do M.F.A. agregado à C.E. e que nos fala agora da acção repressiva da Legião Portuguesa:

«A acção repressiva da L.P. penetrava nas camadas populacionais a todos os níveis e de uma forma incrivelmente eficaz. A «denúncia legionária» achava-se tão perto da «denúncia pidesca», que muitas vezes se confundiam. Aliás, como veremos, a Legião fazia um belíssimo trabalho de cooperação com a P.I.D.E.

— Como se processavam — intervém o repórter — essas ligações com a P.I.D.E.?

. «Há vários tipos de ligações L.P.-P.I.D.E. Primeiro, verificamos que se deram casos de indivíduos que sendo legionários, acabaram por entrar nos quadros da P.I.D.E., mas sem que deixassem de ser legionários. Depois, damos pela existência de um certo número de pessoas, bastante significativo, que sendo informadores da P.I.D.E., são igualmente, legionários. Destes, há uns quantos que são simultaneamente informadores da P.I.D.E. e da L.P. Em seguida, temos os «contactos» a nível de oficiais de informação, que são os indivíduos que a Legião colocava em cada comando distrital como chefes dos S.I., os quais contactavam constantemente os elementos da P.I.D.E. mais próximos. A troca de informações, está provado, era no entanto mais no sentido de L.P.-P.I.D.E., do que P.I.D.E.-L.P. Mas claro, o intercâmbio existia e em certos casos colaboravam em força estreitamente, quase direi, fraternalmente, face ao «inimigo comum». Em seguida a isto, aparecem os contactos oficiais do Serviço de Informação da Legião para a P.I.D.E. Como? O S.I. da L.P. pode, até certo ponto, considerar-se um serviço paralelo ao da P.I.D.E., decerto numa escala menor pelo seu apetrechamento técnico, porém da mesma forma activo e preponderante.

Paralelo, de qualquer modo: com os seus informadores, com toda a sua rede, com o seu serviço central próprio. Recolhe informações ou recebe-as e aquelas que têm interesse, envia-as à P.I.D.E. E qual o circuito da colaboração? Perfeitamente oficializado, processa-se assim: a informação entra na L.P., vai ao S.I., o chefe do S.I. dá-lhe o despacho, vai a ratificação ao primeiro comandante-geral que o remete por sua vez ao presidente da Junta Central para uma segunda ratificação. E se merece a aprovação do Presidente da J. O. a informação transita à P.I.D.E.

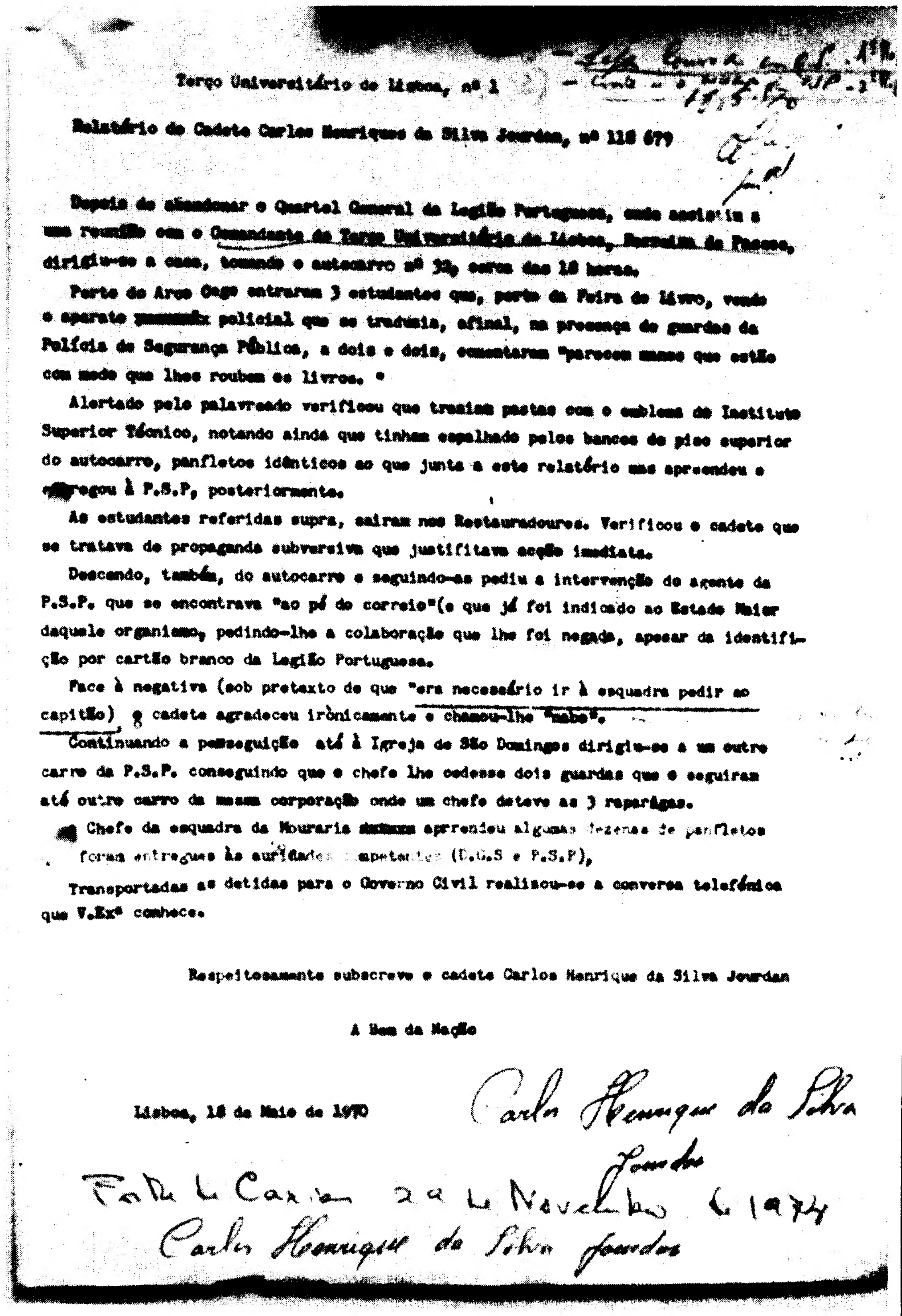
Aqui, o oficial do M.F.A. da C.E. decide fazer um ligeiro desvio ao seu relato, para entrar na seguinte consideração:

. «Como se infere o comandante-geral, que a ser a L.P. uma milícia integrada no Exército, e por ele coordenada, seria o homem das decisões finais e absolutas sobre o trabalho dos seus subordinados, acaba por se ver superado pelo organismo civil de cúpula, a Junta Central. É aí que se encontra o verdadeiro Comando da Legião, de cujas decisões, afinal, nem sempre participavam os militares do Comando-Geral. O que reforça a nossa nota de que, na realidade, se alguns militares colaboravam com a L.P., a L.P. não deixava por isso, embora com força paramilitar, de se encontrar sob a égide de forças civis. Claro que os militares, é preciso repeti-lo, sempre foram os ferozes guardiães das oligarquias em que inserimos a ditadura salazarista, e o 25 de Abril é apenas a excepção que

Continua na pág. 8

Geral

VIDA E MORTE DA LEGIÃO PORTUGUESA


Terço Universitário de Lisboa, nº 1

Relatório do Cadete Carlos Henriques da Silva Jourdan, nº 118 679

Depois de abandonar o Quartel General da Legião Portuguesa, onde assistiu a uma reunião com o Comandante do Terço Universitário de Lisboa, [illegible], dirigiu-se a casa, tomando o autocarro nº 32, cerca das 18 horas.

Perto do Arco Cego entraram 3 estudantes que, perto da Feira do Livro, vendo o aparato [illegible] policial que se traduzia, afinal, na presença de guardas da Polícia de Segurança Pública, a dois e dois, comentaram "parecem mesmo que estão com medo que lhes roubem os livros."

Alertado pelo palavreado verificou que traziam pastas com o emblema do Instituto Superior Técnico, notando ainda que tinham espalhado pelos bancos do piso superior do autocarro, panfletos idênticos ao que junta a este relatório mas apreendeu e entregou à P.S.P, posteriormente.

As estudantes referidas supra, saíram nos Restauradores. Verificou o cadete que se tratava de propaganda subversiva que justifitava acção imediata.

Descendo, também, do autocarro e seguindo-as pediu a intervenção do agente da P.S.P. que se encontrava "ao pé do correio"(e que já foi indicado ao Estado Maior daquele organismo, pedindo-lhe a colaboração que lhe foi negada, apesar da identificação por cartão branco da Legião Portuguesa.

Face à negativa (sob pretexto de que "era necessário ir à esquadra pedir ao capitão) o cadete agradeceu irònicamente e chamou-lhe "nabo".

Continuando a perseguição até à Igreja de São Domingos dirigiu-se a um outro carro da P.S.P. conseguindo que o chefe lhe cedesse dois guardas que o seguiram até outro carro da mesma corporação onde um chefe deteve as 3 raparigas.

O Chefe da esquadra da Mouraria [illegible] aprendeu algumas dezenas de panfletos foram entregues às autoridades competentes (D.G.S e P.S.P),

Transportadas as detidas para o Governo Civil realizou-se a conversa telefónica que V.Exª conhece.

Respeitosamente subscreve o cadete Carlos Henrique da Silva Jourdan

A Bem da Nação

Lisboa, 18 de Maio de 1970 Carlos Henrique da Silva Jourdan

Feito de Caxias 22 de Novembro de 1974
Carlos Henrique da Silva Jourdan

Um documento, retirado dos arquivos da L. P. que nos permite verificar como muitos dos seus elementos actuavam «caninamente» na perseguição aos seus irmãos, neste caso, três estudantes. De resto, o documento que apresentamos tem o seu quê de anedótico, como aliás toda a esfera fascista.

Continuação da pág. 7

confirma a regra. Daí que nao nos deve admirar o aparecimento de militares nos sectores repressivos do regime e, sobretudo, na Legião.

ACÇÃO REPRESSIVA DA L.P.

Fala-se em seguida dos «serviços» prestados pela P.I.D.E. à Legião, que se confinavam, quase sucintamente, ao pedido de informações da Junta Central da L.P. à sinistra corporação da António Maria Cardoso, quando se tratava da admissão de candidatos a legionários. Embora o «curriculum» penal do candidato pudesse ser esquecido, era preciso ter a certeza de que não se tratava de uma infiltração das forças antifascistas. Assim, a P.I.D.E. consultava os seus ficheiros acerca do candidato tal e dizia de sua justiça: o indivíduo em questão era «um pobre diabo», sem qualquer actividade política, ou era um indivíduo algo suspeito porque já tomara posições políticas de certo modo inquietantes ou era mesmo um «elemento perigoso» porque actuara contra o regime nestas ou naquelas circunstâncias.

«Claro que o S.I. da L.P. não era tudo quanto à sua missão repressiva. A Legião», prossegue o elemento da C.E., «tinha uma intervenção mais directa, ou se quisermos, mais física, em muitos dos acontecimentos políticos do nosso país, como nao podia deixar de ser. Alem da espionagem exercida em todos os momentos pelos seus homens sobre a conduta ideológica dos portugueses nas fábricas, nos campos, nos cafés, nos escritórios, a L.P. tinha ainda a seu cargo missões de «segurança» e de apoio às forças de choque, como P.S.P. e G.N.R. Entrava, por exemplo, no controlo de manifestações, quer de uma forma física clara, como carregar sobre os manifestantes e prendê-los, quer infiltrando elementos no seio das multidões para estabelecer a confusão e dar origem ás desordens (elementos provocadores) que tornassem desculpável o aparecimento das forças paramilitares repressivos, e logo, que legitimassem as prisões, as cargas de bastonadas, o açular de cães, os atentados a tiro, as mortes, etc., quer ainda «escoltando» as manifestações de dentro dos seus veículos munidos de rádios-telefone e comunicando ao Comando «como corriam as coisas». Por outro lado», acrescenta o oficial do M.F.A., «os legionários actuavam com ordens precisas junto das autarquias regionais, em escalões que iam desde câmaras municipais às juntas de freguesia. casas do povo, associações desportivas e culturais, etc. E nas escolas, como é bom de ver. Nas escolas de ensino médio ou superior, intervinham ora «disfarçados» de contínuos, ora em actos policiescos. Inspiravam e determinavam a acção dos grupelhos académicos pró-fascistas. Traziam sob vigilância professores e alunos que pensassem não serem «dignos de confiança». Atreviam-se a preconizar sanções ou instigavam-nas. Bisbilhotavam por toda a parte e denunciavam sem apelo. E nos momentos de crise, que eram os momentos em que a repressão subia de tom, praticavam toda a casta de violências: espancamento de pessoas, assaltos a instituições (recordemos os assaltos à antiga Sociedade Portuguesa de Escritores e à sede da C.D.E. do Campo Pequeno), tomando mesmo parte em casos como os de Delgado, que se pensa agora com vastos fundamentos, ter sido contactado no Norte de África por elementos, não da P.I.D.E. (talvez demasiado conhecidos para uma acção destas) e sim da L.P. Durante a guerra de 45, funcionaram muito bem junto de agentes aliados, alemães, italianos, franceses. Venderam informações, incluindo algumas que diziam respeito à segurança do nosso território. Aliás, supõe-se que foi um «desvio» de informações» praticado por gente da Legião, respeitante à defesa nacional, que levou certo militar graduado em serviço nos Açores a suicidar-se. Como se vê, os «agentes» L.P. estavam bem integrados no seu papel. Mas há mais...

Cartas do Brasil

CHIANCA DE GARCIA

PRAGAS QUE ASSOLAM O MUNDO

Estas «Cartas do Brasil» são antigas. Por isso talvez muitos dos seus actuais leitores desconheçam o tom de chacota com que, mesmo no regime salazarista, descrevi as actividades de uma organização que, no Brasil, audaciosamente, se intitulava Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, e que ainda usa a sigla T. F. P.

Essa T. F. P. fizera as suas primeiras ameaças no tempo de João Goulart, quando se antevia a hipótese de liquidar o latifúndio, o que implicava uma reforma agrária que entregasse a terra a quem nela trabalhasse. Então, a T. F. P. sentindo que a própria Igreja vacilava, resolveu transformar-se numa poderosa força clandestina, pois o bispo D. Vicente Scherer chegara a dizer que «o direito de propriedade não pode ser sagrado quando beneficia apenas os seus ricos possuidores. Esse direito só pode ser sagrado quando em benefício do povo». (Isto disse o importante bispo em 1963 e — acreditem! — foi transcrito pelo autor destas «Cartas do Brasil», no «Diário de Lisboa», em Maio desse mesmo ano. No tempo de Salazar, repito.

Mas era uma voz quase no deserto. Outro bispo, D. Augusto que eu conheci na Bahia, no centenário da cidade, ele próprio com perto de cem anos, esclareceu: «Cuidado a reforma agrária não se abre como uma flor, com a unha».

Mas João Goulart não acreditou nisso da flor. Pelo contrário. Insistia na reforma agrária com o entusiasmo daqueles portugueses do meu tempo, que pegavam o toiro à unha.

Jango Goulart (1) deu-se mal, como sabem.

Mas voltemos à T. F. P. E embora tivesse triunfado a revolução de 1964, a pertinaz instituição não recuperou a paz de espírito porque o presidente Castelo Branco logo falou em democracia, admitindo que se estudasse prudentemente uma honesta reforma agrária.

Os latifundiários não gostaram: «Se não contamos com a Igreja, e duvidamos dos militares, então organizemo-nos dentro do espírito heróico e medieval dasCruzadas».

E o exército clandestino começou a ser recrutado. Em 1968, com a revolta estudantil em França, que levou De Gaulle à desilusão e ao exílio, e que teve no Brasil um pálido e triste reflexo, os mentores da T. F. P. (não esqueçam: Tradição, Família, Propriedade) puseram os seus adeptos nas ruas. Eram bandos de jovens pálidos, rostos macerados, transcendendo a misticismo, e que ficavam nas esquinas erguendo ao alto enormes estandartes vermelhos, com um leão de garras afiadas desenhado a oiro.

Lembro que a um desses jovens, que, cantando em conjunto, quis forçar-me a aceitar um folheto, respondi malcriadamente com o fervor da ira. Outros, porém, fizeram pior do que eu. Houve brigas. Cabeças partidas. Arruaças. Violência. Correrias. Então, o Governo determinou que o T. F. P. regressasse ao anonimato.

Já lá vão alguns anos. Estamos em 1975 — e de repente, para surpresa geral, a T. F. P. volta ao poder dos meios de comunicação, confirmando que o grupo subsiste e tem centenas de fortins espalhados por todo o Brasil, o que se veio a saber através de três filiados, que, abjurando os seus compromissos, vieram em plena apostasia revelar o que se passava lá dentro. Então percebeu-se que se tratava de um exército de mentacaptos, a quem era proibido o contacto com o mundo vivo do nosso tempo.

Tudo tem um ar de farsa. Creio que, porém, mais perto de tragicómico. Primeiro, desertou um. Depois, o segundo. E, agora, quis o destino que o terceiro fosse filho de uma velha amiga que governou a minha casa quando eu morava na Avenida Atlântica. Devia ter então dezassete anos. Preguiçoso, orfão de pai, inimigo de estudar, chegou a trabalhar comigo no teatro, para o qual não mostrou a menor inclinação. Faltava aos ensaios. Bebia. Acabou por ser despedido.

Mas, agora sim, agora aquele rapaz para mim, jornalisticamente, valia oiro. Era uma fonte de segredos que por certo permitiriam integrar-me em novas e aparentes bruxarias da vida quotidiana.

Sabia onde a mãe morava. E lá fui, às pressas, para o subúrbio de Braz de Pina. A custo fui recebido...

—Mas o senhor quer falar com o Hélio?

—Certo. Hoje ele é um herói. Tem o retrato nos jornais. Já apareceu na **Têvê**.

—Quer saber a verdade? Eu acredito que andam atrás do meu filho para matá-lo. E, depois, eu não sei onde ele está...

—Se falar com ele, peça-lhe para me procurar...

E foi assim que oito dias depois, às cinco da manhã, bateram à porta do meu apartamento e eu percebi através do olho mágico que era ele que ali estava de cabeleira loira, óculos pretos, roupa desmazelada e colorida...

— Entra...

— Não posso demorar. Vim só para me despedir. Vou fugir para Portugal. Como sabe, minha mãe é de Caldelas. Vou para casa de meus avós...

—Senta aí. Fala. Como era aquilo por dentro?

— Sabe. Eu andava desorientado, perdido. Foi quando uma noite um desconhecido, sentando-se a meu lado, disse para mim que eu estava entregando a alma ao diabo. Disse-me que o Mundo estava perdido. Que o Brasil estava em pleno pecado mortal, mas que existia um grupo disposto a lutar contra o pecado. E que, se eu queria libertar-me da vida que estava levando, fosse com ele, e passaria a fazer parte do grupo dos eleitos do senhor. Aceitei, para ver como era...

—E daí?

—Ensinaram-me a usar toda a espécie de armas. Fui forçado a provas desportivas tão violentas que me deixavam exausto. Total castidade. Repúdio ao sexo. Aprendi de cor todo o catecismo da tradição e do amor à propriedade. Passei a ser instrutor.

—Conta...

—E sabe o que aconteceu? Estava lá um menino trazido dos cafundos de Judas. Era uma criança pura. Cantava e rezava. Acreditava no Céu. Em Deus. Na pureza de Maria Santíssima. Perguntaram-lhe:

—Preferes Deus ou o diabo?

Caíu no chão a chorar. Resolveram pô-lo à prova. Então fui escolhido, com mais dois colegas, para levá-lo a uma praia, dessas da moda, de Ipanema. Calcule o espanto do menino quando se viu numa multidão de corpos nús, de mulheres despidas, de gente beijando-se e abraçando-se...

—E ele?

—Então, retorcendo-se todo, como vítima de um ataque epiléptico, rojou-se no chão, escondeu a cabeça na areia e, quando de lá conseguimos arrancá-lo, o seu rosto transformara-se numa caveira sinistra. Sabe? Mais tarde entronizaram o esqueleto do menino, como se fosse um puro exemplo do estado de graça...

—Foi aí que você...

—Sim, foi aí que compreendi que estava dominado por um bando de loucos fanáticos — a T. F. P....

Então, a porta foi forçada. Entraram dois homens com a cabeça envolta em capuzes vermelhos e que, apesar dos meus protestos, o levaram à força.

Corri ao telefone. Telefonei para jornais amigos.

—É? Sabe? Há muita gente graúda metida nisso. Jornalisticamente, o negócio morreu...

— *Certo e desliguei*

(1) João é Jango no Brasil.

AGRADECIMENTO

Contínuam a chegar livros, discos, poemas. Romances. Textos gravados de Eça e Almada. Quinzenários. Revistas. A todos dedicarei em breve uma carta do Brasil em forma de *carroussel* Certo?

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, Ap. 908. **COPACABANA — G. B. — BRASIL.**

Lisboa e Bucareste ligadas por via aérea

Foi assinado em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, um acordo de cooperação luso-romena no domínio do transporte aéreo civil. Este acordo prevê a abertura de linhas aéreas regulares entre Portugal (T.A.P.) e a Roménia (Tarom).

A assinatura deste acordo entre uma delegação romena, presidida pelo director-geral da Tarom, e uma delegação portuguesa inscreve-se no quadro da cooperação cada vez mais vasta, iniciada entre Portugal e a Roménia desde que foram restabelecidas as relações entre os dois países.

A ligação aérea Lisboa-Bucareste será da maior utilidade, pois vem facilitar o intercâmbio de passageiros e mercadorias.

Espera-se, entretanto, para fins deste mês ou princípios do próximo, a chegada a Lisboa de uma importante delegação comercial romena. Durante a visita serão assinados outros acordos de cooperação luso-romena.

Nacional

COVINA

CONTINUA A OCUPAÇÃO SEM PARALIZAÇÃO DE TRABALHO

As intslações da Covina continuam ocupadas pelos trabalhadores, cujos delegados sindicais prosseguem os contactos com as entidades governamentais.

Segundo uma nota, que entretanto nos foi enviada pelos referidos delegados sindicais, os trabalhadores da Covina tiveram conhecimento de que o presidente da aassembelia geral pretende adiar para 15 de Março uma assembleia geral inicialmente convocada para o dia 15 do corrente.

Diz ainda a nota que as trabalhadores da empresa em questão «têm chegado manifestações de solidariedade de comissões de trabalhadores de várias empresas, nomeadamente do Banco Português do Atlântico, interessados em acompanhar toda a situação da companhia, onde continua a verificar-se a maior serenidade e o labor normal em todos os seus sectores, uma vez que confiam na intervenção governamental».

A propósito da notícia publicada na nossa edição de 6 do corrente, e relacionada com a exigência dos trabalhadores da Covina quanto ao saneamento de administradores e altos funcionários, o dr. Higino Borges de Meneses enviou-nos uma carta em que esclarece o seguinte:

. «1. — Sou de facto há já longos anos colaborador da Covina, a bem dizer quase exclusivamente em assuntos do contencioso de trabalho.

«2. — A minha colaboração tem-se traduzido na resposta a consultas formuladas e também algumas vezes no patrocínio de processos judiciais no âmbito dos indicados assuntos.

«3. — Por essa colaboração recebia mensalmente, até final de 1969, a importância de 500$00.

«4. — Em 1970 porém — e em virtude de vários despedimentos motivados por uma greve verificada no ano anterior — foram propostas contra a Covina, perante o Tribunal de Trabalho, vinte e duas acções — nenhuma das quais chegou a ser julgada procedente —, o que naturalmente me trouxe considerável acréscimo de serviço.

«Por tal circunstância a companhia tomou a iniciativa de elevar a minha avença para 1000$00 por mês e pouco tempo depois, mas ainda em 1970, para 1500$00. E é esta a quantia que presentemente aufiro.

«5. — Como é norma da empresa, à semelhança do que se passa com o restante pessoal, tenho recebido também em cada ano o 13.º mês.

«6. — Escusado é referir que quanto fica dito poderá ser inteiramente comprovado pelo exame da documentação existente na própria companhia e ainda pelo das declarações por ela enviadas à Repartição de Finanças do 1.º Bairro Fiscal de Lisboa para efeito da liquidação e lançamento do meu imposto profissional.

«E é tudo.

«Devo confessar, antes de dar por findo o presente esclarecimento, que não é sem certo e justificado *pudor* que revelo os quantitativos das remunerações por mim recebidas ao longo destes anos: 500$00, 1000$00 e 1500$00 por mês. É que, colaborando o advogado numa alta função social — assim o afirma o artigo 57.º do Estatuto Judiciário —, podem os meus colegas, com base nesta revelação, acusar-me — e assiste-lhes toda a razão para o fazer — de ter estado dutante tanto tempo a aviltar tão nobre profissão.

«Se tal suceder, restar-me-á alegar como defesa — poi será o único argumento a invocar — que o diletantismo é compatível com o exercício de toda e qualquer actividade.»

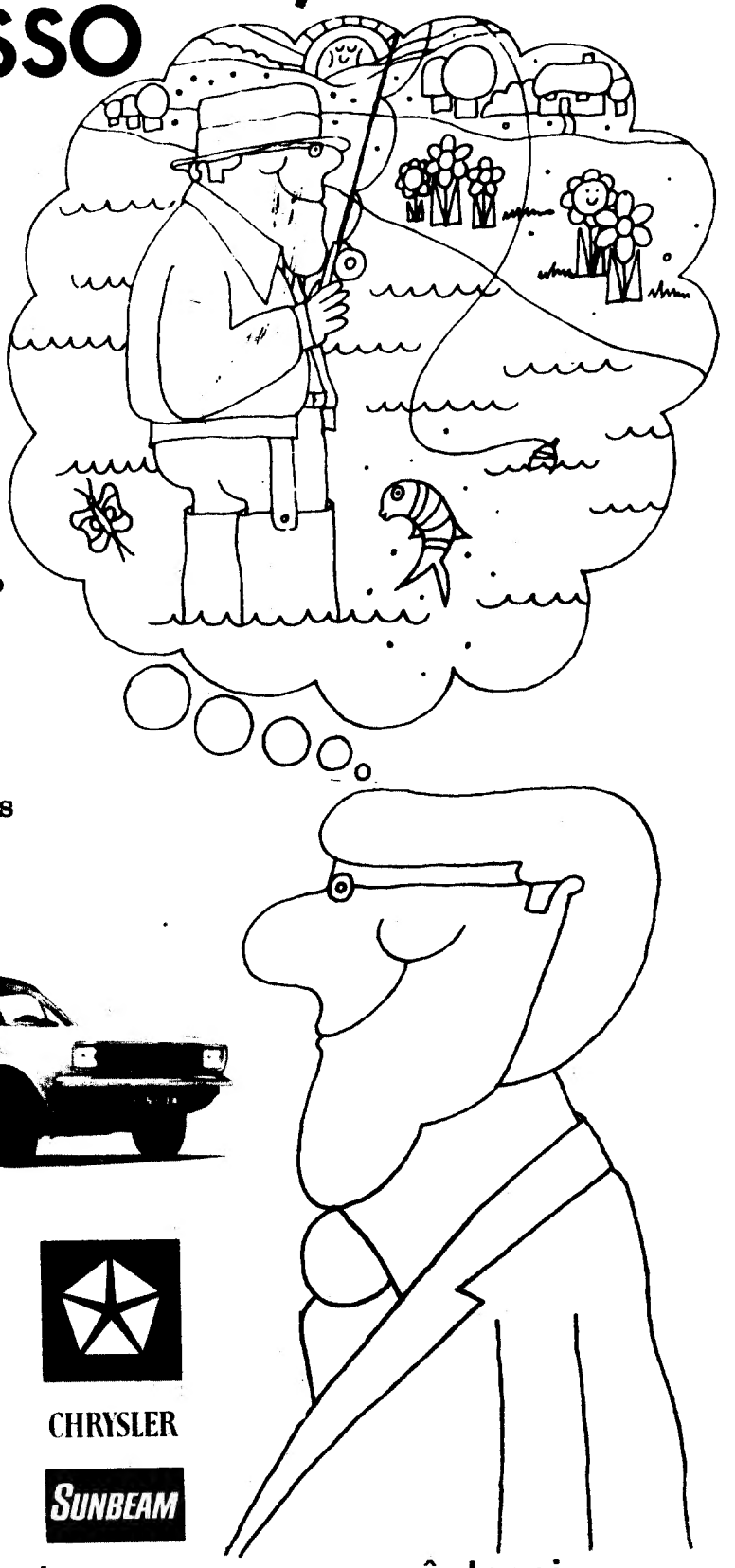
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Os serviços deste estabelecimento estarão encerrados amanhã, dia 11

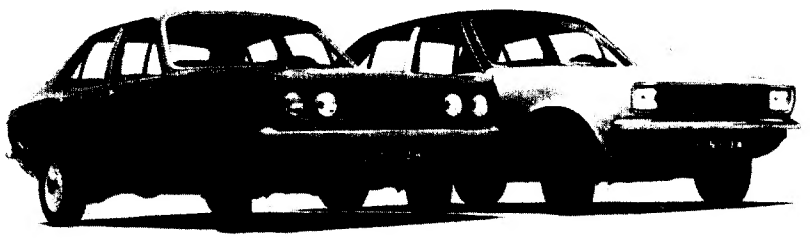
SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
ÚLTIMA SEMANA
GRANDE BAIXA

COZINHEIRO DE 1.ª CLASSE
Pretende-se para trabalho de turnos de cozinha em plataforma prospectora petrolífera.
Boas condições e remuneração compatível c/ conhecimentos rudimentares de inglês.
Resposta por carta para:
MENASINTES, LDA.
Praça 8 de Maio, 30-1.º — FIGUEIRA DA FOZ

Sunbeam 1300/1600
mais carro, mais sucesso



Você pode exigir mais dos novos **Sunbeam** tanto no comportamento diário na cidade, como nas compensadoras "fugas" de fim de semana.
Com os novos motores 1300 ou 1600, o sucesso dos **Sunbeam** é indiscutível.
Equilíbrio perfeito, é a expressão para classificar os novos **Sunbeam**.
Automóveis de grande conforto e extrema segurança.
Económicos no preço, baixo custo de manutenção e consumo por quilómetro, para cilindradas de 1295 e 1598 cm³.
Efectivamente, **Sunbeam** 1300* ou 1600 é mais carro, mais sucesso.
Confirme você mesmo todas as qualidades que já se habituou a exigir da CHRYSLER.



* Também na versão 1300 Station

CHRYSLER
SUNBEAM

CHRYSLER...constroi os carros que você deseja

PLANO adap. - S3/74

Nacional

40 MIL CAMPONESES EM ÉVORA

"A REFORMA AGRÁRIA DÁ OS PRIMEIROS PASSOS"

-afirmou Álvaro Cunhal na I Conferência dos Trabalhadores do Sul

Texto de LOURDES FÉRIA

«A reforma agrária está na ordem do dia. Graças à luta organizada, esclarecida e heroica dos trabalhadores do Sul começa a dar os primeiros passos...» — afirmou Álvaro Cunhal no início da 1.ª Conferência dos Trabalhadores do Sul que se realizou ontem em Évora, nas instalações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Esta reunião, promovida pelo Partido Comunista Português, mobilizou cerca de 40 000 camponeses vindos de todo o Alentejo em Camionetas e comboios especiais. Em Évora aconteceu festa. Pequenos grupos percorriam as ruas, desde as primeiras horas da manhã, com bandeiras do P.C.P. A animação invadiu a cidade. Ouviam-se cantares e conversas travadas em tom alto.

Às 10 horas já o enorme recinto da Junta, próximo aos pavilhões, estava cheio de gente que gritava **A Terra a quem a trabalha.** Deslocaram-se das aldeias para discutir os seus problemas e encontrar soluções. Perante a sabotagem económica dos grandes latifundiários os explorados da terra propoêm: reforma agrária, já. Esta palavra de ordem, emanada do povo, interrompeu o discurso de Álvaro Cunhal que respondeu: «Não será já, mas também não faltará muito tempo camaradas. Ela vai...» O secretário-geral do P.C.P. continuou a sua intervenção salientando que «os comunistas não são como certos senhores que descobriram que há um Alentejo com camponeses pobres e desempregados simplesmente porque se aproximam as eleições e procuram caçar votos nessa região». Afirmou ainda que «P.C. e Unidade são inseparáveis. A unidade dos trabalhadores faz-se com o Partido Comunista».

Além de Álvaro Cunhal faziam parte da mesa improvisada ao ar livre alguns membros do P.C.P. nomeadamente Dinis Miranda (que falou sobre as lutas dos camponeses do Sul desenvolvidas desde 1912) e Américo Leal, António Gervásio, Diogo Velez, António Abalada, Dias Lourenço, António Monteiro, Francisco Miguel, Manuel Pinto, João Honrado, Alvaro Brasileiro e Paulo Costa. Estavam também os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e das Ligas dos Pequenos Agricultores. Em representação do Governo vieram à conferência Blasco Fernandes do Ministério do Trabalho e Alves da Silva, presidente do I. R. A.

Após os discursos de abertura principiaram os trabalhos repartidos por quatro secções que funcionavam cada uma em seu pavilhão. Na primeira tratava-se de «Desemprego e luta contra o desemprego; sabotagem económica». Na segunda discutia-se «Sindicatos, contratos colectivos de trabalho e luta pelo seu cumprimento». Na terceira abordava-se «Previdência e Assistência; condições de vida nos meios rurais». Na quarta secção (uma das mais concorridas) o tema da reunião era a Reforma Agrária. Os trabalhadores distribuiam-se pelas diversas secções segundo os seus interesses mais prementes. Claro que a reforma agrária interessava a todos. Cada um apresentava as suas razões, as suas queixas. Criticavam-se os grandes latifundiários que estão a atirar para o desemprego milhares de trabalhadores rurais. Que recusam pagar os salários. Que enterram as azeitonas. Que vendem o gado e despedem os maiorias. Que não cultivam as terras. Que deixam o mato crescer até ás copas das árvores. Que matam o gado à fome. Que andam «a fazer pouco dos trabalhadores», como dizia uma delegada do Sindicato de Portel.

As críticas eram justas. Todas elas arrancadas de uma experiência vivida e sentida no quotidiano. Os trabalhadores do Alentejo exprimiam-se da maneira como sabiam. Na sua maioria analfabetos mas só nas letras. Porque em política são capazes de dar lições a muitos intelectuais que aprenderam a «revolução» nos livros. Com simplicidade uma mulher da freguesia de Salvado, concelho de Beja contou que um senhor agrário lhe tinha dito «não devias andar metida em reuniões com os comunistas; tens o teu marido na Alemanha e andas na vadiagem». Ela confessou «se eu tivesse uma arma dava-lhe um tiro». Da Salvada vieram três camionetas. Mesmo sabendo que os patrões «aos filiados do Sindicato e do Partido Comunista negam o direito ao trabalho». São as primeiras vítimas dos despedimentos e do desemprego.

No entanto muitos delegados sindicais de freguesias afirmaram que fazem pressão junto dos agrários para que os desempregados sejam distribuídos pelas herdades. Um camponês ao apresentar à assembleia os problemas da sua zona descreveu a atitude de um tal doutor proprietário de terras que orgulhosamente afirmava que não recebia as mulheres sem trabalho «de maneira nenhuma» e que «preferia vender uma propriedade e gastar o dinheiro num tribunal do que ceder às reivindicações dos trabalhadores». No meio da sua narrativa o camponês diz «Não sei se conhecem esse senhor; era bom que o não conhecessem porque é o género de pessoa que não interessa a ninguém». o riso espalhou-se pela sala. E foi entre a seriedade e o bom humor que a conferência se processou. Citaram-se também casos de delegados sindicais que se deixam comprar pelos patrões. Para esses o saneamento — exigem os trabalhadores.

«Com o Partido Comunista Português que defende a classe operária. Para esse lado é que devem ir» — afirmava um delegado de Santarém. Ao serem narradas certas posições tomadas por alguns feitores e técnicos que se colocam ao lado dos patrões gritava-se na assistência «Esses tipos são fascistas! Um operário agrícola do Ribatejo, ao historiar as lutas desenvolvidas pelos trabalhadores do distrito de Santarém, comentava «os trabalhadores reunidos têm o direito de escolher os melhores defensores da classe operária: aqueles que mais enfrentaram a burguesia, o capitalismo e a reacção». Depois referiu-se à questão da unidade dizendo que os sindicatos devem defender toda a classe trabalhadora, seja qual for a sua filiação partidária.

Enquanto os trabalhos da conferência decorriam nos pavilhões havia muita gente lá fora, em campo aberto. Apesar do frio e da chuva não arredavam dali pé. Sentados no chão comiam os farnéis como se estivessem num piquenique. Muitas bandeiras vermelhas com a sigla do P.C.P. Muitos panos brancos com inscrições que identificavam as aldeias de onde provinham. Pias, Baleizão, Mértola, Salvada, S. João de Caldeirinhas e tantas outras localidades revelavam a sua presença. Por toda a parte um clima de festa. A televisão estrangeira (americana, francesa e persa) captou ali um material rico em autenticidade e participação.

Já a noite se aproximava quando foram lidas as conclusões da conferência. Cada secção apurou os seus resultados. O encontro dos trabalhadores rurais encerrou com as palavras de Álvaro Cunhal que começou por dizer: «Se nós qque durante 50 anos vivemos na noite escura do fascismo soubemos encontrar o caminho, esta noite, à luz da candeia, também o saberemos encontrar.» Depois salientou «o alto significado» daquela conferência que mostrou como os trabalhadores são capazes de tomar o seu destino nas suas próprias mãos. «As conclusões desta conferência mostram que os trabalhadores agrícolas melhor do que ninguém estão aptos para indicar ao País as grandes linhas da reforma agrária.»

Em seguida o secretário-geral do P.C.P. acentuou o papel reaccionário dos monopolistas e latifundiários, empenhados num plano de sabotagem económica «que conduza ao retorno do fascismo. «A reforma agrária está surgindo natural como a própria vida». disse Álvaro Cunhal. Terminou a sua intervenção reafirmando: «Os trabalhadores agrícolas do Sul que têm travado lutas abnegadas e heróicas podem contar, tanto nas horas más como nas boas com o Partido Comunista Português».

O encontro dos camponeses encerrou com saudações a Alvaro Cunhal, ao Partido Comunista Português e a um elemento das Forças Armadas, comandante Conceição e Silva cuja presença foi comunicada aos participantes da conferência poucos minutos antes do final da mesma. **O Povo está com o M.F.A.** — foi talvez uma das últimas palavras de ordem ouvidas no recinto da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

CONCLUSÕES

Passamos a descrever o conteúdo das conclusões das quatro secções de trabalho:

As conclusões da Secção I, que aborda «Desemprego e luta contra o desemprego», tem o seguinte o teor:

1. A situação nos distritos do Sul, particularmente no Alentejo, Ribatejo, no que diz respeito ao desemprego, é extraordinariamente grave.

Várias dezenas de milhares de trabalhadores agrícolas, particularmente mulheres, estão sem trabalho.

Esta situação, em vez de se atenuar, tende a agravar-se ainda mais nas próximas semanas.

2. A respponsabiilidade desta situação cabe inteiramente aos grandes lavradores.

Inconsolados com o 25 de Abril, os grandes agrários estão profundamente envolvidos na preparação de um golpe que faça voltar o País a um regime de tipo fascista.

Com esses objectivos, lançaram-se abertamente no caminho da sabotagem económica e do desemprego em massa dos trabalhadores, diminuem a produção, atiram para a miséria e a fome milhares e milhares de trabalhadores e assalariados e pequenos rendeiros, e procuram desunir as massas populares e, se possível, lançá-las contra o Governo Provisório e o M.F.A.

3. A **sabotagem económica** que os grandes agrários têm vindo a desenvolver depois do 25 de Abril reveste-se de carácter generalizado, o que pressupõe a assistência de um **autêntico plano** unificado dos grandes latifundiários.

Esta sabotagem assume as formas mais diversas, das quais se destacam:

— A manutenção de dezenas e dezenas de milhares de hectares de terras incultas ou mal exploradas, acentuando-se a política do nao investimento na agricultura e de fuga de capitais;

— Actos de deliberada perda de produção, como seja: searas não ceifadas ou incendiadas, azeitona enterrada ou dada ao gado, e desprezo de tomatais e morte de gado pela fome;

— Diminuição intencional da produção como seja: cortiça não tirada, venda de fêmeas, etc.

— A não realização de trabalhos agrícolas indispensáveis à produção, tais como: limpeza de árvores, outras limpezas, tiragem de pedras, etc;

— Diminuição de área das colheitas, esvasiamento de albufeiras, falsas colheitas (forragens em terras preparadas para trigo, adubações insuficientes, etc.);

4. Além dos trabalhadores também os pequenos rendeiros são vítimas da política de sabotagem económica dos grandes agrários.

Isto traduz-se em situações tais como:

— Despedimento de rendeiros e seareiros em absoluto desrespeito com leis recentemente aprovadas pelo Governo;

— Negociações do arrendamento de quaisquer parcelas de terra.

Deste procedimento dos grandes agrários resulta a diminuição da produção, o aumento do desemprego e o lançamento na miséria de pequenos rendeiros e seareiros.

5 — A luta dos trabalhadores agrícolas contra o desemprego e a sabotagem económica tem registado importantes vitórias.

No domínio das formas de luta, a realização de reuniões de trabalhadores, concentrações e manifestações continuam sendo importantes meios a que os trabalhadores lançam mão para fazer face ao desemprego.

Também como forma de luta contra o desemprego e a sabotagem, e ao mesmo tempo como meio de desenvolver a produção agrícola nacional, têm particular importância as iniciativas dos trabalhadores no sentido de fazerem cumprir os contratos colectivos de trabalho, de impedirem actos de sabotagem, e de procederem à realização dos trabalhos agrícolas indispensáveis a um melhor aproveitamento das terras incultas ou mal exploradas.

Tem particular importância a manutenção ao reforço da aliança Povo-M.F.A. para o apoio do Governo ao avanço de luta dos trabalhadores contra o desemprego e a sabotagem económica.

6. Reconhece-se a necessidade de ser reforçada a organização sindical dos trabalhadores agrícolas, para uma luta mais eficaz contra o desemprego e a sabotagem.

Quanto ao funcionamento de comissões paritárias ou de técnicos, os trabalhadores devem estar particularmente vigilantes em relação a alguns técnicos que fazem o jogo dos grandes agrários, e exigir o seu imediato saneamento.

SINDICATOS

A Secção II aborda o problema dos sindicatos e as conclusões são:

Há grandes proprietários que são, ao mesmo tempo, empregados superiores de empresas monopolistas, onde ganham 20 e 0 contos. Por isso deixam grandes extensões de terra por cultivar.

É justo que não possa haver acumulações de empregos. Mas também é justo que se impeça pessoas de serem, ao mesmo tempo, empregados superiores e grandes proprietários.

— A terra deve ser entregue a quem a trabalha.

— Que acabem os absentistas.

Alguns patrões dão trabalho a quem não está sindicalizado e recusam-no aos trabalhadores sindicalizados.

— A lei deve impedir este boicote às organizações sindicais.

Há casos em que delegados sindicais se têm deixado comprar pelos patrões e deixam assim de defender os interesses dos trabalhadores. Há casos concretos em que os trabalhadores desanimam e descreem dos sindicatos, deixando de pagar cotas e acabando por se divir.

— A saída do sindicato só serve aos agrários.

— Quando os delegados sindicais traem os seus camaradas de trabalho, devem ser expulsos e substituídos por homens e mulheres sérios e honestos.

— Só unidos os trabalhadores vencerão.

Os sindicatos têm distribuído trabalhadores pelas terras incultas e onde há trabalhos atrasados. Em muitos casos, os proprietarios recusam-se a pagar dizendo que não têm dinheiro. Mas alguns agrários têm por vender pargas de cortiça correspondentes a três anos. E há muita cortiça que já devia sido tirada há dois anos. Há agrários que têm grandes quantidades de trigo ensacado e a estragar-se. Há ainda herdades com oliveiras por limpar há vinte anos.

— Devem ser tomadas medidas que obriguem os patrões a vender os produtos e a fazer os trabalhos necessários, em benefício da economia nacional.

Em muitos casos, os trabalhadores unidos à volta do seu sindicato, têm conseguido obrigar os patrões a pagar aos trabalhadores distribuídos pelo sindicato para cada patrão e herdade.

— Os trabalhadores devem unir-se cada vez mais e organizar-se nos sindicatos.

— Os sindicatos devem defender todos os trabalhadores e não serem sindicatos deste ou daquele partido, porque isso leva à divisão dos trabalhadorees, o que só serve os patrões e é uma forma de melhor explorar os trabalhadores.

— Os trabalhadorres não devem deixar-se dividir e devem defender sempre a unicidade sindical.

— Dos sindicatos de operários agrícolas só devem fazer parte os assalariados rurais, tractoristas e pequenos campoeneses que trabalham pelo menos 6 meses por ano para um patrão.

— Há latifundiários e até câmaras municipais que obrigam os trabalhadores a fazer trabalho de empreitada.

As empreitadas devem ser recusadas.

Os trabalhadores devem trabalhar apenas à jorna e recusar trabalhos de empreitada.

— Por vezes recusa-se dar trabalho quando se sabe que os trabalhadores são membros do Partido Comunista Português.

Os trabalhadores fazem parte de uma classe unica, são uma grande família. Não devem deixar-se dividir, pois são explorados são uns trabalhadores como outros.

Os trabalhadores rurais reclamam:

Um só sindicato.

Uma caixa de previdência.

— Em algumas zonas tem sido mais difícil resolver o problema do desemprego. Em vários casos isso deve-se ao pouco dinamismo dos delegados sindicais.

Em tais casos, estes delegados devem ser substituídos por outros mais trabalhadores.

Há agrários que, quando forçados pelo sindicato, se dispoêm a receber mulheres e recusam os homens. Fazem isso porque pagam salários mais baixos às mulheres.

Os trabalhadores devem lutar para que a trabalho igual seja pago salário igual.

Como os agrários acham sempre que são muitos os trabalhadores que o sindicato distribue, dizendo que têm pouca terra, deve-se distribuir os trabalhaadores pelos agrários conforme os hectares de terra que tenham e como tal devem ser obrigados a aceitar os trabalhadores. (Esta conclusão foi muito aplaudida).

Há trabalhadores que temem os sindicatos, porque lhes dizem que os sindicatos são para fazer política. A política dos sindicatos é defender os interesses de todos os trabalhadores.

Dividindo os trabalhadores, os patrões conseguem pagar salarios mais baixos. Unidos nos sindicatos os trabalhadores conseguem melhores salários.

— Os sindicatos sozinhos naada conseguem, mas os trabalhadores isolados ainda menos. As vitórias são alcançadas pelos sindicatos juntamente com os trabalhadores unidos.

— Sem os sindicatos ainda hoje não se tinham conquistado convenções de trabalho.

— Todos os trabalhadores devem estar organizados nos sindicatos. Divididos são facilmente vencidos. Unidos, os trabalhadores são uma força.

— Os contratos colectivos de trabalho devem garantir que os trabalhadores que até 25 de Abril de 1974 estavam efectivos para um patrão ou para uma herdade continuem como efectivos, não podendo ser passados para eventuais como alguns patrões têm feito e como outros patrões pretendem.

— Que todos os sindicatos se unam através da Intersindical, mas que os trabalhadores agrícolas tenham os seus sindicatos específicos.

— Que as comissões sindicais não consintam que o patronato provoque o desemprego. Que se siga o exemplo da comissão sindical do Vale de Vargos, que não consente o desemprego na sua terra.

— Se os agrários deixam morrer o gado à fome, que os trabalhadores não consintam. Se os donos não se importam de deixar morrer o gado, devem os trabalhadores tomar nas suas mãos a resolução do problema.

— O gado e as máquinas deverão vir a ser entregues a quem trabalha à terra quando a terra for entregue a quem a trabalha.

— Que seja estipulado o horário máximo de 45 horas para o campo, nos casos em o horário já era esse ou superior. Mas que se respeite e se mantenham os horários inferiores onde isso já se verifique.

— Que os sindicatos lutem contra o desemprego tanto dos homens como das mulheres.

— Que os agrários não façam parte de comissões para resolverem os problemas de colocação de desempregados. Pois se os agrários se recusam a receber os trabalhadores que o sindicato lhes distribui como podem ajudar a resolver este problema?

— Os trabalhadores querem a reforma agrária. E para a conquistar, para a defender, e para a consolidarem estão dispostos nestas circunstâncias, a trabalhar 14 ou 16 horas. Mas que as terras incultas ou mal aproveitadas sejam desde já entregues aos trabalhadores.

— O problema do horário de trabalho não pode ser aproveitado pelos agrários para dividir os trabalhadores. Por isso, na elaboração de futuras convenções de trabalho, este ponto deve ser devidamente estudado. E que sejam salvaguardadas as situações de direitos adquiridos, onde os horários sejam inferiores a 45 horas.

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA: CONDIÇÕES DE VIDA NOS MEIOS RURAIS

A Secção III teve como tema «Previdência e Assistência: condições de vida nos meios rurais» e as conclusões têm o seguinte conteúdo:

— Alargamento aos trabalhadores agrícolas do esquema geral de Previdência;

— Transferências dos fundos das Casas do Povo para a gestão das Caixas de Previdência e respectiva unificação de serviços:

— Melhoria das condições de assistência nas Casas do Povo enquanto não integradas na Previdência geral e igualmente melhoria das condições de assistência da própria Previdência;

— Manutenção das regalias de Previdência e assistência nos casos de desemprego;

— Aumento dos dias de consulta e do período de consulta diário nas Casas do Povo;

— Aumento substancial do número de médicos nos meios rurais, começando por uma melhor distribuição dos medicos ja existentes. Utilização de médicos militares em comissões de serviço para cobertura médico-sanitária dos meios rurais;

— Aumento substancial do pessoal de enfermagem geral e em particular de enfermeiras-parteiras;

— Melhoria de assistência medicamentosa;

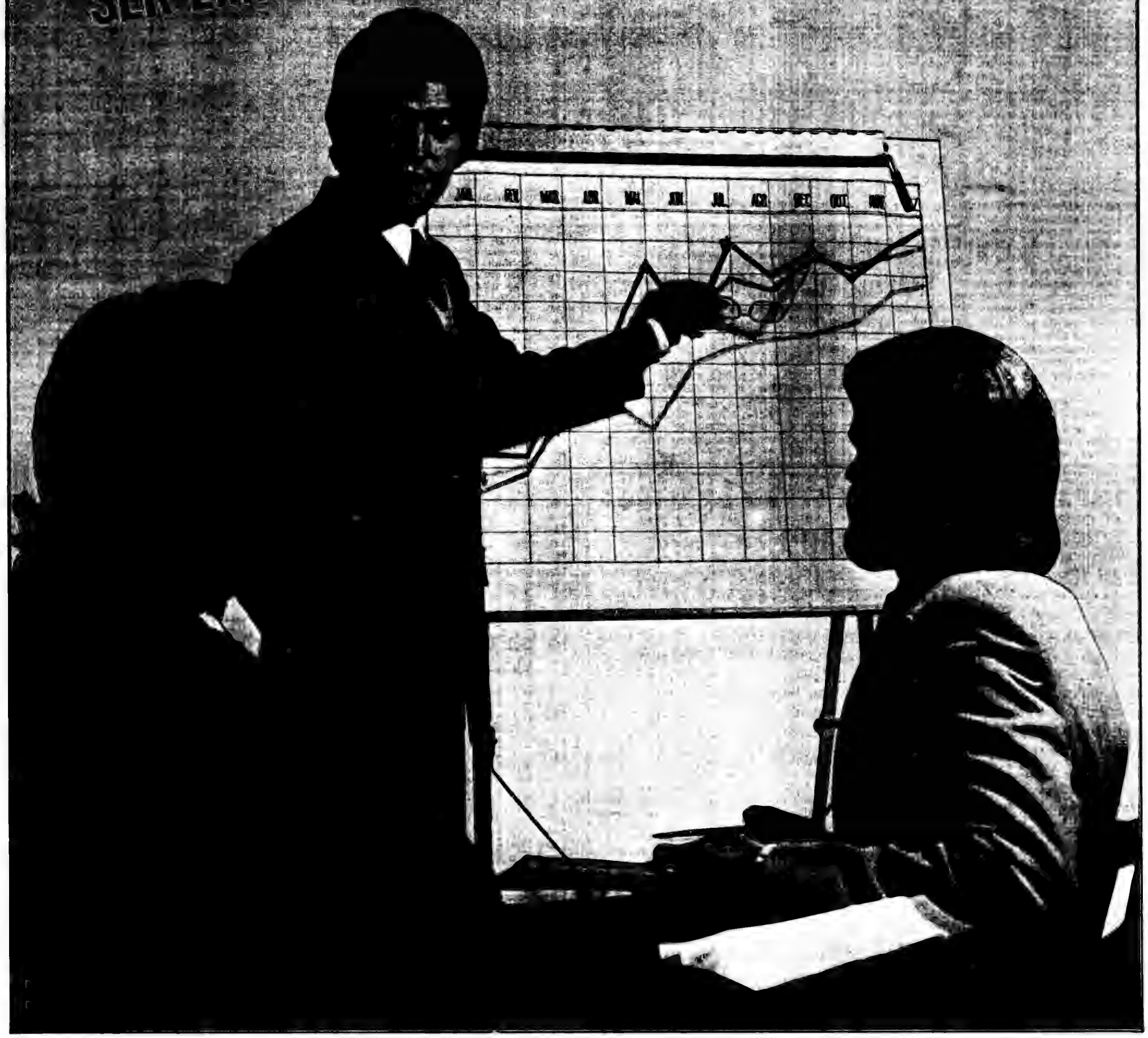
— Existência de uma retorma condigna para os trabalhadores ru-

Continua na pág. 22

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



Últimas

A economia ao serviço da colectividade

-LINHA REAFIRMADA PELO M.F.A.

«Assisste-se hoje a uma situação em que a identidade M.F.A./POVO é cada vez mais uma realidade e não um «slogan» publicitário» — diz-se no editorial do último número do «Movimento 25 de Abril», órgão informativo das Forças Armadas que amanhã será posto à venda. Nesse artigo é feita uma análise à situação económica e financeira do País, aos avanços e recuos da revolução neste sector. Embora admitindo que o saldo se pode considerar já favorável às classes trabalhadoras, de acordo com o espírito do Programa do M. F. A., diz-se depois: «Contudo, como a sabotagem económica, e mesmo política, que se iniciou logo após o 25 de Abril continua e continuará se não forem tomadas medidas urgentes de ataque ao poder económico, como os planos de investimentos previstos não estão a ser executados, como no nosso país temos de caminhar para a construção de uma sociedade em que o Estado, como forma de expressão da colectividade, terá de assumir cada vez mais um papel preponderante no campo económico, necessita para tal de recursos financeiros que ou obtém internamente ou faz empréstimos externos. A segunda modalidade, embora necessária e indispensável mesmo nalgumas circunstâncias, cria sempre problemas de dependência que devemos evitar ao máximo. O recurso à poupança interna apresenta-se pois como uma forma de obter meios financeiros pondo estas disponibilidades ao serviço da colectividade, canalizando-as para os sectores mais adequados, e que neste momento serão a habitação social, estruturas escolares e hospitalares, assim como investimentos em sectores produtivos (agrícola e industrial) que permitam aumentar a produção, reduzindo a dependência externa e o desemprego».

A propósito, o comentador salienta o significado e importância do empréstimo público em curso, sob a forma «Obrigações do Tesouro» do valor nominal de 500$00.

Agentes da P.I.D.E. pediram perdão a Peralta

HAVANA, 10 (PL/ANI) — Quatro meses após o regresso a Cuba, depois de quase cinco anos de detenção nas prisões do antigo ditador português Marcelo Caetano, Pedro Rodriguez Peralta falou perante as câmaras da Televisão sobre as suas experiências em África e em Portugal.

«Hoje, quando vejo a materialização da vitória do P.A.I.G.C., compreendo, uma vez mais, que quando se luta por uma causa justa nenhum sacrifício é feito em vão» — declarou.

Tendo referido as difíceis circunstâncias em que o falecido secretário geral do P.A.I.G.C., Amilcar Cabral, iniciou a luta contra o colonialismo português na Guiné-Bissau, disse:

. «Quando fui preso pelas forças de Caetano notou — os militares tentaram comprometer Cuba na luta anticolonial na Guiné-Bissau a fim de lançarem dúvidas sobre a força e independência do P.A.I.G.C. Todavia, os factos mostram o fracasso dessas tentativas e a qualidade dos dirigentes que agora governam o jovem Estado africano.»

. Referiu as circunstâncias da sua captura em Novembro de 1969:

. «Ao tentar cumprir uma missão ordenada pelo major Nino o actual ministro da Defesa da Guiné-Bissau, encontrei-me só com o meu maravilhoso ajudante Domingos e ambos caímos numa emboscada armada pelos colonialistas.»

. Seguidamente, descreveu como o seu ajudante, de 20 anos, foi morto pelos militares portugueses quando já estava gravemente ferido e desarmado.

Referiu-se também à tortura física e psicológica a que foi submetido pela P.I.D.E. Citou, como exemplo, que, em Lisboa, simularam quatro vezes que o iam matar.

Mostrando um braço que ficou incapacitado para sempre devido aos ferimentos causados pelas balas e à falta de cuidados médicos, Peralta depois de enaltecer a vitória do movimento militar que pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e o restituiu à liberdade, acrescentou:

. «Vários meses antes de 25 de Abril de 1974, por intervenção da Embaixada cubana, recebi assistência médica na Cruz Vermelha de Lisboa e, graças à solidariedade de um grupo de médicos e enfermeiras desse hospital, aí fiquei até ao fim do regime» — recordou.

«Desde então — acrescentou alguns dos meus carcereiros e torturadores tentaram salvar a sua situação e chegaram a pedir perdão pelo que me tinham feito, mas era muito tarde.»

ANGOLA

REDISTRIBUIÇÃO DAS TERRAS PEDIDA PELA U.N.I.T.A.

. LUANDA, 10 — (A. N. I.-D. L.) — A Conferência Magna da União para a Independência Total de Angola-UNITA, realizada em Nova Lisboa, sob a presidência do presidente do Movimento, dr. Jonas Savimbi, decidiu solicitar ao Governo de Transição prioridade na resolução do problema das terras, um dos mais importantes de Angola. A sua resolução afectará milhões de angolanos e porá em causa as concessões feitas aos colonos europeus pela administração portuguesa.

Foi criado um serviço de segurança e decidido que o território libertado pela UNITA continuará sob seu contrôlo. As suas estruturas vão ser remodeladas e reforçadas, «para que haja uma garantia de um processo de descolonização pacífico, metódico e democrático».

A conferência, também decidiu criar em Nova Lisboa um «centro de administração política», chefiado por um secretário, que será o eng. Mateus Catalaia. E criou um inspector itinerante, que supervisara o trabalho político de todas as delegações espalhadas pelo país. O cargo será ocupado pelo dr. Rubio Catacumbi e a sede da inspecção será igualmente em Nova Lisboa.

LUANDA

O presidente do M. P. L. A. dr. Agostinho Neto, contínua em Luanda, onde esteve reunido durante três dias com os membros do Bureau Político e do Comité Central do Movimento, com quem analisou a situação política actual em Angola. O dr. Agostinho Neto, também recebeu em audiência diversas delegações amigas, nomeadamente da República Popular do Congo, União Soviética, República do Zaire, pública Popular e Democrá da Argélia, e UNITA. Ante mente, tinha recebido o em xador da Polónia na Repúb do Zaire, uma delegação da pública Federal da Jugoslá o embaixador do Gabão na pública do Zaire e, finalme uma delegação da Repúb da Roménia.

INTERVENÇÃO DA N.A.T.O. — HIPÓTESE "RIDÍCULA"

. O comandante da força da N. A. T. O. que até amanhã se encontra estacionada em Lisboa considerou «ridículas» as hipóteses de que a visita da imponente frota constitua uma demonstração de força relacionada com a actual conjuntura política em Portugal, e também as conjecturas de que estivesse eminente uma intervenção armada das tropas atlânticas no nosso país. As declarações do comodoro D. N. Mainguy (de nacionalidade canadiana) foram produzidas durante uma conferência de Imprensa, sábado à tarde, a bordo do «Alonquin».

«Portugal é, de sua livre vontade, membro da Aliança Atlântica e não há qualquer ligação entre os exercícios que acabamos de realizar ou esta visita a Lisboa e a actual situação política no País. Durante os 25 anos de existência da N. A. T. O. nunca ela interferiu nos problemas internos dos países membros, mesmo quando em alguns deles houve sérias perturbações», argumentou o dirigente militar da N. A. T. O., organização que as forças de esquerda denunciam sistematicamente com tensão do poderio armado «imperialismo americano».

O comodoro Mainguy a mou, noutro passo da reun que «sendo a N. A. T. O. u aliança meramente defens todas as eventualidades emergências que ela venh enfrentar terão origens ex riores aos países que a con tuem», especificando que dos os exercícios da N. A. O. são programados a pa do princípio de que qualq ameaça séria proveniente União Soviética. Recordem entretanto, que a presença Partido Comunista na c gação governamental por guesa tem sido referida co fonte de inquietação nos or nismos militares e políticos N. A. T. O.

O comodoro Mainguy an ciou para Junho a integraç de um vaso de guerra por guês na Força Naval Perm nente do Atlântico, onde ne momento não se encontra nhum navio da nossa Arma No entanto, a fragata «Almir te Pereira da Silva» part pou no exercício «Locked te».

Rádio Renascença

TRABALHADORES AMEAÇAM ENTRAR EM GREVE

. Num comunicado distribuído à Imprensa a «Base-Frente Unitária de Trabalhadores», da Rádio Renascença denuncia a repressão e a censura interna de que estes são alvo, ameaçando entrar em greve caso os seus camaradas despedidos não sejam readmitidos. Os trabalhadores da Rádio Renascença acusam os seus proprietários (os Bispos da Igreja Católica) de comportamento reaccionário e, concretamente, de tentativa do Conselho de Gerência assumir o controlo ideológico dos Serviços Informativos, alguns dias antes do «28 de Setembro». Para o efeito «foram despedidos, sem justa causa, 11 trabalhadores cuja actividade profissional é indispensável ao seu funcionamento».

Os trabalhadores recusaram-se a aceitar os despedimentos, mantendo-se a trabalhar (embora sem salário).

No entanto, «decorridos que são 9 meses de luta, a Entidade Patronal (os Bispos da Igreja Católica) recusam-se a readmitir os trabalhadores despedidos».

Apelando para a solidariedade de todos os trabalhadores no sentido de desmascararem o comportamento dos Bispos portugueses, avisa o comunicado que «se a Entidade Patronal não reconsiderar rapidamente a sua posição (...) não restará aos trabalhadores da Rádio Renascença outra solução que não seja a utilização da arma da greve para fazer valer os seus direitos e os do povo em geral».

MARINHEIROS AMERICANOS PROVOCAM INCIDENTES NA RUA DO ALECRIM

. O hotel «Bragança», na Rua do Alecrim, esteve cercado, na madrugada de sábado, durante duas horas, pelas forças do COPCON e da P.M. depois de três marinheiros americanos da tripulação do porta-aviões «Saratoga», ali hospedados, terem lançando de uma das janelas do edifício, várias garrafas de vinho vazias sobre um «jeep» daquela última unidade militar.

Segundo um porta-voz do hotel «Bragança», os componentes da patrulha portuguesa tentaram deter os tres agress res, os quais, aproveitando escada de incêndios, conseg ram alcançar a Rua Nova Carvalho e perder-se na con são do Cais do Sodré. E o in dente teria terminado se três marinheiros não tivesse voltado duas horas mais tar ao hotel, onde, como rep sália, provocaram graves d túrbios, tirando a roupa das c mas, abrindo armários lançando palavras ofensiv sobre os hóspedes e empreg dos.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO:

. No dia 9, pelas 3 horas, depois de ter terminado o trabalho da equipa de revisão diária dos elevadores da Bica, ao proceder-se à colocação dos mesmos elevadores nas terminais do percurso, verificou-se uma avaria que impossibilitou a paragem suave dos veículos nos seus locais de estacionamento normal. Por consequência deste facto, o veículo superior embateu violentamente no fim do curso, desligou-se do cabo de sustentação e entrou em marcha livre no percurso descendente. Por causas ainda desconhecidas, não funcionou o travão de emergência e esse veículo desceu em grande velocidade toda a calçada, indo embater violentamente no segundo veículo que estava estacionado no terminal da Rua de S. Paulo.

Do choque resultou a destruição quase total dos dois veículos, não havendo porém desastres pessoais a lamentar, porque o pessoal de serviiço se apercebeu a tempo da ocorrência e pôde abandonar os veículos.

2. Vão iniciar-se imediatamente os trabalhos de remoção dos destroços, ao mesmo tempo que prosseguirá o inquérito, já em curso, para determinação das causas do acidente e definição de responsabilidades, se para tal houver motivo.

3. Logo que possível, iniciar-se-ão os trabalhos de reconstrução, por forma a poder abrir-se à exploração este elevador, no mais curto prazo.

A ADMINISTRAÇÃO

A Europa das mulheres

Continuação da pág. 3

to metade das raparigas param os seus estudos por volta dos dezasseis anos.

Dez milhões de mulheres alemãs ocupam-se exclusivamente da sua casa, dos filhos e do marido. Cumprem cinquenta e cinco a sessenta horas de trabalho por semana e a grande maioria não tem formação alguma ou é de origem operária. Um inquérito recente sobre estas mães de família deu resultados contraditórios: enquanto que a maioria se declarava contente com a sua sorte, ao mesmo tempo pensa que é «desfavorecida» e que de certa maneira simboliza uma «certa renúncia».

À ESPERA DA REVOLUÇÃO BURGUESA

Desde 1953, numerosas leis melhoraram a condição feminina, desenvolvendo uma certa igualdade com os homens. As leis em preparação sobre o divórcio por mútuo consentimento e sobre a igualdade dos conjuges no casamento, apontam nesse sentido. Desde 1962 que a contracepção é legal na Alemanha Federal. Os centros de planeamento familiar, geridos pelo Estado ou pelas Igrejas estão habilitados tal como os médicos a receitar produtos anticoncepcionais utilizados por 25 por cento das alemãs entre quinze a quarenta e cinco anos. Ao mesma tempo que a lei sobre o aborto, o Parlamento Federal votou na Primavera de 1974 o reembolso da contracepção e das consultas nos centros de planeamento familiar pelas caixas e pelo seguro social.

A luta pela liberalização do aborto foi levada a cabo por organizações femininas tradicionais — com excepção daquelas ligadas à igreja — mas também por grupos de milita tes feministas que denuncia a exploração das mulheres p los homens e a sua utilizaçã pela sociedade. «As mulher ainda não tiveram a sua rev lução burguesa» afirmam ela Exigem que os filhos não con nuem a ser um assunto priv do. «Isto quer dizer que meios para a alimentação, ve tuário, habitação, educação formação devem ser assum dos colectivamente».

Um dos grupos que se ch ma «Do pão e rosas» tinha o ganizado, para a Festa d Mães em Berlim, «uma fes de mulheres» a qual os h mens não eram autorizados participar. Esta festa vinha t nalmente na tradição do «R senmontag» (segunda-fei das rosas), dia reservado mulheres por altura do carn val.

Próximo artigo: Na Bélgica os homens já não se riem.

Estrangeiro

DE 1967 À GUERRA DE OUTUBRO: O CREPÚSCULO DE MOSHE DAYAN

. Durante a guerra dos seis dias em Junho de 1967, um nome sobressaiu de entre os que comandaram as tropas israelitas, levando-as a uma vitória fulgurante sobre os árabes: Moshe Dayan. O nome daquele general era já muito conhecido em Israel, mas pode dizer-se que a sua notoriedade internacional se firmou apenas depois dessa guerra.

Seis anos depois, mais precisamente em Outubro de 1973, o mito da invencibilidade israelita desmoronou-se ante o ataque de surpresa dos árabes por ocasião da festa do Yom Kippur. Três mil mortos tal foi o preço da humilhação israelita.

Embora militarmente o balanço da guerra de Outubro não tenha sido inteiramente favorável aos árabes, o certo é que as suas consequências psicológicas foram terríveis para Israel. De tal modo que, por pressão de uma opinião pública encolerizada o Governo decidiu proceder a um inquérito, a fim de apurar as responsabilidades da dita hierarquia militar no desastre Moshe Dayan foi então alvo número um dos ataques de opinião pública. Mas o inquérito redundou numa absolvição do então ministro da Defesa.

Responsabilizados foram o general David Elazar, chefe do Estado-Maior, o general Eliyanh Zeira, director dos serviços de Informação do Exército e o general Shmuel Gonen, comandante do sector Sul. Vencido, mas não convencido, o general Elazar pediu imediatamente a sua demissão, criticando, no entanto, o relatório que considerou parcial.

Vencida, mas não convencida ficou igualmente a opinião pública israelita, para quem Moshe Dayan , o antigo herói era agora o grande responsável pelo descalabro.

A polémica embora serenada, nunca terminou por completo. ameaça agora explodir com novo vigor. A maioria das pessoas, e, sobretudo os soldados que estavam então na frente de combate, sente-se indignada pelo facto de só se darem a conhecer 42 das 1512 páginas do relatório do inquérito. Os inquiridores estão a ser acusados de parcialidade em relação a Dayan, por se terem limitado a encarar o problema do ponto de vista estritamente militar. Para os combatentes da guerra do Yom Kippur, os erros de Dayan situam-se no plano «político e estratégico». A questão, que os israelitas pretendem ver respondida e à qual o inquérito não responde é esta: quem foi o responsável por não se ter previsto a guerra, por não ter sido preparado e por se ter adiado a ordem de mobilizacão?

Um livro agora publicado vem dar força aos que pensam assim. Zee Schiff, um dos mais cotados comentaristas militares de Israel diz, no seu livro «Tremor de Terra em Outubro», que Moshe Dayan declarou que, no ano de 1973, não era de esperar nenhuma guerra muito séria embora dois meses antes tivesse dito ao exército que se preparasse para a eventualidade de uma guerra. Segundo Schiff doze horas antes do ataque árabe, o então ministro da Defesa teria dito aos comandantes que esperava apenas um incidente em larga escala no Golan. Dayan teria objectado rigorosamente a sugestão de Elezar no sentido de se efectuar um ataque preventivo e uma mobilização total. Segundo o autor, quando o primeiro-ministro sr.ª Golda Meir, autorizou a mobilização de cem mil homens, Dayan alegou que 30 mil seriam suficientes.

Depois de os árabes terem passado as linhas israelitas no Golan e no Suez, o ministro da Defesa recomendou um recuou para as vertentes inferiores do Golan e para os desfiladeiros do Sinai. Contudo, não deu nenhuma ordem nesse sentido e as suas palavras não chegaram aos generais da frente. Segundo o livro o pessismismo de Dayan foi contagiosos e o primeiro-ministro e seus conselheiros ficaram «estarrecidos» quando o ouviram opinar que a retirada era a única alternativa.»

O autor conclui que o Dayan de 1973 não era o mesmo de 1967. «Em momentos críticos, hesita e evita decisões». De tal modo que quando os seus comandantes tinham opiniões divergentes ele deixava a decisão ao arbítrio da sr.ª Golda Meir.

Este livro constitui, assim, nova ameaça ao prestígio já abalado de Moshe Dayan. Para muita gente o herói do Sinai nunca mais recuperará a popularidade. A guerra de Outuro terá sido pois o crepúsculo deste «deus».

CONGRESSISTAS AMERICANOS ESPIADOS PELO F.B.I.

. NOVA YORK, 10 — (R) — O F.B.I. pôs às escondidas, sob escuta, elementos do Congresso e outros americanos de destaque em duas casas de passe na área de Washington, em meados dos anos 60, segundo revela hoje a «Newsweek».

Citando uma fonte altamente colocada, a revista diz que o então director do F.B.I. Edgar Hoover, passava as informações que obtinha por esse processo ao presidente Lyndon Johnson, que costumava pôr, bem à vista, uma pilha de pastas da Repartição Federal de Investigação na sua secretária quando recebia em audiência congressistas vulneráveis.

A «Newsweek» cita a mesma fonte como afirmando que os aparelhos de escuta foram primeiro colocados para apanhar diplomatas estrangeiros «em situações comprometedoras para serem utilizadas, possivelmente, para exercer chantagem sobre eles e forçá-los a trabalhar para os Estados Unidos».

Cita também um antigo funcionário governamental como declarando que, em fins dos anos 60, o F.B.I. contratou uma prostituta, sofrendo de uma doença venérea, para seduzir vários dirigentes da esquerda da Califórnia com o intuito de os desacreditar se contraíssem o mal.

Esse plano sujo obteve, pelo menos, um êxito parcial — prossegue a noticia.

A «Newsweek» anuncia ainda que, em meados dos anos 60, o F.B.I. descobriu que um congressista do Leste do país se achava entre as vitimas de uma rede de chantagistas que explorava homossexuais.

Hoover assegurou pessoalmente ao congressista que seria poupado a qualquer publicidade.

O antigo director do F.B.I. deu também garantias semelhantes a outros congressistas apanhados em situações comprometedoras — acrescenta a revista.

Caleidoscópio

APELO DOS DIRECTORES DOS JORNAIS INGLESES

LONDRES, 10 — (R.) — Os directores dos jornais britânicos dirigiram hoje um apelo aos membros do Parlamento para que rejeitem um projecto de lei apresentado pelo Governo no sentido de dar maiores poderes aos sindicatos para exigirem a sindicalização obrigatória dos trabalhadores dos jornais, incluindo os jornalistas.

Num documento hoje distribuído, os directores afirmam que essa medida afectará a liberdade da Imprensa, vinculando os jornalistas à orientação do seu sindicato.

«Essa lei significa, por outro lado, se for aprovada, que qualquer jornalista poderá ser demitido sem indemnização do jornal onde trabalha caso se recuse a entrar para o sindicato», afirma-se no documento.

Por outro lado, o Sindicato dos Jornalistas, em Novembro do ano passado, aboliu a categoria de «sócio contribuinte» e decidiu que todos os jornalistas nessas circunstâncias terão de passar a ser membros com plenos direitos e obrigações ou caso contrário abandonam o Sindicato.

SUICÍDIO PELO FOGO

NOVA DELI, 10 — (ANI) — Respeitando o antigo costume indiano do «sati», uma jovem viúva suicidou-se pelo fogo, a semana passada, numa aldeia do Estado de Uttar Pradesh — anuncia hoje o «Times of India».

A mulher, cujo marido morreu a 3 de Fevereiro num acidente, tentara atirar-se para a pira na cremação do falecido, mas foi impedida de o fazer por parentes. Mais tarde preparou, em segredo, uma pira no seu quarto e praticou o «sati».

JACQUES BREL INTERNADO

BRUXELAS, 10 — (F.P.) — Jacques Brel foi internado numa clínica desta cidade, com uma grave afecção pulmonar — soube-se de boa fonte.

O célebre cançonetista conta 46 anos.

SAIGÃO: VINTE OPOSICIONISTAS FAZEM A GREVE DA FOME

. SAIGÃO, 10 — **(A. N. I. e R.)** — Vinte políticos oposicionistas iniciaram hoje uma greve de fome na escadaria do edifício da Assembleia Nacional, nesta capital, protestando contra a política do presidente Nguyen Van Thieu.

Num protesto destinado a coincidir com o Tet, o Novo Ano Lunar, planeavam continuar, durante 24 horas, com a greve.

Vinte monges, budistas efectuaram também hoje uma manifestação perto do palácio presidencial, exigindo que Nguyen Van Thieu cumpra o acordo de paz de Paris de 1973 e liberte presos políticos.

A Polícia cortou o trânsito em muitos quarteirões à volta do centro da cidade, quando os bonzos, com as suas túnicas amarelas e cinzentas e usando os chapéus cónicos de palha dos camponeses vietnamitas se concentraram, empunhando cartazes e bandeiras. Num dos cartazes lia-se: «Se tentardes reprimir-nos, imolar-nos-emos pelo fogo».

O deputado Tran Van Tuyen, chefe do bloco Nacional Socialista e, há muito, um dos principais dirigentes oposicionistas, declarou que a greve de fome era contra «o Governo corrupto, ineficiente e opressor do presidente Thieu».

HELICÓPTERO ABATIDO

Forças comunistas fizeram explodir um «ferry-boat» e abateram um helicóptero no Delta do Mekong, tendo morrido mais de 21 soldados e civis sul-vietnamitas anunciaram hoje informadores do Governo.

O «ferry-boat» embateu numa mina flutuante a oito quilómetros ao Sul da cidade de Ahu My, tendo ficado destruído. Morreram 15 pessoas e ficaram feridas 4.

Um helicóptero Chinook CH 47 foi abatido quando sobrevoava o distrito de Tuyen Binh, cerca de 95 quilómetros a Sueste de Saigão. O aparelho despenhou-se, tendo morrido os seis membros da tripulação

Entretanto, um bandido, que pretendia assaltar uma ourivesaria, lançou duas granadas de mão para um mercado cheio de gente, matando nove pessoas e ferindo mais 45 em Cholon, a cidade-gémea de Saigão.

O facínora e um cúmplice, ambos envergando uniformes do Exército governamental, fugiram após a explosão, que ocorreu no fim da semana na área habitada principalmente por chineses.

ARGENTINA: "LUTA FINAL" CONTRA A SUBVERSÃO

. BUENOS AIRES, 10 (FP) — O Governo decidiu confiar ao Exército a missão de dar «a luta final» aos elementos subversivos — anunciou um comunicado oficial. O Exército, desde a chegada dos peronistas ao Poder (1973) tinha retirado para os seus quartéis, e a responsabilidade da ordem interna incumbia à Polícia. Mas desde então a violência tem sempre aumentado. Em pouco mais de um ano, houve 110 raptos, e sobretudo, foram assassinados pelos guerrilheiros 10 oficiais do Exército argentino. Oficialmente avaliam-se em duzentas mil as pessoas filiadas, de perto ou de longe, nas organizações subversivas. As duas principais são os Montonetos agrupando ex-filiados da Juventude Peronista, excomungados pelo presidente Peron em 1973, e o Exército Revolucionário do Povo (E.R.P.), emanação militar do Partido Revolucionário dos Trabalhaodres, posto fora da lei em Maio de 1973. O E.R.P. é a organização mais politizada e estruturada, indicam fontes informadas. Compoẽ-se de um núcleo de 4000 a 5000 homens bem armados, algumas centenas dos quais terão recebido treino em Cuba e na China.

Desde já, o quinto corpo do Exército argentino aquartelado na província de Tucuman procura o combate com o E.R.P., pois, segundo um comunicado que acaba de publicar-se, uma vasta operação iniciou-se na região, operação bastante dificultada pela existência de maciços montanhosos cobertos de florestas.

Nunca houve desde o regresso de Peron confronto directo entre o Exército e o E.R.P., que tem, de restto, sempre preferido o combate de guerrilha com eventuais assaltos a quartéis como em Azul, Cordoba, e Catamarca.

OS

Tecidos Almirante, Lda.

AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

TELS. 535603 e 555816

CONTINUAM A SALDAR

A PREÇOS POR MUITO MENOS

DE METADE DO SEU VALOR

VISITE-NOS E VERIFICARÁ QUE OS NOSSOS SALDOS SÃO SEM DÚVIDA OS MAIS

SENSACIONAIS DE LISBOA

ABERTO DAS 9 ÀS 20 HORAS

(NÃO ENCERRAMOS PARA ALMOÇO)

HABILITAÇÃO POR MORTE DE JOSÉ ADELINO ESPINHO

CERTIFICO que por escritura de 22 do corrente, lavrada neste Cartório de fls. 35 a fls. 36 do livro n.º 151 F, por morte de JOSÉ ADELINO ESPINHO natural da freguesia de Beringel do concelho de Beja que, no estado de casado sob o regime de comunhão geral de bens com Amelia Estrela Rodrigues Ramires Espinho, residente em Lisboa na Rua José Ezaguy, n.º 1, 2.º Dt.º, onde o falecido teve a sua ultima residência habitual que foi também o seu último domicílio, morte que ocorreu no dia 2 de Junho de 1973, não tendo o falecido deixado testamento nem outra disposição de sua última vontade, foram HABILITADOS com seus unicos herdeiros, os filhos, todos legitimos, a saber: FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES ESPINHO, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casado com comunhão de adquiridos com Maria da Conceição Miranda Martins Baptista Espinho, morador em Lisboa na Rua Dr. João Couto, Lote 1262, 9.º andar, direito; MARIA JOSÉ RODRIGUES ESPINHO MARQUES GALAMBA, também natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casada com comunhão de adquiridos com Carlos José Borga Marques Galamba, moradora em Lisboa na Rua José Ezaguy, n.º 1, 2.º direito e MANUEL LOURENÇO RODRIGUES ESPINHO, também natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casado sob o regime imperativo de separação de bens com Maria Luiza Amaral Luis de Castro Espinho, morador em Miraflores, na Av.ª Principal, Lote 101, 6.º-B, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras; é, porém, certo que a viúva-meeira Amélia Estrela Rodrigues Ramires Espinho também usa o nome de Amélia Estrela Rodrigues Ramires.

— Por me ser pedido e ser verdade e para efeitos de publicação, passo o presente que está conforme a escritura.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial, 27 de Janeiro de 1975.

O 1.º ajudante do CARTORIO — **José Martins da Conceição**

Estrangeiro

FALTA DE ENTUSIASMO PROTESTANTE QUANTO À TRÉGUA DO I.R.A.

. LONDRES, 10 — (R.) — O inesperado cessar-fogo por período indefinido anunciado ontem à noite pelo I. R. A. foi recebido com satisfação, mas nos círculos governamentais britânicos duvida-se que daqui possa resultar o fim das hostilidades, que, nos últimos cinco anos, causaram mais de 1300 vítimas, tanto na Irlanda do Norte como na Inglaterra.

Nomeadamente os protestantes da Irlanda do Norte não se encontram entusiasmados com a perspectiva de um acordo entre o I. R. A. e o Governo britânico e anunciaram já que formarão um Governo provisório, se não forem ouvidos durante a discussão do futuro político do território.

Os protestantes receiam que o Governo britânico faça demasiadas concessões aos republicanos e, ao ser informado do cessar-fogo, o antigo ministro William Craig comentou: «Isso não me impressiona muito. Trata-se provavelmente de uma tentativa do I. R. A. para ganhar credibilidade e, ao mesmo tempo, uma pausa para recuperar as forças.»

O cessar-fogo anunciado antes do Natal tinha sido suspenso a 16 de Janeiro, devido a violações das condições postas pelo I. R. A. às tropas britânicas e também devido à ausência de uma resposta satisfatória do Governo de Londres às propostas de paz apresentadas pelos guerrilheiros republicanos.

Desde essa data têm-se realizado contactos entre representantes do Governo britânico e elementos do Sinn Fein, o partido político que se identifica com o I. R. A. e foi assim que ontem à noite em Dublin o comando militar rebelde distribuiu o seguinte comunicado: «Em face das negociações realizadas entre representantes republicanos e representantes britânicos, de modo a garantir que não se repitam as violações do cessar-fogo, o Conselho Militar do I. R. A. renovou a sua ordem, suspendendo as acções ofensivas. As hostilidades contra as forças da Coroa britânica serão suspensas, a partir das 18 horas T.M.G. do dia 10 de Fevereiro.»

CARNAVAL APESAR DA CHUVA

O Carnaval Carioca decorreu sob grossa chuvada, que não conseguiu desanimar os foliões. Como a telefoto mostra, os cariocas dançaram e pularam na rua, indiferentes à chuva. Segundo as autoridades, a chuva fez diminuir o número de acidentes, pois parte destes costuma derivar da «explosiva» combinação de alto consumo alcoólico e prolongada exposição ao sol. (Telefoto UPI-Telimprensa).

NOVO RECORDE SOVIÉTICO DE PERMANÊNCIA NO ESPAÇO

MOSCOVO, 10 — (ANI) — Um laboratório espacial soviético gravitava hoje numa órbita, sob controlo remoto de estações terrestres, funcionando aparentemente muito bem e pronto para receber uma segunda tripulação de astronautas.

O laboratório, a Salyut-4, foi o lar, durante 28 dias, de dois astronautas soviéticos, que bateram o recorde anterior do seu país, quanto a voos tripulados em órbita, antes de regressarem ontem a Terra, efectuando uma aterragem perfeita, a despeito das péssimas condições atmosféricas.

Os dois astronautas, Alexei Gubarev e Georgy Grechko, ambos de 43 anos, estão a ser submetidos a exames para se averiguar até que ponto o demorado período que passaram em condições de ausência de gravidade os afectou. Plantas e insectos que levaram para a viagem estão também a ser estudados.

Cientistas soviéticos não revelaram se planeavam colocar uma segunda tripulação a bordo do laboratório, o que teve maior êxito na série Salyut, mas observadores disseram que tal hipótese parecia muito provável.

Outro astronauta soviético, Pavel Popovich, declarou julgar que o futuro da exploração do espaço sideral pertencia a estações orbitais de longa duração como a Salyut.

A Tass informou que os dois astronautas realizaram com êxito o programa de experiências a bordo do laboratório, após atracarem à Salyut a sua cápsula de transporte Soyuz-17, há 28 dias.

Aterraram na planeada área de recuperação, a 110 quilómetros ao Norte da cidade de Tselinograd, no Casaquestão, e foram localizados rapidamente, a despeito da má visibilidade e da forte ventania — prosseguiu a agência noticiosa oficial soviética.

A Tass acrescentou que ambos se sentiam bem e que descansariam, por enquanto, no cosmódromo de Baikonur, na Ásia Central, mas não revelou quando regressariam à capital para apresentar um relato da sua missão ao Centro Espacial de Moscovo.

SEGUNDO UM JORNAL DO CAIRO

EXIGIDA A PARTILHA DA PALESTINA PELO PLANO DA O.N.U. DE 1947

. CAIRO, 10 — (R.) — O Egipto adoptou uma posição mais radical em relação à retirada israelita dos territórios árabes ocupados, exigindo agora que seja respeitado o plano de partilha da Palestina adoptado pelas Nações Unidas em 1947, segundo afirma hoje o jornal «Al Ahram».

Esse plano concedia a Israel uma área muito inferior àquela que veio a ocupar após a guerra de 1948, com os árabes, e, entre outras, coisas, previa o acesso por terra à Faixa de Gaza, a partir da margem Oeste do Jordão. Segundo o jornal, foi nessa base que o Egipto considerou a participação da Organização de Libertação da Palestina na conferência de Genebra.

O «Al Ahram» diz que esta posição egipícia foi comunicada a Moscovo, a Washigton e ao secretário-geral da O. N. U., mas não diz quando. De qualquer forma, ela aparece a público dois dias antes de chegar ao Cairo o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, que vem em missão de sondagem com vista a novo acordo sobre a evacuação do Sinai.

O jornal diz ainda que a direcção da O. L. P. deve reunir-se hoje em Damasco para discutir a proposta egípcia.

Por outro lado, a União Soviética também apresentou uma proposta sobre a participação da O. L. P. na conferência de Genebra. Essa proposta, segundo o «Al Ahram», foi apresentada por Gromyko na semana passada durante a sua visita ao Cairo, mas não se conhecem pormenores.

Tanto Israeel como os Estados Unidos, se têm oposto à participação da O. L. P. na conferência de paz, ao passo que a União Soviética apoia a posição dos árabes, favorável à presença palestiniana.

Entretan to, o ministro jordano da Informação, Abu Zeid, é esperado esta noite no Cairo para importantes conversações, aparentemente relacionadas com a coordenação da posição árabe em Genebra.

PARTIDA DE KISSINGER

WASHINGTON, 10 — (R.) — O secretário de Estado americano, Henry Kissinger, partiu ontem à noite para o Médio Oriente em nova missão diplomática que ele espera possa vir a permitir um acordo israelo-egípcioo sobre a situação militar na Península do Sinai.

Kissinger partiu com destino a Telaviv e dali tenciona visitar o Egipto, a Síria, a Jordânia e a Arábia Saudita, regressando então a Israel, antes de se dirigir a Genebra para conversações com o ministro soviético Andrei Gromyko, nos dias 16 e 17.

Funcionários da secretaria de Estado salientaram, porém, que este programa é flexível e poderá ser alterado, caso se verifique ser necessária uma permanência mais longa no Médio Oriente para obter bons resultados.

Numa entrevista concedida ontem, antes de partir, Kissinger salientou que esta viagem tinha por objectivo efectuar sondagens, pelo que não espera obter resultados imediatos.

QUARENTA MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO EM CRETA

CHANEA (CRETA), 10 (R.) — Um avião de transporte alemão, com 35 soldados e cinco tripulantes, despenhou-se contra uma montanha nesta ilha do Mediterrâneeo, e as primeiras noticias fazem recear que não haja sobreviventes, segundo disse um informador da policia local.

O avião despenhou-se quando estava prestes a aterrar no aeroporto de Suda, ontem á noite. Um helicóptero que esta manhã partiu em busca de sobreviventes localizou os destroços na encosta do pico Koukoules, e brigadas de socorro compostas por militares e habitantes das aldeias mais próximas, dirigem-se já para o local.

«O piloto do helicóptero não avistou, porém, qualquer movimento ou indício de vida entre os destroços» — disse o informador.

O avião que se desempenhou era um dos três que transportavam soldados alemães para um centro de treino da NATO instalado nesta ilha grega.

Empresa das Águas Minero-Medicinais de Caldelas, S.A.R.L.

SEDE CALDELAS

AUMENTO DE CAPITAL

Período de subscrição: 10 a 15 de Fevereiro. Elevação do Capital Social de 2.000.000$00 para 10.000.000$00, mediante a emissão de 80.000 novas acções de valor nominal de 100$00 cada, nas seguintes condições:

1 80.000 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao par, tendo direito a subscrever 4 acções novas por cada 1 de que for titular. Todas as acções não subscritas, serão atribuidas, sujeitas a rateio aos accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las.

2 As acções subscritas pelos accionistas deverão ser liquidadas integralmente no acto da subscrição.

3 A subscrição deve ser feita na Sede da Empresa em Caldelas, ou Rua Galeria de Paris n.º 20, PORTO.

Caldelas, 6 de Fevereiro de 1975.

A ADMINISTRAÇÃO

Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes de Portugal

RUA DO TELHAL, 4 - 3.º - E.
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

Convoca-se uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 15 de Fevereiro pelas 16 horas, na Rua de S. José, n.º 131 (Sindicato dos Bancários) com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1 — Adesão à Intersindical
2 — Alargamento do âmbito do Sindicato
3 — Informações

Se à hora marcada não houver número legal de sócios a Assembleia funcionará com qualquer número uma hora mais tarde.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral
a) João Nuno Lança Cardeira

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DE CAFETARIAS DO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA E NO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

1 Os Hospitais Civis de Lisboa tornam público que se encontra aberto, até ao dia 25 do corrente, concurso para a exploração das Cafetarias acima indicadas.
2 As condições exigidas para a sua exploração encontram-se patentes no átrio do edifício da Administração e nos Serviços de Contabilidade, ambos sitos no Hospital de S. José.
3 Os interessados deverão entregar as suas propostas em sobrescrito fechado e lacrado, nos Servicos de Contabilidade, até à data indicada no n.º 1, das 9 às 12 ou das 14 às 17.30 horas, excepto sábados e domingos.
4 A abertura das propostas será feita pelas 15 horas do dia 28 de Fevereiro, nos Serviços de Contabilidade, podendo fazer-se licitação verbal entre os concorrentes, com base na maior oferta para cada uma das Cafetarias, se a Comissão de Apreciação das propostas o julgar conveniente.

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
a) Raul Gonçalves da Costa

48 horas no mundo

■ O Governo de Madrid deslocou unidades navais e de fuzileiros para os seus enclaves na costa de Marrocos, numa resposta aparente às reivindicações do Governo de Rabat sobre Ceuta e Melilla.

■ Agrava-se a crise espanhola: 35 pessoas foram detidas em Madrid por se terem manifestado em frente da prisão de Carabanchel, onde um padre operário, candidato ao Prémio Nobel da Paz, prossegue a sua quinta greve da fome. O Governo decretou o encerramento de cinco faculdades (uma em Sevilha e quatro em Vallagolid). Um grupo de sacerdotes entregou um protesto ao arcebispo de Pamplona, contra a prisão de 268 padres. Os jornalistas franceses enviaram uma moção ao Governo de Madrid, insurgindo-se contra os atentados à liberdade de Informação. Enquanto isto, prosseguem as greves nas minas das Astúrias e a dos actores.

■ Num comunicado divulgado em Dublin, o I.R.A. anunciou um novo cessar-fogo por tempo indeterminado, o qual começará a vigorar às 18 horas de hoje. Entretanto, um civil e um soldado britânico — o primeiro a morrer este ano no Ulster — perderam a vida, em consequência de novo surto de violência em Belfast. Em Dublin, foi impedida a fuga da dr.ª Rose Dugdale, presa em Limerick, por actividades ligadas ao I.R.A.

Geral

QUANTOS BRANCOS HÁ EM ANGOLA? (1)

Por GERALD J. BENDER e STANLEY YODER, do Centro de Estudos Africanos da Universidade da Califórnia.

O número de habitantes brancos em Angola tem sido sistematicamente exagerado. O atraso na publicação do recenseamento de 1970 permitiu que certas facções empolassem a população branca. A seguir ao 25 de Abril, as estimativas sobre o número de brancos em Angola variaram entre 750 000 e 350 000, sendo 500 000 o número mais espalhado e mais aceite fora de Portugal. Em Portugal e em Angola, as estimativas mais frequentes atiram para os 600 000.

Durante o delicado período de transição entre o colonialismo e a independência total, é essencial que todas as partes interessadas possuam uma informação actualizada e tanto quanto possível exacta. A fim de preencher parte das lacunas na informação digna de crédito, tentaremos fornecer avaliações válidas da actual população branca de Angola e breves comentários sobre as tendências demagógicas verificadas durante as últimas duas décadas.

Embora a presença portuguesa em Angola tenha sido contínua desde 1483, não houve praticamente fixação permanente de brancos antes do século vinte. A maioria dos portugueses que vivia em Angola antes de 1900 não eram colonos mas degredados. Conforme se pode ver no quadro 1, no início do século havia apenas 9198 brancos em Angola e por volta dos anos cinquenta os brancos representavam menos de 2 por cento da população total.

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO BRANCA EM ANGOLA EM 1970

São três os métodos utilizados por nós para avaliar a população branca de 1970 a 1974: o primeiro adiciona o aumento natural da população e o saldo dos passageiros que entraram e sairam anualmente de Angola, após 1960, ao total de 172 520 brancos recenseados em 1960, o segundo, considera o número de brancos nas sete maiores cidades angolanas em 1970 e, baseada nas proporções de brancos nessas mesmas cidades em 1950 e 1960, calcula a totalidade da população branca; finalmente, a uma estimativa oficial (confidencial) sobre o número de brancos em 1966 são somados os aumentos calculados para 1967-70 segundo o primeiro método. É importante notar que os totais obtidos por estes três métodos não divergem muito.

O único método usado pelos demógrafos portugueses para calcularem o número de emigrantes «brancos» que se fixavam anualmente em Angola era subtrair o total das saídas anuais (por terra, mar ou ar) do total das entradas. O quadro número 2 indica o número de brancos que entraram e deixaram Angola e o saldo anual para o período 1950-1972. A análise dos registos de nascimento e falecimentos durante o período citado revela que o aumento natural da população branca durante a década de 1960 foi de dois por cento. Este método permite-nos calcular a população branca em 1972 (o último ano para que existem dados), usando o total de 1960 — 172 529 como base. O quadro 3 mostra-nos os totais para cada ano, utilizando este método: 298 934 para 1970 e 327 831 para 1972.

É possível verificar a validade deste método aplicando-o à década de 1950 e comparando o resultado com o recenseamento oficial de 1960. Por exemplo, o número de brancos em 1951 é determinado pela adição de população em 1950 (78 826) ao aumento natural da população (0,02X78 826 igual a 1577) e ao saldo dos brancos que entraram e sairam de Angola durante 1951 (7623). Obtem-se um total de 89 943. Repetindo estes cálculo para cada ano da década de 50, chega-se a uma estimativa de 184 339 habitantes em Dezembro de 1960, sejam mais 11 810 do que o recenseamento de 1960. As estimativas obtidas por este método poderão ser empoladas em pelo menos sete por cento se os resultados calculados para os anos 1950 foram prolongadas até ao final da década de 1960.

Corrigida esta margem de erro, a estimativa para 1970 é de 277 017.

Visto o problema de outra maneira, poder-se-à perguntar qual deveria ter sido a emigração anual portuguesa para a população angolana branca ter aumentado de 172 529 em 1960 para o número, frequentemente citado, de 500 000 em 1970? Um aumento anual de 26 450 levaria a um total de 499 927; segundo as estatísticas portuguesas oficiais (quadro 2) a média anual de aumento, durante a década de 60, foi apenas de 8270

O segundo método para avaliar a população branca de Angola em 1970 utiliza a percentagem de brancos que vive nas sete maiores cidades angolanas para determinar o total da população branca. Em 1950 havia nessas 44 224, os quais representavam 56,1 por cento de todos os brancos, enquanto que em 1960 havia 102 282 brancos, constituindo 59,3 por cento do número total de brancos. Desde a segunda guerra mundial, verificou-se uma nítida tendência para a urbanização e grande número de angolanos brancos concentraram-se nos maiores centros urbanos. Esta tendência pareceu ter-se acentuado durante os anos 60, em parte estimulada pela insegurança sentida em muitas zonas rurais devido à guerra. Deste modo, pode-se afirmar, com segurança, que em 1970 pelo menos 65 por cento dos brancos residia nas sete maiores cidades angolanas. Segundo o Instituto Angolano de Estatísticas, havia 185 726 brancos nas sete maiores cidades angolanas em 1970. Portanto, admitindo que eles representavam 65 por cento do total, a população branca seria constituída por 285 732 indivíduos. Se os cálculos forem feitos na base dos 60 por cento, o total não iria além de 309 543.

Um terceiro método para determinar o número de brancos em 1970 continue a estimativa da S.C.C.I.A. para Dezembro de 1966 com os dados obtidos para os restantes quatro anos da década, a partir do método primeiramente exposto. S.C.C.I.A., ou Serviço de Centralização e Coordenação da Informação em Angola era o principal serviço de recolha de informações das Forças Armadas em Angola. Abrangia mesmo o policiamento das actividades da odiosa P.I.D.E./D.G.S., antes do desmantelamento após o 25 de Abril. Em Maio de 1967 foi pedido ao S.C.C.I.A. que fornecesse ao Conselho de Contra-Subversão uma estimativa da população angolana, baseada nas avaliações dos governadores de distrito e dos serviços da própria S.C.C.I.A. A S.C.C.I.A. avaliou a população branca em 31 de Dezembro de 1966 em 257 054, número que, somado ao aumento natural da população e ao saldo da emigração em 1967-1970 (ver quadro 3) dá uma população branca total da ordem dos 295 298 em 1970.

Assim, os três métodos utilizados na estimativa da população branca de Angola em 1970 levam a números como: 277 017, 285 732 e 295 000 respectivamente. Um prudente limite máximo poderá ser fixado em 290 000. No caso de o Governo Português ou Angolano vir a publicar um número bastante mais alto, será desejável que explique:

. (a) donde é que vêm os brancos «extra» se não apareceram em Angola «como passageiros que se fixaram» ou como resultado do natural aumento da população branca (dois por cento anualmente); (b) qual é a sua distribuição em povoações de menos de 2500 habitantes, uma vez que o número de brancos a viverem nas cidades com mais de 2500 habitantes foi recenseado pelo Instituto Angolano de Estatística e soma 185 725. Por outras palavras, para se afirmar que o número de brancos em Angola em 1970 excede largamente os 290 000, terá de se admitir de que houve uma migração maciça de angolanos brancos para as zonas rurais com menos de 2500 habitantes (de todas as raças) durante os anos 60, facto que teria ocorrido sem ser detectado por quaisquer observadores, incluindo os funcionários portugueses em Angola. Aquilo que efectivamente aconteceu, e foi observado, foi exactamente o contrário — uma grande migração branca durante a década de 60 para os centros urbanos.

Utilizando o nosso cálculo de 290 000 brancos em 1970 e o primeiro método para determinar o aumento anual da população branca, é possível efectuar um cálculo mais ou menos exacto para 1972, último ano para o qual existem dados.

Pelo quadro 3 pode-se verificar que a população branca (através da emigração e nascimentos) aumentou 15 092 em 1971 e 13 830 em 1972, o que nos dá um total de 318 895 no final de 1972. Tudo leva a supor que o número de imigrantes diminuiu em 1973, pois as restrições monetárias impostas por Lisboa baixaram consideravelmente o nível de vida da população branca de Angola — alguns brancos teriam mesmo abandonado a colónia. Um relatório de Março de 1974 indica que em Angola e Moçambique havia 22 000 portugueses em listas de espera para embarcarem para Portugal — possuindo a maioria apenas bilhete de ida.

A imigração para Angola e Moçambique parou virtualmente a seguir ao golpe de Abril. Notícias subsequentes sobre milhares de brancos a abandonarem as colónias sugerem um balanço negativo para 1974. Portanto, poder-se-à afirmar que no final de 1974 a população branca de Angola era aproximadamente de 335 000 indivíduos. Apenas pouco mais de metade do número habitualmente citado.

Ano	Núm	Percen. da pop.
1777	1.581	
1845	1.832	0.03
1900	9.198	0.20
1920	20.700	0.48
1940	44.083	1.20
1950	78.826	1.90
1960	172,529	3.60
1970	290.000	5.10

ANO	ENTRADAS	SAÍDAS	BALANÇO
1951	23.184	13.644	9.540
1952	23.471	15.479	7.992
1953	25.559	20.473	5.086
1954	27.185	21.677	5.508
1955	31.836	25.132	6.704
1956	34.781	22.495	12.286
1957	31.216	23.164	8.052
1958	36.420	26.966	9.454
1959	42.676	29.650	13.026
1960	38.295	35.222	3.073
1961	33.785	47.368	-13.683
1962	48.315	31.317	16.998
1963	42.416	36.325	6.091
1964	50.937	39.441	11.496
1965	52.458	40.747	11.711
1966	55.310	43.528	11.782
1967	51.510	43.251	8.259
1968	59.464	52.121	7.343
1969	68.536	57.846	10.690
1970	81.013	69.007	12.006
1971	95.129	86.015	9.114
1972	91.081	83.558	7.523

Ano	Total até ao ano passado	0.02 (T)	Imigração	Total
1961	172.529	3.451	-13,583	162.387
1962	162.397	3.248	16,998	182,643
1963	182.643	3.653	6,091	192.386
1964	192.386	3.848	11.496	207.730
1965	207.730	4.155	11,711	223.595
1966	223.595	4.472	11.782	239,849
1967	239.849	4.797	8,259	252.905
1968	252.905	5.058	7.343	265.306
1969	265.306	5.306	10,690	281.302
1970	281.302	5.626	12.006	298.934
1971	298.934	5.979	9,114	314.027
1972	314.027	6.281	7.523	327.831

Saneados do I.S.C.S.P. na Sociedade de Geografia

Reunidos em assembleia, os docentes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, aprovaram a seguinte moção: «Em virtude da informação vinda a público nos jornais diários de 4/2/75 e que relata a eleição dos corpos gerentes da Sociedade de Geografia, a Assembleia de Docentes do I.S.C.S.P. não pode deixar de tornar público o seu profundo espanto pelo facto de a escolha para membros da direcção da referida sociedade ter recaído sobre os professores António da Silva Rego, Óscar Soares Barata e dr. José Maria Gaspar, indivíduos saneados ou suspensos deste instituto, devido aos seus compromissos com o regime de 24 de Abril».

SOCIAIS-DEMOCRATAS SOLIDÁRIOS COM O PARTIDO SOCIALISTA

ROMA, 10 — (ANI) — O Partido Social-Democrático Italiano aceitou o convite dos socialistas portugueses para tornar mais estreitas as suas relações de amizade e solidariedade — afirma o secretário daquele partido.

Flavio Orlandi, em carta dirigida ao dr. Mário Soares.

«Na Itália como em Portugal, na Europa como no Mundo inteiro, o dever do socialismo é o de dar uma resposta cívica e moderna, socialista e democrática, aos anseios, às esperanças e à exigência de construir uma sociedade nova, uma sociedade em que a arrogância do poder, a repressão, a injustiça, não possam achar cidadania nem alimento» — escreve Orlandi na sua mensagem ao dr. Mário Soares.

SALDOS
DE
TAPETES
e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

1 mesa com tampo de vidro ø 100 e estrutura cromada - 4 cadeiras de encartar com estrutura cromada, assento e costas em poliester transparente
4.944$

Mesa "STAND" de 90 x 60 estrutura em aço cromado tampo em termolaminado branco. Cadeira com estrutura de aço cromada assento e costas em napa - 3 cores
1.112$

Beliche ou 2 camas 80 x 190 com escada, espaldar, estrado de rede em estrutura de aço. Sofá + cama com estrado de rede e estrutura em aço pintado.
2.848$

8.048$

344$

2.400$

ESTÚDIO PARA JOVENS
1 guarda fatos com 2 portas; 1 escrivaninha
1 base com 2 portas -1 mesa cabeceira
1 cama com 3 lados de 90 x 190

Maples em poliester revestidos a tecidos estampados.
Mesa de centro rectangular com estrutura cromada e tampo de vidro fumado, 117x55

Conjunto tríplico com 3 mesas de apoio, estrutura cromada e vidros esfumados.
2.528$

QUARTO DE CASAL
Guarda fatos com 3 portas - toucador mesa de cabeceira - cama de 140 x 190 revestimento em poliester
11.104$

CANDEEIROS DESDE 405$

1.992$

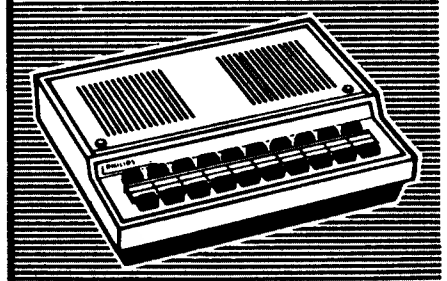
1.800$

3K MÓVEIS

LISBOA
Rua Conde Redondo, 21. Telef. 56 18 85
Rua D. Estefania, 47 Telef. 53 97 89
PORTO
Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

ATENÇÃO Este material é, exclusivamente vendido nas nossas Filiais aqui indicadas.

Com acréscimo de 10%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província.



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS
- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

DECORAÇÃO
AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO
TECIDOS, ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO
—— VENDAS DIRECTAS ——
ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES, 72, 1.º, DT.º — TEL. 364697
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
SINDICÂNCIA
AOS
SERVIÇOS DE OBRAS E DE URBANIZAÇÃO
As PESSOAS com razão de QUEIXA contra o funcionamento daqueles Serviços devem apresentá-la até 3 de Março na
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 46-5.º - - LISBOA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

A C. P. INFORMA :

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO CORGO

(a partir de 9/2/975)

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informação mais detalhada, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/ /55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

PORTUGUÊS :

Sabes que há vários partidos políticos. Sabes que tens de escolher um porque tu, que és consciente, sabes que tens de votar.

Mas, estás confuso... tens dúvidas... estás indeciso...

PORTUGUÊS,

Não consintas que ninguém te diga: «Vota no partido tal»...

Sê consciente, sê honrado.

Estás confuso ? Ouve e conversa com os teus amigos.

Tens dúvidas ? Esclarece-te com os teus camaradas.

Estás indeciso? Conhece os partidos, estuda os seus programas... e escolhe !

Escolhe por ti, nunca pelos interesses dos outros.

VOTA !

Vota no partido político que a tua consciência de Português te ditar.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

Nacional

FUNCIONÁRIOS DA GULBENKIAN QUEREM UMA CULTURA AO SERVIÇO DAS CLASSES TRABALHADORAS

Os trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian decidiram tomar medidas que obriguem a uma mudança total da política cultural da instituição de modo a serem servidos os interesses das classes trabalhadoras.

Em documento aprovado em assembleia geral de trabalhadores estes assinalam que «não parece que a Fundação se esteja a dirigir às classes trabalhadoras, a defender os seus interesses ou a melhorar a sua qualidade de vida». «Em vez de uma cultura — afirma-se — que seja «expressão autêntica do nosso povo, dos seus costumes, do seu trabalho, do seu sofrimento, das suas carências, dos seus anseios, das suas qualidades, das suas alegrias» (in Boletim n.º 4 do M. F. A.), continua-se a propôr, para a mesma minoria, o mesmo tipo de concertos, espectáculos, exposições, etc. Como se não tivesse havido o 25 de Abril, a Fundação continua a servir a mesma relação Cultura Publico, a propor o mesmo tipo de discurso cultural, fechada e divorciada do País real, a manter as barreiras entre criadores e utilizadores, entre produção e consumo, a separar, nos seus próprios quadros, «os cérebros» («a massa cinzenta») e os executores». Apesar da Fundação ter capacidades para uma acção pioneira no campo da dinamização cultural, os trabalhadores notam que «a Fundação volta as costas ao País e, como no passado, serve minorias, é frequentada por minorias». Quanto a este assunto, afirmam:

«O conselho de administração não só se mantém afastado deste processo, como se permite dar respostas ambíguas às solicitações do M. F. A. quando este pede a colaboração da Fundação para as suas iniciativas culturais. Essa posição talvez seja consequente com toda a política passada da administração. Cabe aos trabalhadores dar a resposta».

E, mais adiante, considera-se:

«É **urgente** que todos os trabalhadores, seja qual for a função que desempenhem, se recusem a continuar a colaborar em farsas culturais e se mobilizem, desde já, para realizações concretas que terminem com o isolamento da Fundação e a ponham ao serviço das classes trabalhadoras portuguesas.

Comissão Interministerial de Gestão de Pessoal

Foi remetida para publicação no «Diário do Governo» a portaria que regulamenta o funcionamento da Comissão Interministerial de Gestão de Pessoal, criada pelo Decreto-Lei n.º 656/74, de 23 de Novembro.

Esta comissão funcionará na Secretaria de Estado da Administração Pública, junto da Direcção-Geral da Função Pública, com a qual colaborará intimamente no âmbito da gestão de efectivos de pessoal, tendo em vista a maior maleabilidade e eficácia da administração pública e o pleno emprego dos seus recursos humanos.

Fica assim assegurada a gestão dos excedentes de pessoal resultante quer da reorganização, reconversão e extinção de serviços, no âmbito da Administração Central, Local e Ultramarina, quer da reintegração e reclassificação de funcionários e gestão dos efectivos supranumerários.

Nos termos desta portaria e do decreto-lei acima referido os Serviços Públicos, pessoas colectivas de direito público, empressas públicas e instituições de Previdência Social, devem remeter à comissão o inventário das suas vagas e necessidades de pessoal e as notas curriculares dos funcionários a recolocar. Para mais fácil funcionamento foram criados impressos próprios.

Ainda por levantar cauções respeitantes a ex-presos políticos

. Estão ainda por levantar, na Caixa Geral de Depósitos, algumas cauções respeitantes a ex-presos políticos, as quais se encontravam á ordem da extinta Direcção-Geral de Segurança, em 25 de Abril último.

Comissão Liquidatária daquela organização, a qual funciona no Ministrio da Administração Interna, solicita aos interessados, constantes da lista a seguir indicada, que se lhe dirijam, impreterivelmente, até 28 do mês corrente, a fim de poder autorizar o seu levantamento individual, desde que provem ter sido a sua detenção motivada por delitos políticos e não comuns.

Os nomes dos indivíduos caucionados são os seguintes: Mário da Costa Caetano, José Canteiro, Silvino Marques Pereira dos Santos, Orlando Alves Pereira de Carvalho, José Rodrigues, Maria dos Prazetes Marques, José Francisco Coelho da Palma, Artur Lopes Faria, Norberto do Rosário Francisco, Manuel Mateus «o Varanda», Isaura da Encarnação Barreto, Maria Emília Alves Silvestre, Mabília de Jesus Pereira, Carlos Manuel Alves, Jorge António da Costa, João Gilberto Andrade Raposo, José Manuel de Jesus António, José Ramos Sanches Casanova, José Manuel Gamboa Pestana Boavida, Jorge Carlos da Silva Nunes, Laurinha da Costa Padeiro, Francisco Caneira Moura Baptista, Abílio Mendes da Silva. Fernando João Bastos dos Santos e Silva, Rosalina Rodrigues Caetano Pinho, Culcínio Pina Cardoso, João António Honrado, João Hernani Correia Tavares, Pundolica da Tratia Sinai Gaitandó, Manuel Gonçalves de Sousa (o Anica», Mário de Azevedo Gomes, António Sérgio de Sousa, Júlio César Pereira Marques Cavaleiro, Mário dos Santos Pereira, Sérgio Martins Ferreira, Alfredo António Jorge, António Pereira dos Santos, Edmundo Maria Augusto, Manuel de Oliveira Rebelo, Joaquim Rosa Ferreira, Serafim Correia Vaz, Olímpio Ferreira Alberto, Joaquim Rodrigues de Miranda, Américo Silva Mota «o Lira», Diamantino Ferreira Cancela, Gaspar de Amorim, Alexandre Vieira, António José da Silva Pereira, Jesus Veiga Soleiro, António da Rocha Pereira, Augusto Monteiro Magalhães, José Domingues Pereira, Alberino Matias, Manuel Gomes Pires, Abílio Neves de Freitas, Genoveva Antunes, Fernando Silva Santos «o Fernando Panóias», António de Oliveira Costa, José Francisco Pires da Luz, António Araújo Gomes, Manuel Taleia Pires, Manuel Baptista de Freitas «o Neca da Laura», José Martins, José Salgado, Custódio Miguelote de Passos e Castro, Manuel Rodrigues, Dionísio Marques Carvalhido «o Iscas», Anttónio Fernando de Almeida, José dos Santos Gomes, António Maria Soares Cartinha, Rui de Jesus Veloso, António Roque «o Roquito», António Moura, Manuel Ferreira da Costa Miranda, Julia de Sousa Rodrigues, Horácio Gonçalves Rodrigues, Araci Nina Diogo, José Martinho da Rocha, Amantino João Lameira «o Tino», António da Costa, Manuel de Jesus Cepa Capitão, Manuel Marques Sousa, Francisco Jorge Fernandes Vieira, João Baptista R. Lopes, João Gomes Marques, Manuel Maria Rosas «o Roupenho», Eduardo da Costa Oliveira, Evatisto Oliveira da Cunhaa, Henrique Artur de Almeida Gonçalves da Silva, Carlos Alberto «o Cigano», Carlos Oliveira Fraga, José Gonçalves Paquete, Manuel Álvaro Fernaandes Galvão, Aniceto Justo Canelha, Francisco Pereira de Barros Geraldo Gonçalves Guerra, António de Moura «o Rouqueto», Amândio Joaquim Rodrigues, Joaquim Graçoeiro Escaleira, José Maria Pereira Lopes, João Fernandes do Gago «o João da Gandara», João António dos Santos Niz, Joaquim Alves Marinho, Alexandre Ribeiro Dias e António Humberto Ramos de Carvalho.

Manobras patronais em Portalegre

Num comunicado difundido pela secção de Portalegre do Partido Socialista chama-se a atenção dos trabalhadores para mais uma manobra levada a efeito pelo patronato.

Desta vez, é posta em causa a firma Moraes e Wasteels que, segundo o documento, «não só não cumpriu o contrato colectivo de trabalho como também enviou cartas de demissão a empregados para mais tarde vir a informar o sindicato respectivo que aqueles empregados tinham pedido a demissão».

E o comunicado acrescenta:

«Esta situação tem-se arrastado sem qualquer solução e entretanto os empregados encontram-se na situação uns, «promotores», de não receberem o vencimento que lhes competia conforme o contrato colectivo; outros, «tarefeiros», de não receberem quaisquer vencimentos.»

folha oficial

Foram decretadas as falências da União Comercial Piedense, Lda., da Cova da Piedade (a requerimento da Philips Portuguesa), e da Nevada — Comércio e Indústria, Lda., de Torres Vedras.

///

A Belponte — Livreiros, SARL, aumentou o seu capital social de 200 para 1000 contos. Por seu turno a Empresa de Publicidade Seara Nova praticou um aumento menos substancial: de 50 para 200 contos.

"Atitude atentatória da unidade dos trabalhadores"

. Relativamente a um comunicado da direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, os delegados sindicais daquele organismo na R.T.P. enviaram-nos uma nota em que enumeram as seguintes decisões, tomadas em reunião extraordinária: «repudiar a posição assumida pela direcção, não obstante poderem, ou não, concordar, no todo ou em parte, com a moção de censura dirigida à R.T.P., que o sindicato apoia; denunciar, publicamente, o manifesto dirigismo e o pendor para as decisões de cúpula de que a direcção do sindicato deu provas, não se preocupando com a auscultação das opiniões dos seus delegados sindicais; considerar a atitude da direcção como atentatória da unidade dos trabalhadores da R.T.P., a qual deve constituir uma das suas preocupações».

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 32$50
Correio 7$50
Couto, Lda. - Porto
R. S. Domingos, 100

RESTAURANTE DE MONSANTO

A Câmara Municipal de Lisboa aceita sugestões das pessoas interessadas na exploração do Restaurante de Monsanto, lojas anexas e miradouro, em regime de concessão por concurso público.

Todas as sugestões devem ser enviadas, por escrito, à Repartição do Património sita no 3.º andar do edifício dos Paços do Concelho, até ao dia 20 de Fevereiro próximo.

Lisboa, em 31 de Janeiro de 1975.

Império das Lãs
PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA
SALDA
MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, CAMISARIA, ETC.
A PREÇOS DE VERDADEIRO
SALDO

BOMBAS Bornemann
— DE FUSOS SEM-FIM:
para produtos petrolíferos e químicos
— HELICOIDAIS:
para sabões, azeites, vinho, etc.
REPRESENTANTES:
J. WIMMER & C.º
CASA FUNDADA EM 1868
AVENIDA 24 DE JULHO, 34 — L I S B O A
TELEFONES: 66 01 27 29, 66 86 70, 66 86 73

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 79 01 68
C A R N A V A L
HOJE: BAILE DAS 22 ÀS 5 H. DA MADRUGADA
(Preço, incluindo ceia — 407$00)
AMANHÃ: BAILE DAS 13H30 ÀS 17H30
(Serviços de almoços à lista)

O MUNDO QUE NÃO CONHECE
Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.
PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO
MANUEL MONTEIRO MOREIRA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA
B A L Õ E S P U B L I C I T Á R I O S
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central Francos, 779 PORTO

Nacional

"INDEPENDÊNCIA DE ÁGUEDA"

Pluralismo sindical despede redactor

António Amaral de Almeida, redactor principal do semanário «Independência de Águeda», foi despedido no passado dia 29 de Janeiro. Sobre o assunto declarou o redactor num comunicado à Imprensa, que o seu despedimento se deveu apenas a razões políticas com a agravante de os patrões não se preocuparem sequer em alegar justa causa.

Historiando um pouco a sua acção como jornalista do «Independência de Águeda» durante o período de Julho passado a Janeiro do corrente ano, em que tentou pôr «o jornal ao serviço da revolução antifascista de 25 de Abril» e que tal não agradara à burguesia reaccionária local, afirma o redactor António Amaral Almeida: «Em Janeiro reafirmámos a orientação ideológica definida no Editorial de 9 de Novembro de 1974, apoiando as ideias do M. F. A. Por isso, e como o M. F. A. apoiou a unicidade sindical, também o «Independência de Águeda», seguiu o mesmo rumo.

Tal atitude, todavia, provocou o desagrado dos membros de certo partido, os quais ameaçaram destruir as instalações da redacção, caso o seu proprietário e director, que por acaso é membro desse mesmo partido, não despedisse o redactor».

Entretanto reúnem-se os administradores do jornal que, segundo o comunicado «são acérrimos defensores do pluralismo sindical» e votam a demissão do redactor António Amaral de Almeida.

Ainda segundo referências do comunicado, o «jornal será suspenso por duas semanas para balanço da situação económica e do conteúdo».

PORTUGUÉS:

Todos queremos uma vida melhor e mais justa para nós e, principalmente, para os nossos filhos.

Tens agora, Português, uma oportunidade, a primeira oportunidade verdadeiramente livre, para usares uma das armas de que o Povo dispõe — o VOTO.

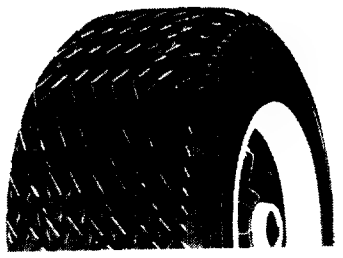
Votar é escolher um partido político, aquele partido que em tua consciência, Português, possa servir com honestidade, não só os teus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos Portugueses e garanta, a todos nós, a justiça social que desejamos.

Para poderes fazer uma escolha consciente, tens de conhecer os partidos políticos, os seus programas; tens de ouvir, de falar, de dialogar, enfim, tens de politizar para, depois, poderes ajuizar, em perfeita consciência, qual o Partido Político que deves escolher.

PORTUGUÉS:

Votar num Partido Político é uma responsabilidade a que ninguém, verdadeiramente honrado e consciente, se pode furtar, pois do voto de cada um depende o futuro de todos nós.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

TRAVOES ● ACESSORIOS ● JANTES ● ASSISTENCIA TECNICA

PNEUS EM TODAS AS MEDIDAS
CONSULTE-NOS
PEDRO MACHADO
RUA JOSÉ ESTEVÃO, 1-Lisboa (ao Jardim Constantino)

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA
TESOURARIA
Comunicamos aos nossos estimados Segurados, Agentes e Público em geral, que os serviços de Tesouraria passam a funcionar a partir do dia 10 do corrente, no Largo do Chiado, 8, com os telefones n.os 36 01 91 e 36 21 31.
Lisboa, 7 de Fevereiro de 1975.

A C.P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.os 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
comboio n.º 9002 — Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE TORNOS DE BANCADA, USADOS

A C. P. tem para venda 21 tornos de bancada, usados, que se encontram no Armazém Principal de Entroncamento.

Os interessados na sua aquisição devem enviar a sua oferta por torno, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2 — até ao dia 25 do corrente.

Medicina

ESQUIADORES, CAUTELA COM OS BRAÇOS!

O moderno equipamento de ski pode estar a alterar o padrão das lesões provenientes do ski, sem necessariamente melhorar o índice global da lesão. As nov7as botas de plástico duro, que protegeu os tornozelos, e os novos tipos de ligaduras aperfeiçoadas, que proteegem os membros inferiores, reduziram os entorces e as fracturas do tornozelo e da perna. Tem havido, no entanto, um aumento notório em acidentes de ski, que envolvem entorses e fracturas da mão, braço e ombro. Num estudo feito há 12 anos, as fracturas do tornozelo consistiam praticamente em metade das fracturas provenientes do ski; num estudo recente, elas correspondem só a 16 por cento.

As fracturas da parte superior da perna permanecem praticamente na mesma. Porém, no que respeita às fracturas da extremidade superior, estas são três vezes mais frequentes. Também era costume que os principiantes da prática do ski fossem os mais lesionados. O estudo recente mostra que praticantes de ski mais experientes e de experiência média estão a ser lesionados agora com mais frequência, possivelmente porque a sua experiência lhes permite fazer ski a velocidades superiores e em declives mais perigosos. «Apesar de todas as vantagens do esquiador bem treinado, a sua maior velocidade e a maior distância percorrida por dia expõem-no a um considerável risco de lesão».

NOVO TRATAMENTO DO CANCRO, CHAMADO "PROMETEDOR"

Alguns investigadores referem que resultados de testes, utilizando radiação de feixes de neutrões, «parecem prometedores» como tratamento do câncro. Um médico do Texas, encarregado do grupo de investigação, diz que a nova terapêutica pode mostrar-se mais eficaz e menos prejudicial aos doentes do que a radiação convencional de cobalto. Os investigadores referem que, enquanto trabalhando com feixes de neutrões erradicaram tumores em 60 por cento de 153 doentes, de 6 meses a 2 anos após o tratamento. Para o mesmo período de tempo e tipo de doentes cancerosos, os tumores desaparecem normalmente em apenas cerca de 28 por cento a 30 por cento dos casos.

Além de proporcionar melhores resultados, a radiação de neutrões pode ser ministrada a um nível de dosagem mais baixo, com, aparentemente, menos efeitos colaterais do que a radiação de cobalto, dizem os investigadores. Três centros de pesquisas estão permanentemente empenhados em fazer experiências clínicas com a nova técnica de radiação.

VEM A PÍLULA PARA O HOMEM?

Há já algum tempo que se emprega um preparado destinado a reduzir os impulsos sexuais exagerados de certos homens ou para prevenir crises periódicas que se manifestam em delinquentes sexuais.

Experiências recentes realizadas na clínica Steglitz da Universidade Livre de Berlim vieram demonstrar, surpreendentemente, que o emprego de pequenas doses deste preparado não influencia a potência nem o apetite sexual de homens sadios. E tudo indica que esta substância inibe, nos espermatozóides, a capacidade de fertilizar o óvulo. Os cientistas de Berlim acreditam que este produto poderá vir a constituir a substância básica para a produção de uma «pílula para o homem».

VERIFICOU-SE QUE OS "MORMONS" TÊM UM ÍNDICE DE CANCRO EXCEPCIONALMENTE BAIXO

Os «Mormons» são muito menos susceptíveis de morrer de cancro do que qualquer outro grupo de americanos, revela um investigador da Universidade da Califórnia, na Escola de Saúde Pública de Los Angeles. Os «Mormons» não bebem nem fumam, daí o facto de eles terem índices mais baixos de cancro associado com o tabaco e o álcool. Mas os investigadores da Califórnia dizem agora que os «Mormons» também têm «índices de mortalidade excepcionalmente mais baixos» de cancros que nunca têm sido associados com tabaco, álcool ou dieta. Estes incluem o cancro do sistema linfático, tal como a doença de Hodgkin, cancro da mama, cancro uterino, cancro da bexiga e dos rins e cancro do pâncreas. Os investigadores pensam que isto pode mostrar que o modo de vida — assim como fumar, beber e hábitos dietéticos — pode desempenhar um papel importante, mas ainda por conhecer, no determinar se uma pessoa morrerá de cancro. Os «Mormons» valorizam muito os bons hábitos de saúde, valorizam a ingestão de uma dieta bem equilibrada, incluindo o uso de sementes em bruto, frutos frescos e vegetais. Praticam moderação na ingestão da carne e tentam fazer muito exercício. Também valorizam uma forte vida familiar. «Pode ser que o estado emocional do homem seja de uma maior importância no cancro, do que pensávamos», disse o chefe do Programa de Investigação da Califórnia. «Pode ser que um extra de paz, tranquilidade e harmonia em alguns dos nossos lares seja igualmente bom para a nossa saúde física e emocional.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

A RÁDIO EM SOCORRO DOS DEFICIENTES AUDITIVOS NAS SALAS DE AULA

UMA AJUDA PARA AS CRIANÇAS QUE SOFREM DE SURDEZ

As crianças que sofrem de surdez têm uma sorte menos invejável que as crianças normais, sobretudo na escola.

Uma firma alemã, especializada em aparelhagem eléctrica e acústica, decidiu vir em socorro dos pequenos deficientes e criou uma instalação que permite uma compreensão permanente e de boa qualidade entre o professor e o aluno que sofre perturbações auditivas. Deste modo, os engenheiros atenderam as reivindicações formuladas por peritos de renome que pediam insistentemente que as perturbações auditivas fossem consideradas como um factor determinante da aptidão do homem para assimilar qualquer forma de ensino.

«ESTÚPIDO» PORQUE É SURDO

Em Berlim (Oeste), o professor Von Arentsschild, médico e investigador de renome, verificou coisas assustadoras quando foi efectuada uma sondagem junto de um milhar de jovens em idade escolar. Tratava-se neste caso preciso, de crianças que não tinham conseguido seguir os cursos de escolas normais e que, por isso, frequentavam escolas especiais. Junto destes jovens alunos, o professor Von Arentsshild procurou a confirmação de uma teoria já antiga — que nestes últimos anos se tem confirmado à escala mundial — e que defende ser a surdez uma das causas mais frequentes dos fracassos escolares.

A demonstração resultou melhor do que o prórpio investigador esperara. Entre os 1 000 alunos de escolas especiais que constituiram o objecto da sondagem, o professor Von Arentsschild e seus colaboradores encontraram nada menos do que 160 crianças que sofriam de perturbações auditivas consideráveis. Em consequência desta pesquisa, o cientista exigiu que fossem imediatamente instituídas à escala federal, auscultações preventivas tendo como fim a descoberta de tais perturbações auditivas — sendo as visitas obrigatórias — em relação a todas as crianças que fossem pela primeira vez à escola. Além disso preconizou que, em qualquer caso individual de fracasso escolar, fossem realizadas visitas médicas para controlo muito preciso das faculdades auditivas.

Deste modo, o professor Von Arentsschild propõe-se descobrir o mais cedo possível, as eventuais perturbações auditivas da criança, de maneira que no futuro não possa existir uma deficiência no que respeita à evolução intelectual e moral da criança. Paralelamente às medidas de carácter médico, psicológico e pedagógio, novos instrumentos técnicos de trabalho devem facilitar essa tarefa. A firma tentou construir, tendo em vista este objectivo, uma instalação de rádio aperfeiçoada.

Nas escolas especiais de crianças que sofrem de perturbações auditivas, o professor dos nossos dias ensina de modo bem diferente de outrora. Utiliza outros métodos didácticos. Os meios modernos de trabalho não podem, no entanto, ser usados nestas escolas especiais, se as instalações de retransmissão electro-acústicas existentes nas salas de aula, não apresentarem as condições de emprego indispensáveis. Com este propósito, a firma construiu para as horas de aula uma instalação duplex sem fio que oferece várias vantagens combinadas.

Como se apresenta, pois, uma tal classe equipada com a instalação mencionada? Seria vão tentar encontrar aparelhagem e carteiras de comando. O conjunto da instalação é na realidade composto por diveros elementos compactos que cada utilizador trás consigo. Trata-se de um aparelho ultraleve, de dimensões extraordinariamente reduzidas, que se traz à volta do pescoço com a ajuda de uma pequena cadeia, como uma máquina fotográfica. Cada uma destas caixinhas contém — além de células de acumuladores que servem de reservatório de energia e que se podem recargar numa tomada de corrente normal — toda a aparelhagem necessária para o registo acústico, para a emissão e para a recepção. É assim que o microfone incorporado, directamente orientado em direcção à boca do utilizador, está colocado na face superior da caixa. As antenas para a emissão e para a recepção estão incorporadas no cordão de suspensão regulável.

Logo que o professor começa a aula na tal classe em que os alunos, que sofrem de perturbações auditivas, receberam a tal caixa e que a puseram ao pescoço, as ondas fazem apenas círculos na sala. Toda a gente põe o auscultador e então tudo fica pronto para a discussão. Cada um regula, conforme as suas próprias necessidades, o volume do auscultador. A orientação exacta dos microfones evita que a audição das mensagens seja perturbada por emissão simultânea dos barulhos da sala de aula.

O PROFESSOR PODE RECLAMAR O «SILÊNCIO DA RÁDIO»

A vantagem principal desta instalação técnica para o ensino escolar de crianças que sofrem de perturbações auditivas reside, sem dúvida, na facilidade do emprego do sistema técnico. É assim, que os portadores do pequeno aparelho são independentes em relação ao lugar em que se encontram. O professor tem toda a possibilidade de se deslocar na sala, os alunos por seu lado têm inteira liberdade de movimentos. Além disso, oferece todas as possibilidades de conexão a outros sistemas, por exemplo em laboratórios de língua, emissões de rádio e TV, audição de bandas magnéticas, programas escolares rádiodifundidos ou apresentação de filmes.

Última vantagem decisiva do equipamento: larga banda de escuta. No interior do sistema, todos podem falar com todos. Para as crianças deficientes nasce assim, graças a este aparelho «milagroso», resultado de técnicas ultramodernas, um ambiente escolar normal com todas as variantes de opiniões, de perguntas e de resposta e que até à data era previlégio exclusivo e natural dos seus companheiros de classe que ouviam bem. Seguramente que o professor destes alunos tem uma tarefa mais fácil do que os seus colegas das turmas normais. Com a ajuda de um microfone especial, pode instantaneamente concentrar nele a atenção de todos os alunos. Porque, quando começa a falar, todos os alunos devem observar o «silêncio rádio»!

ESCOLA MATRIMONIAL AJUDA A RESOLVER CONFLITOS NO LAR E NO TRABALHO

Como o rendimento profissional diminui quando a harmonia do lar está comprometida, surgiu uma nova «escola matrimonial», que pretende prevenir os conflitos do lar, melhorando o rendimento do trabalho, consequentemente.

Para qualquer tarefa ou profissão se pede hoje em dia preparação adequada; o matrimónio faz excepção. Ora, esta é uma actividade que, em geral, exerce muitos anos e sem férias. Cada um dos conjugues tem que desenvolver actividades que, em traços gerais, se assemelham às de um gerente comercial; estabelecer e manter a comunicação, planear, sozinho ou em grupo, levar a cabo os projectos, decidir e resolver conflitos.

O director do Instituto de Economia e Conselho Educativo de Stockdorf, perto de Munique, é Hubert von Walderdorff, que fundou a primeira «escola matrimonial» da Alemanha.

Com ela, propõe-se não só preencher uma lacuna das necessidades públicas, mas também, principalmente, oferecer um complemento importante da educação e preparação profissionais.

«Toda a gente sabe como o rendimento profissional baixa quando as coisas correm mal em casa. Isto aplica-se tanto aos gerentes como às secretárias e ao pessoal técnico» — diz von Walderdorff.

Os seminários ou cursos da escola poderiam pôr de parte a designação de «férias educativas». Pode obter-se um resultado análogo durante as férias por conta própria, não a expensas dos fundos das empresas. O curso importa em cerca de 200 marcos por pessoa.

Walderdorff entusiasmou duas agências de viagens da Baviera, que ofereceu «viagens de educação e recreio» e «fins-de-semana activos», implicando pequenos cursos de dois dias e meio, na escola matrimonial, de administração de empresas, de comunicação e retórica. Os cursos também funcionam na Sicília, nas Baleares, em Espanha, nas Canárias e a bordo de navios em Cruzeiro. Os fins-de-semana activos decorrem num romântico hotel-castelo, no Tirol. Foi este o cenário do recente primeiro seminário da escola matrimonial para indústriais e ecónomas alemães. Dos numerosos problemas tratados selecionámos um caso típico:

Johnny, o marido, regressa a casa à tarde, morto de fadiga. Vem esperançado com a ideia de repouso, de esquecer as preocupações, de voltar a casa e à sua mulher.

Mal põe os pés na porta, já a esposa o recebe com uma explosão de amabilidade, arrastando-o para o sofá, dando-lhe de beber, colocando-lhe almofadas e insistindo em que repouse, que ela tratará dele, ela lhe aliviará a cefaleia com aspirinas, etc.. Se Maria fosse mais compreensiva, dar-se-ia conta de que os problemas de Johnny significam que ele gostaria de estar uma meia hora só, sem aperitivos nem aspirinas e sobretudo sem conversa nem distracções. Mas Maria quer saber melhor do que ele o que lhe convém e, assim, trabalha para a demolição do lar.

De fácil solução para a maioria dos alunos do curso, o problema deu, ainda assim, muito que pensar a outros.

E você? Será que também insiste em impor a sua vontade ao seu conjugue?

Desporto

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

Resultados: Benfica-Boavista, 5-1; Tomar-Oriental, 3-0; Leixões-Espinho, 1-0; Farense-CUF, 1-0; Atlético-Sporting, 1-3; Setúbal-Belenenses, 0-0; Guimarães-Olhanense, 4-0; Porto-Académico, 2-0.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	21	14	6	1	43- 8	34
F. C. Porto	21	14	4	3	43-20	32
Sporting ..	21	12	7	2	38-14	31
V. Guima.	21	12	4	5	44-25	28
Boavista ..	21	10	5	6	36-23	25
Farense ...	20	10	2	8	31-30	22
Belenenses	20	9	4	7	33-29	22
Leixões ...	21	6	8	7	19-22	20
U. Tomar	21	7	4	10	27-38	18
V. Setúbal	21	6	6	9	30-26	18
CUF	21	5	7	9	22-27	17
Atlético ...	21	6	4	11	27-55	16
Oriental ..	21	4	6	11	14-36	14
Académico	21	5	3	13	20-34	13
S. Espinho	21	4	5	12	19-36	13
Olhanense	21	4	3	14	31-54	11

Próxima jornada: Espinho-Boavista, CUF-Leixões, Oriental-Farense, Sporting-Tomar, Belenenses-Atlético, Olhanense-Setúbal, Académico-Guimarães, Porto-Benfica.

2.ª DIVISÃO

Zona Norte, Resultados: Oliveirense-U. Coimbra, 0-2; Tirsense-Paços Ferreira, 3-2; Régua-Penafiel, 3-0; Riopele-Varzim, 1-0; Feirense-Braga, 1-0; Lourosa-Fafe, 1-0; Beira-Mar-Famalicão, 1-0; Salgueiros-Sanjoanense, 5-0; Vilanovense-Chaves, 1-0; Alba-Gil Vicente, 0-2.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. Mar ...	22	11	7	4	36-14	29
FAMALI. ..	22	11	5	6	31-20	27
Braga	22	10	6	6	21-15	26
Riopele ...	22	10	5	7	29-21	25
Sanjoa. ...	22	9	6	7	21-24	24
Penafiel ..	22	8	8	6	21-15	24
Salguei. ...	22	9	5	8	37-31	23
Fafe	22	8	6	8	19-18	22
P. Ferre. ..	22	8	6	8	32-27	22
Varzim ...	21	7	8	6	30-18	22
Régua	22	8	6	8	21-31	22
G. Vice. ..	22	9	4	9	28-22	22
Lourosa ...	22	7	7	8	31-21	21
U. Coim. ..	22	9	3	10	32-33	21
Chaves ...	21	6	8	7	17-19	20
Oliveir. ...	22	6	7	9	23-34	19
Alba	22	9	1	12	22-39	19
Feiren. ...	22	6	5	11	16-37	17
Vilanov. ..	22	5	7	10	14-25	17
Tirsense ..	22	6	4	12	21-38	16

Próxima jornada: P. Ferreira-Oliveirense, Penafiel-U. Coimbra, Varzim-Tirsense, Braga-Régua, Fafe-Riopele, Famalicão-Feirense, Sanjoanense-Lourosa, Chaves-Beira-Mar, Gil Vicente-Salgueiros, Alba-Vilanovense.

Zona Sul: Resultados: Cova da Piedade, 0-0; U. Leiria-Estoril, 1-3; Sesimbra-Portimonense, 0-1; Lusitano-Montijo, 3-1; Odivelas-Caldas, 1-3; Peniche-Torriense, 2-1; Barreirense-Juventude, 1-0; Montemor-Almada, 1-0; Sintrense-Torres Novas, 1-1; Marítimo-Marinhense, 1-0.

	J.	V.	E.	D	B.	P.
BARREI. ..	22	14	6	2	37-13	34
Estoril ...	22	14	6	2	53-15	34
Portimo. .	22	13	3	6	45-26	29
Caldas ...	22	9	8	5	41-24	26
Marítimo .	22	11	4	7	39-27	26
Montijo ..	22	10	5	7	32-22	25
Sesimbra .	22	8	7	7	22-29	23
Torriense .	22	10	3	9	34-34	23
E. Portalo.	22	6	11	5	20-16	23
Marinho. .	22	6	9	7	32-19	21
U. Leiria .	22	9	3	10	32-35	21
Juventude.	22	8	4	10	19-24	20
Peniche ...	22	5	10	7	15-19	20
Lusitano .	22	6	8	8	20-36	20
Almada ...	22	7	5	10	34-43	19
U. Sport .	22	7	5	10	25-32	19
Sintrense .	22	5	7	10	15-31	17
T. Novas .	22	4	7	11	18-42	15
C. Piedade	22	4	5	13	11-34	13
Odivelas .	22	5	2	15	26-49	12

Próxima jornada: Estoril-C. Piedade, Portimonense-Estrela, Montijo-U. Leiria, Caldas-Sesimbra, Torriense-Lusitano, Juventude-Odivelas, Almada-Peniche, T. Novas-Barreirense, Marinhense-U. Montemor, Marítimo-Sintrense.

NACIONAIS DE FUTEBOL

DOMINGO GORDO SÓ NA LUZ

Domingo verdadeiramente gordo (em golos) só na Luz: onde o Benfica, surpreendendo tudo e todos, conseguiu ultrapassar a chapa quatro com que havia inaugurado este campeonato e marcar cinco tentos a um Boavista treinado por Pedroto, o mesmo é dizer que cauteloso e matreiro quando pisou o relvado. Mas em Domingo Gordo, os jogadores do Benfica teimaram em dizer aos seus adeptos e simpatizantes que ainda estavam vivos para este torneio e que os «zeros» que vinham a marcar as suas exibições não queriam dizer nada sobre uma possível baixa de forma. Marcando cinco golos a um Boavista que tem marcado boa presença neste campeonato, o Benfica quis assim justificar o aumento da quota aceite e aprovado pelos seus associados em assembleia de 6.ª-feira passada e dizer também que no próximo domingo entrará nas Antas disposto a rectificar o resultado da primeira volta.

Também o Vitória de Guimarães conseguiu livrar-se do seu adversário de Domingo Gordo, vencendo-o por uma diferença de quatro golos: mas a coisa não tem o reflexo da Luz, porque esses quatro tentos foram os únicos do desafio e também porque o seu adversário era o «lanterna vermelha».

A seguir temos a vitória do União de Tomar sobre o Oriental (3-0), se quisermos continuar a analisar os resultados da jornada por ordem decrescente de golos marcados. Só que na Tapadinha o Sporting marcou igualmente três tentos, sofrendo um e logo no minuto inicial. Vem depois o embate das Antas, no qual a turma de Aimoré bateu o Académico por 2-0. Um único tento foi marcado nos jogos Leixões-Espinho, e Farense-Desportivo da Cuf: ambos os triunfos pertenceram aos donos dos campos. E, para terminar, apenas se registou um 0-0: foi no Lavradio, onde se defrontaram Vitória de Setúbal e C. F. «Os Belenenses».

Com vitórias dos mais bem classificados, tudo fica adiado para o próximo domingo, onde forçosamente alguma coisa tem de acontecer: porque nas Antas vão defrontar-se F. C. do Porto e Benfica...

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão o jogo mais importante era disputado em Aveiro, onde o clube local recebia o seu par de comando da Zona Norte: aconteceu que o Beira-Mar venceu o Famalicão por 1-0, afinal o mesmo resultado da 1.ª volta, mas ao contrário. De salientar a derrota do Sporting de Braga em Vila da Feira, desperdiçando a magnífica oportunidade de subir ao segundo posto.

Na Zona Sul a classificação continua a ser comandada pelo duo Barreirense-Estoril, já que tanto um como outro triunfaram nos seus jogos de ontem: o Barreirense em casa frente ao Juventude e o Estoril fora, no campo do União de Leiria. Domingo a domingo aumenta a curiosidade, já que alternadamente um dos candidatos joga em casa e o outro fora. Quem escorrega primeiro?

Alves: um pequeno maestro no relvado da Luz, não evitou a goleada do adversário.

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos de ontem a contar para a 3.ª divisão nacional: na Série A: Limianos-Avintes, 1-0; U. Lamas-Desp. Aves, 4-0: Monção-Cabeceirense, 2-0; Esposende-Vizela, 4-2; Vila Real-Moncorvo, 4-0; Desp. Bragança-Bairro Latino, 3-0; Paços Brandão-Vianense, 2-0; Paredes-Ponte Barca, 1-0; Freamunde-Sp. Lamego, 1-1 e Rio Ave-Leça, 1-0. O Paços Brandão é o guia com 34 pontos, seguido pelo Paredes com 31. PRÓXIMA JORNADA — Desp. Aves-Avintes (2-1); Cabeceirense-U. Lamas (0-4); Vizela-Monção (0-4); Moncorvo-Esposende (1-3); Bairro Latino-Vila Real (2-1); Vianense-Desp. Bragança (1-5); Ponte Barca-Paços Brandão (1-4); Sp. Lamego-Paredes (1-2); Leça-Freamunde (0-0) e Rio Ave-Limianos (2-2).

SÉRIE B: Ala Arriba-Ovarense, 2-0; Pinhelenses-Desp. Gouveia, 0-3; Naval-Valecambrense, 3-0; Mangualde-Anadia, 2-1; Lusitano-Agueda, 1-1; Oliv. Bairro-Acad. Viseu, 2-0; Marialvas-P. Castelo, 0-0; Lousanense-Febres, 3-0; Cucujães-Sp. Covilhã, 1-4 e Esperança-Desp. Guarda, 2-1. O Sp. Covilhã comanda com 36 pontos. Na 2.ª posição a Naval com 32. PRÓXIMA JORNADA — Desp. Gouveia-Ovarense (1-4); Valecambrense-Pinhelenses (2-1); Anadia-Naval (0-3); Agueda-Mangualde (1-1); Académico Viseu-Lusitano Vildemoinhos (1-1); Penalva Castelo-Oliveira Bairro (0-2); Febres-Marialvas (1-1); Sp. Covilhã-Lousanense (1-0); Desp. Guarda-Cucujões (1-2); e Esperança-Ala Arriba (1-2).

SÉRIE C: Ponte Sor-Sacavenense, 4-0; Sp. Pombal-Nazarenos, 3-2; Benf. C. Branco-Vila-franquense, 0-0; Elvas-Almeirim, 1-1; Alcanenense-Cartaxo, 4-2; Alverca-Bombarralense, 1-0; U. Santarém-Campomaiorense, 3-0; Alhandra-U. Mirense, 5-0; Gin. Alcobaça-Tramagal, 3-2 e Portalegrense-Marrazes, 5-0. O guia é o Ponte de Sor com 29 seguido do Sacavenense com 28. PRÓXIMA JORNADA — Nazarenos-Sacavenense (1-1); Vila-Franquense-Sp. Pombal (1-0); Almeirim-Benfica e Castelo Branco (0-2); Cartaxo-Elvas (0-7); Bombarralense-Alcanenense (1-2); Campomaiorense-Alverca (0-0); U. Mirense-U. Santarém (1-2); Tramaral-Alhandra (0-2); Marrazes-Ginásio Alcobaça (2-1) e Portalegrense-Ponte de Sor (0-0).

SERIE D: Costa Caparica-A. Reguengos, 0-0; Vasco Gama-Aljustrelense, 6-0; Esperança-Desp. Beja, 1-0; Amora-Luso, 1-0; Paio Pires-U. Sambrasense, 3-1; Operário-Casa Pia, 1-0; Alcochetense-Seixal, 2-0; Torralta-L. Olivais, 1-4; Odemirense-Silves, 3-0 e Lusitano V. R.-U. Santiago, 1-0. Seixal e Esperança comandam com 29 pontos, seguidos pelo Vasco da Gama com 28. PRÓXIMA JORNADA — Aljustrelense-A. Reguengos (1-1); Desp. Beja-Vasco Gama (2-1); Luso-Esperança Lagos (0-2); U. Sambrasense-Amora (2-4); Casa Pia-Paio Pires (0-0); Seixal-Operário (1-0); L. Olivais-Alcochetense (1-3); Silves-Torralta (0-2); U. Santiago-Odemirense (0-1) e Lusitano V. R.-Costa Caparica (0-4).

NACIONAL DE JÚNIORES

Resultados da jornada deste fim-de-semana: na ZONA NORTE: Amarante-Sousense, 2-1; F. C. Porto-Anadia, 13-0; Desp. Guarda-Sp. Braga, 0-2; Paços Brandão-U. Coimbra, 3-0; Sanjoanense-Varzim, 0-0 e Boavista-V. Guimarães, 0-0. PRÓXIMA JORNADA — Anadia-Sousense (1-3); Sp. Braga-F. C. Porto (1-2); U. Coimbra-Desp. Guarda (3-0); Varzim-Paços Brandão (2-0); V. Guimarães-Sanjoanense (2-1) e Boavista-Amarante (2-1).

Na ZONA SUL: Sesimbra-U. Tomar, 2-0; Belenenses-Ferroviários, 4-0; Farense-V. Setubal, 5-1; Académico-Loures, 2-0; Benfica-Atlético, 10-1 e Lusitano-Sporting, 0-5. PRÓXIMA JORNADA — Ferroviários-U. Tomar (0-1); V. Setúbal-Belenenses (1-0); Loures-Farense (1-1); Atlético-Académico (1-4); Sporting-Benfica (1-4) e Lusitano-Sesimbra (0-1).

Entre parentesis, os resultados verificados na 1.ª volta.

MUNDIAL DE 78 JÁ TEM DATAS

A F.I.F.A. anunciou já o calendário do Campeonato do Mundo de 1978:

— Em Maio de 1975, a sede da F. I. F. A. em Zurique distribuirá os regulamentos do Mundial-78.

— As 142 federações que estiverem interessadas em participar devem inscrever-se até 31 de Agosto de 1975.

— Os grupos qualificativos serão formados em reunião da comissão executiva da F.I.F.A. no Outono deste ano.

— Os jogos de qualificação serão disputados entre 1 de Janeiro de 1976 e 1 de Dezembro de 1977. Os jogos de desempate que houver necessidade de realizar disputar-se-ão em Dezembro de 1977.

— O sorteio para a fase final realizar-se-á em Janeiro de 1978.

— O jogo inaugural do Campeonato Mundial disputa-se em Buenos Aires no dia 1 de Janeiro de 1978.

A PERGUNTA DO DIA

A nossa pergunta do dia tem de ser feita na base do que ontem aconteceu em Fazendas de Almeirim: antes de a formularmos, importa relatar o que se passou à margem do desafio de futebol que contava para o distrital da 1.ª divisão. Jogavam o clube local e o Coruchense. A turma da casa tinha conseguido leve ascendente traduzido na marca de 3-1 no marcador; mas os rapazes do Coruchense não se deram por vencidos e tentaram o que para muitos era considerado de impossível: dar a reviravolta ao jogo. Um golo animou os forasteiros, que logo alcançaram mais um, empatando a partida. Só que os adeptos do clube da casa não gostaram da gracinha e como sentem a liberdade sem responsabilidade, trataram de invadir o campo para baterem (única e exclusivamente) nos jogadores de Coruche. Logo o árbitro deu o jogo por terminado, recolhendo todos os jogadores e quipa de arbitragem aos vestiários. Quando se julgava que os ânimos já estivessem mais calmos, os jogadores visitantes tentaram sair das cabinas para se dirigirem ao autocarro que os transportaria até à sua terra: imediatamente foram atacados de uma forma feroz, mais ainda do que quando marcaram o seu terceiro golo; nada mais, nada menos do que sete jogadores tiveram de recolher ao Hospital de Santarém, onde foram observados e (alguns) radiografados.

De salientar que no meio de toda a confusão gerada nenhum atleta da equipa local, como nenhum elemento da equipa de arbitragem, foram alvo da furia popular. E (pasmem senhores) verificou-se que apenas 4 elementos das forças públicas estavam ali destacados para manter a ordem: duas praças da G.N.R. e dois guardas da P.S.P.!

Segundo o testemunho do dirigente do Coruchense Carlos Brandão (aos microfones de Rádio Ribatejo), havia raiva incontida nos rostos dos agressores, que com os capacetes das suas motorizadas, batiam sem dó nem piedade na cabeça dos jogadores da sua equipa. Um desses jogadores (Jaime Paz) levou tantas pancadas na cabeça, que se chegou a recear que tivesse fractura de crânio. Um outro jogador (José Maria, autor do golo do empate) revelou à mesma reportagem que foi espezinhado e até levou com um tijolo nas costas.

Felizmente que nada de grave há a lamentar no que diz respeito à condição física dos atletas do Coruchense: depois de tratados todos puderam regressar à sua terra.

De tudo isto, a nossa pergunta de hoje: até quando vai ser possível episódios destes acontecerem nos campos desportivos? Quando será que todos vão entender que liberdade implica respeito?

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

TOTOBOLA A CHAVE

BENFICA - BOAVISTA	1
LEIXÕES - ESPINHO	1
FARENSE - CUF	1
U. TOMAR - ORIENTAL	1
ATLÉTICO - SPORTING	2
SETÚBAL - BELENENSES ...	X
GUIMARÃES - OLHANENSE	1
PORTO - ACADÉMICO	1
RIOPELE - VARZIM	1
FEIRENSE - BRAGA	1
BEIRA-MAR - FAMALICÃO .	1
U. LEIRIA - ESTORIL	2
PENICHE - TORRIENSE ...	1

Desporto

CARLOS LOPES:

Ainda e sempre o melhor

No Corta-Mato dos Dez, prova organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, o sportinguista Carlos Lopes voltou a ser o melhor individualmente. Na verdade foi ele o mais rápido de todos, percorrendo os 6 quilómetros no tempo de 18 minutos, 4 segundos e 6 décimos; na segunda posição ficou o benfiquista Aniceto Simões (com 18.20.6) e na terceira o «leonino» Fernando Mamede (com 18.41.6). Por equipas triunfou o Benfica que assim vence a prova pela segunda vez consecutiva.

JUNIORES E JUVENIS

. Está formada a selecção nacional de juniores que se deslocará a Bergamo onde, no próximo dia 20, defrontará a Itália em jogo e contar para a fase de apuramento do Torneio Internacional de Juniores da U. E. F. A. em futebol.

Os jogadores convocados e que entrarão em estágio na 2.ª-feira, são: Zuledo, Alberto, Chalana e Salvado (Benfica); Vicente e Cardoso, (Sporting); João (Porto), Orlando (Belenenses), Formosinho (Setúbal), João Maria (Cuf), Amaral, Fernando Martins e Avelar (Atlético), Freitas (Académico), Veloso (Sanjoanense) e Teixeira (Loures).

A concentração far-se-á na sede da Federação seguindo para o estágio, em Carcavelos. Entretanto, já foi comunicado o plano da viagem: partida a 16, para Nice onde, no dia seguinte, se efectua um jogo-treino. A chegada a Milão será a 18, estando o regresso marcado para 21, dia a seguir ao jogo com a Itália.

Também os juvenis vão entrar em competição internacional, ao participarem no Torneio Internacional de Cannes, de 26 a 31 de Março. Até lá, a preparação continua, estando convocados, para o estágio, que decorrerá de 11 a 13 do corrente, os jogadores: Delgado, Rodrigues Dias, Cerdeira, Freire e Belmar (Sporting), Brandão, Dinis e Muchama (Porto), Madureira, Folha e Licínio (Leixões), Gonçalves e Gilberto (Benfica), Marques (Olivais), Terrinha (Belenenses), Araújo (Cuf). José Manuel (Varzim) e Santa Clara (Olhanense).

APOIO AOS CLUBES POPULARES SUGERE A D.G.D. À FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

...e preconiza a criação de um sector automóvel para conduzir essa campanha

Está em discussão um importante documento em que a Direcção-Geral dos Desportos dá conta, «perante todas as pessoas e organismos responsabilizados pelo fenómeno desportivo nacional, de qual a sua posição relativamente à forma como ele deve ser encarado e, especificamente, de quais as medidas imediatas a tomar para toda uma nova perspectiva que se lhe pretende dar», e onde precisa que «o apoio financeiro a prestar ao Desporto Federado deverá subordinar-se à inserção dos planeamentos das Federações nas linhas definidas» por aquele departamento e «tendo em conta todas as outras acções a realizar fora do âmbito federado».

Em face de grandes limitações de ordem económica que não permitem apoio à totalidade das modalidades, foram estas divididas em três grupos, cuja constituição está a levantar certa celeuma, particularmente entre aquelas que constituem o lote das excluidas do plano de concessão de subsídios, conforme revelamos na nossa edição de ontem, na noticia da reunião entre os dirigentes do desporto federado e os membros do grupo de trabalho que na D.G.D. se ocupa desses problemas especificos (com a presença do director-geral dos Desportos.)

Os dois primeiros grupos (os das modalidades que vão ser contempladas) apenas poderão suscitar discussão relativamente aos critérios que presidiram á sua constituição, enquanto que os responsáveis pelos desportos colocados no terceiro grupo (excluidos da distribuição de subsídios) estarão, por certo, orquestrando susceptiveis de levarem a D.G.D. a revêr a sua situação.

O futebol nem figura neste lote, mas teve honras de referência especial, num capitulo que lhe foi inteiramente dedicado e no qual lhe são apontadas algumas directrizes com vista á aplicação dos dinheiros que recebe por intermédio do Totobola.

«Trata-se de uma modalidade (diz o documento em relação à qual esta D.G.D. entende dever exercer-se também uma acção de fomento de carácter prioritário, não só pelo interesse que ele desperta nas massas populares, mas ainda pelo seu valor educativo. Só que tal acção não implica necessáriamente a atribuição de quaisquer subsídios». Recorda-se ainda naquele estudo, que a F.P.F. dispõe de «recursos vultosos» provenientes do Totobola, de cuja destribuição lhe cabem 25 por cento, tendo já recebido no período de 1961/62 a 1972/73 a bonita soma de cerca de 238 mil contos. Embora este dinheiro tenha sido investido em apoio à modalidade, considera a D. G. D. que não tem constituido essencialmente uma acção de fomento, «na medida em que tais recursos se destinam a apoiar a organização de provas, cobrindo deficites nelas verificados, a auxiliar a preparação selecções nacionais e a comparticipar na realização de obras em campos de futebol, constituindo, portanto, mais do que medidas de fomento (indirecto se assim se pode considerar) em acção de apoio às estruturas do futebol e à manutenção das actividades normais da modalidade.»

. A D.G.D. entende que aquela linha de acção deverá ser coordenada e ajustada com as directrizes por ela definidas, devendo, por isso, a Federação rever as normas seguidas na aplicação das verbas do Totobola, visando a expansão do futebol inserida no contexto do fomento do Desporto Nacional. E sugere que a F.P.F. deverá desencadear uma campanha de fomento do futebol amador, no sentido da democratização do desporto, organizando mesmo um sector autónomo para uma acção de propaganda e apoio junto dos clubes ditos populares, através dos quais procuraria a expansão do futebol, liberto do conceito de «clubite».

BASQUETEBOL

F.C. DO PORTO PERSEGUE O BENFICA

Vencendo o Desportivo da Cuf por 90-40 o F.C. do Porto continua a perseguir o Benfica na tabela classificativa: a vantagem dos «encarnados» é apenas de um ponto, cumpridos que são os nove jogos. Os outros resultados da jornada foram os seguintes: Sangalhos, 81-Académica, 50 e Conimbricense, 64-Académico do Porto, 54. Como se vê, tanto o Sangalhos como o Conimbricense conseguiram dois preciosos triunfos, que muito os ajudará na tentativa de fugirem à despromoção. Entretanto a classificação está agora assim ordenada:

	J	V	D	M	P
BENFICA	9	9	—	763-644	18
F. C. Porto	9	8	1	739-454	17
Algés	9	6	3	595-588	15
Sporting	9	6	3	834-800	15
C. U. F.	9	5	4	643-705	14
Belenenses	9	3	6	597-667	12
Sangalhos	9	3	6	616-598	12
A. Porto	9	2	7	598-694	11
Conimbricense	9	2	7	528-633	11
Académica	9	1	8	494-738	10

O campeonato prossegue no próximo fim-de-semana com os seguintes encontros:

SÁBADO — Benfiica-Belenenses, às 21 e 30, no Pavilhão da Luz: CUF-Académica de Coimbra, às 17 e 30, no Pavilhão do Lavradio: Conimbricense-Sangalhos, às 21 e 30, no Pavilhão do Sport: Algés-Académico do Porto, às 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

DOMINGO — F.C. Porto-Sporting, às 18, no Pavilhão das Antas.

A DESPEDIDA DE JOSÉ ALBERTO

O «internacional» do Benfica José Alberto despediu-se ontem da actividade desportiva, sendo por isso alvo de uma justa homenagem. No primeiro encontro da tarde defrontaram-se as equipas femininas do Algés e do Benfica que a primeira venceu por 21-20. Seguiu-se um jogo entre equipas juniores e juvenis do Benfica e do Atlético, tendo saído vencedora a turma «encarnada» por 40-27.

O jogo grande do festival foi disputado entre as turmas principais do Benfica e do Sporting: o Benfica acabou por vencer com a marca de 95-87, mas só depois de ter feito alinhar o americano Harris. Efectivamente, quando o norte-americano do Benfica foi para o banco, o Sporting transformou um 46-48 num 64-50. Quando o público adepto dos «encarnados começou a protestar por Harris não estar a jogar, o técnico benfiquista fez entrar a «vedeta» virando novamente o resultado.

Enfim: José Alberto têve a festa que merecia.

HABILITAÇÃO POR MORTE DE JOAQUIM OLIVEIRA DA SILVA JANSEN

CERTIFICO que por escritura deste Cartório de 22 do corrente, lavrada de fls. 33 v. a fls. 34v. do livro n.º 151-F, foi habilitada como única e universal herdeira de **JOAQUIM OLIVEIRA DA SILVA JANSEN**, que faleceu no Hospital da «CUF», em Lisboa, no dia 7-6-1974, natural da freguesia da Encarnação, de Lisboa, no estado de casado sob o regime de comunhão geral de bens com **ANA AUGUSTA DANTAS DE MATOS DA SILVA JANSEN**, residente em Lisboa na R. José Ezaguy, n.º 1, 2.º Esq. onde o falecido teve a sua última residência habitual que foi também o seu último domicilio e sem ter deixado testamento nem outra disposição de última vontade, sua filha legitima **MARIA VITÓRIA DE MATOS DA SILVA JANSEN OLAIO**, natural da freguesia dos Anjos, de Lisboa, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Pedro Cambournac Olaio, moradora em Lisboa na Avenida Infante Santo, n.º 40, 6.º andar.

— Por ser pedido e ser verdade, e para constar, para efeitos de publicidade passo o presente que está conforme à escritura.

— Lisboa e 17.º Cartório Notarial, 27 de Janeiro de 1975

O 1.º ajudante do CARTORIO — (José Martins da Conceição).

QUARENTA MIL CAMPONESES EM ÉVORA

Continuação da pág. 10

rais; a idade da reforma deve ter em conta as duras condições do trabalho de campo e pensamos que num futuro tão próximo quanto possível a devem ter aos sessenta anos:

— Existência de um seguro contra acidentes de trabalho coberto pela segurança social de valore igual à jorna estebelecida nos contratos colectivos de trabalho;

— Criação de um subsídio de desemprego coberto pela segurança social, logo que possível, deve atingir os 70 por cento da jorna estabelecida no contrato colectivo de trabalho;

— Crição de lares para pessoas idosas e deficientes próximos dos locais onde habitam os familiares bem como de creches e jardins de infância aproveitando as estruturas existentes e funcionando sob gestão democrática;

— Adopção de medidas urgentes para vencer o atraso existente nos meios ruiais tendentes a aproximar a situação de vida nos meios rurais da vida nas cidades;

— Promover o abastecimento de água às provoaçõees e a sua electrificação, alargamento das redes de esgotos;

— Melhoria dos meios e vias de comunicação, como estradas, transportes, rede de telefones e correios, responsáveis pelo grande isolamento dos campos e de inúmeras dificuldades e privações para as populações rurais;

— Fomento de cooperativas de consumo; apoio dos trabalhadores rurais às comissões de vigilância de abastecimento e preços;

— Democratização do ensino, facilitando e estimulando o acesso às escolas dos filhos dos trabalhadores rurais, nomeadamente no que respeita às escolas ligadas à agricultura; os jovens trabalhadores devem ter direito a duas horas pagas por dia para estudar;

— Fomento da prática desportiva e das actividades culturais e recreativas, viradas para os interesses do Povo Português apoiando as associações verdadeiramente populares e paralelamente a criação das infra-estruturas necessárias a estas actividades;

— Promover o efectivo e completo saneamento em todos os departamentos de Estado e funcionalismo público onde ainda existem elementos fascistas e reaccionários e que procuram entravar o actual processo democrático.

Trabalhadores agrícolas e camponeses pobres reunidos na IV Secção, destinada à discussão de problemas relativos à Reforma Agrária, concluem que:

1.º — Ao Sul do Tejo existe no momento actual, uma clara e ostensiva sabotagem económica e social levada a cabo pelos grandes agrários, que se traduz: **a)** Na recusa em fazer os trabalhos agrícolas nas datas próprias; **b)** Na destruição ostensiva da produção agrícola e pecuária; **c)** Na redução intencional das adubações; **d)** Na realização de culturas; **e)** Na realização intencional de culturas impróprias para determinados terrenos (trigo em zonas de aveia e aveia em zonas de trigo); **f)** Na realização de culturas pobres em dar emprego aos milhares de trabalhadores desempregados; **h)** Na recusa em cumprir contratos colectivos de trabalho e em pagar salários por trabalhos já realizados, **i)** No pagamento dos salários aos trabalhadores, impedindo ao mesmo tempo, a realização de trabalhos agrícolas; **j)** No lançamento no desemprego de muitos milhares de trabalhadores; **l)** No arranque de milhares de árvores de fruto: **m)** Na recusa em arrendar terras, mesmo daquelas arrendades em anos anteriores.

2.ª — Tal acção sabotadora por um lado, revela o profundo antagonismo que existe entre os interesses dos grandes agrários e, os do Povo trabalhador, e por outro lado, poderá determinar, se não forem tomadas medidas rápidas e enérgicas, que 1975 seja um ano de fome, não só para a população do campo mas também da cidade.

3.ª — Esta acção de sabotagem económica e social é criminosa não só pelas razões expostas, mas também porque obrigará o País, a gastar milhões de contos mais de 16 milhões de 1944) na compra a países estrangeiros, de produtos agrícolas, pecuários e florestais que podiam ser produzidos em Portugal.

Em face de toda esta situação os trabalhadores agrícolas e os camponeses pobres reunidos na IV secção afirmam:

Os camponeses pobres reunidos na IV secção afirmam:

1.º — Que a única solução verdadeira para os problemas da agricultura no Sul, região onde domina a grande propriedade é a reforma agrária, que liquidara os latifúndios e dará a terra a quem a trabalha.

2.º — Que em relação ao Norte, caberá aos pequenos e médios agricultores e assalariados agrícolas encontrar as soluções mais justas para a sua região.

3.º — Que enquanto a retorma agrária não for posta em prática devem ser adoptadas medidas imediatas:

a) Expropriação das terras e dos bens dos grandes agrários que pratiquem actos de sabotagem económica e social;

b) Expropriação das grandes propriedades que foram valorizadas à custa do dinheiro do povo (exemplo: obras de rega do Alentejo);

c) Arrendamento compulsivo dos incultos das propriedades subaproveitadas. Este arrendamento não devera ser feito de forma que as boas terras fiquem na posse dos agrários e as más terras passem para as mãos do Estado ou dos trabalhadores agrícolas e camponeses pobres;

d) Rápida publicação sobre arrendamento rural e baldios;

e) Publicações revolucionárias que permitam a punição de sabotadores.

4.º — As terras obtidas através das medidas atrás indicadas, assim como as herdades da antiga Junta de Colonização Interna devem ser entregues a sindicatos de trabalhadores agrícolas ou a ligas de pequenos agricultores que explorarão em regime de cooperativas de produção, ou então deverão ser exploradas directamente pelo Estado (herdades colectivas do Estado, de forma que seja dado emprego a quem não tem trabalho e apresentada a produção agrícola pecuária e florestal do País.

5.º — Que deverão ser criadas ou desenvolvidas empresas públicas ou mistas, ou cooperativas de comercialização e industrialização de produtos necessários à agricultura e dos produtos da agricultura de modo a libertar os circuitos comerciais da especulação e do parasitismo e para permitir também uma melhor compensação para quem trabalha e produz sem encarecer os preços pagos pelos consumidores.

6.º — Finalmente afirmam que a execução das medidas anteriores exigem:

a) Reforço dos sindicatos de trabalhadores agrícolas e das ligas de pequenos e médios agricultores, como organismo de defesa daqueles que trabalham no campo, e como instrumento de intervenção organizado e eficiente contra a sabotagem económica e social:

b) Saneamento dos serviços da Secretaria de Estado da Agricultura e reestruturação democrática dos serviços técnicos de modo a pô-los em contacto directo com a realidade rural e ao serviço dos trabalhadores agrícolas e camponeses pobres;

c) Apoio financeiro, técnico e de quadros especializados por parte de todos os organismos da Secretaria de Estado da Agricultura e em especial do I. R. A., e de outros departamentos de Estado, preferencialmente às novas estruturas produtivas de trabalhadores agrícolas e camponeses pobres;

d) Nacionalização da banca a fim de pô-la ao serviço do povo trabalhador.

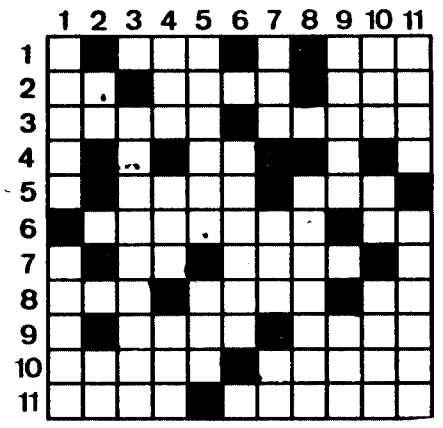
APOSENTAÇÕES

Na sequência de processos instaurados pela Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente foram mandados aposentar compulsivamente, por despachos do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, D. Judite de Assunção Lipe dos Santos, chefe da estação telefónica de Torres Novas, e o sr. António Alberto de Campos Ferreira, chefe da Circunscrição Postal do Funchal.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 006



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Pronome relativo. Artigo definido. Cidade de Espanha.
2 Idem. Amanhã (ant). Artigo indefinido
3 Raspar. Equipar.
4 Amónio (s.q.)
5 Cautela. Oceano (inv).
6 Educaria. Actínio (s.q.)
7 Cidade da antiga Caldeia. Dou existência a.
8 Ligue (inv.). O mesmo que pitorra. (Prov.). Vi.
9 Cidade da Holanda. Ratar.
10 Casta de uva algarvia. Parte da cabeça em que falta o cabelo
11 Metal precioso de cor amarela. Esmoncam

VERTICAIS

1 Dar oiro a. Leito de criança, ao qual geralmente se pode der o movimento de balanço.
2 Oferece. Zomba
3 Rondar de patrulha
4 Espécie de formiga. Oásis. Prendo
5 Corrigenda. Peia.
6 Artigo definido. Negócio ou trato clandestino.
7 Sufixo que designa abundância. Enguia. Césio (s.q.)
8 Estriaras.
9 Sepultura. Artigo definido. Freguesia do concelho de Amarante
10 Artigo indefinido. Miriare. Magote.
11 Palmeira da Amazónia. Desabaram

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7164

HORIZONTAIS

1 Abotoaram. Mil e cem em romano
2 Pátria. Importunar
3 Esteiros. Embrulho
4 Tempo do verbo ir. Cousa que alumia
5 Átomo. Introduzi. Pega.
6 Eia! Em partes iguais. Ente
7 Icas.
8 Quebrei. Envias como legado
9 Encoleriza. Olhara atentamente.
10 Rate. Mediana.
11 Queima. Constava.

VERTICAIS

1 Homem excluído da sociedade. Aguça.
2 Pequeno barco de recreio. Escudeiros.
3 Pronome pessoal. Relatas.
4 Flúido aeriforme. Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África.
5 Viração. Crença. Nesse lugar
6 Pés de animais. Mecânica.
7 Gostaria muito de. Capital do departamento de Rodano (França).
8 Bagalhoça (gir). Preposição.
9 Unes. (fig). Gálio (s.q.)
10 Matemática. Ceifar.
11 Incinerar. Bilha para maluco na Lunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 005

HORIZONTAIS
1 MANDAR. NÃO.
2 Eu. Ao. Ié. Cr.
3 Sarrafo.
4 Criara. Doca.
5 Loiras.
6 Arcara. Ras.
7 Viamos. Impa.
8 Irra/. Pg. Si.
9 Arameiros.
10 Almada. Ru. É.
11 Re. Rola. Iam.

VERTICAIS
1 ESCRAVIZAR.
2 Muar. Rir. Le.
3 Riscaram.
4 Nara. Amarar.
5 Doar. Ro. Ado.
6 Falas. Mal.
7 Rio. Pê.
8 É. DIRIGIR.
9 Coram. Rui.
10 AC: Cáspio.
11 Ornas. Assem.

PROVÉRBIO MANDAR NÃO É ESCRAVIZAR É DIRIGIR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7163

HORIZONTAIS
1 Rasa. Adur.
2 Imo. Anima.
3 Guardunha.
4 Arre! Içamos.
5 Aa. Ás. Dl
6 Selar. Pia.
7 Ba. Rol. Ar.
8 Orar. Matara.
9 Açoraram.
10 Idos. Doces.
11 Mor. Casaram.

VERTICAIS
1 Riga. Ibo. Im.
2 Amura. Arado.
3 Soaras. Açor.
4 Re. Erros.
5 MD. Uolo.
6 Uil Almada.
7 Dançar. Aros.
8 Unhas. Ataca.
9 Riam. Amer.
10 Odiar. Sa.
11 Fa. Siaram.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto; o vento era fraco ou moderado de Sueste e chovia.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	9º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 15,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14º
Atmosfera	10º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.47	3,8 m	9.28	1,0 m
16.11	3,6 m	21.36	1,0 m
DIA 11			
4.23	3,9 m	10.00	0,9 m
16.45	3,7 m	22.09	0,9 m
DIA 12			
4.57	3,9 m	10.31	0,8 m
17.17	3,7 m	22.41	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu encoberto; vento moderado de Sueste; períodos de chuva a partir do fim da tarde diminuindo de intensidade; vento moderado de Nordeste; aguaceiros pouco frequentes.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.34
OCASO ÁS 19.09

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 4

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário; Informação da Bolsa; Música folk
16.20 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 «O nome das coisas», por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Temas de crianças: Informação de trânsito: Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Perspectivas do rock
21.45 Observações de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.05 Leis: De um dia para o outro
00.00 (entra o MF 1 de Lisboa) - Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Óperaa: 1.º acto da Ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss.
17.15 Solos de cravo
18.00 Música de bailado: «Máscaras, de Khachaturian. «A Alegria Parisiense» de Offfenbach-arr. Rosenthal
18.45 Música de câmara, de Beethoven
20.00 Jornal da noite
21.00 Música sinfónica; A abertura «Coriolano» op. 62, de Beethoven
21.30 Ópera: 11.º acto da Ópera «A Feira de Sorochintsy», de Moussorgsky
22.00 1.º intervalo: Sinfonia Piccola, de Günter Bialas.
22.15 2.º acto da Ópera «A Feira de Sorochintsy», ede Moussorgsky
23.00 2.º intervalo: Obra dum compositor inglês do século XVIII: Sintonia n.º 8 em ré menor, de William Boyce
23.15 3.º acto da Ópera «A Feira de Sorochintsy», de Moussorgsky
23.50 A pianista Rena Kyriakou interpreta Granades.
00.30 Canções: «Os Amorees do Poeta» (ciclo de canções), de Schumann
01.00 Fecho.

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: 1.ª parte: «Petrusca», música de bailado, de Strawinsky
23.00 Intervalo: «La regata veneziana», de Rossini
23.13 Intercâmbio musical (2.ª parte) «O Pássaro de fogo», música de bailado, de Strawinsky
00.00 Música de câmara: Quarteto Op. 3 n.º 5, em fá maior, de Haydn. Serenata n.º 9 K. 320 «Trompa do postilhão» de Mozart
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P.C.P.)
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulaçãoo de frequência

16.00 Noticiário
16.05 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à G-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda soonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.05 Hora sete.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média — 233,2 m — 1286 khz Modulação de frequência (Lisboa) 93,2 mHz. Emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular
Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa
Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314)
ARROIOS
Oriental, R. Alves Torgo, 2-B, em frente da Igreja de Arroios (T. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45/49 (T. 773043)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, R. da Rosa, 176/178 (T. 362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350)
BENFICA
Macedo, E. do Poço do Chão, 69-C (T. 703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (T. 680931)
ESTRELA
Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955)
GRAÇA
Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-A/C (T. 720703/728395)
SANTO AMARO
Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1/9 (T. 48642)

AMANHÃ

TURNO E-2

TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO
Vitalis, R. Morais Soares, 69 (T. 841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras, Charneca (T. 790969)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D/F (T. 49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à P. do Areeiro (T. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)
BENFICA
S. João, E. da Luz, 124-A (T. 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosa, P. da Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610)
REGO
Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D, ao Hospital de Santa Maria (T. 778953)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A, à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos (T. 611814)
S. BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660153)
S. PAULO
Central, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Central, R. Conde de Ferreira, 29 (Tel. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 970117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato.
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22788); Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 10

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181 e Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832 e Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463

COIMBRA

Silva Soares, Avenida João das Regras; Vilaça, Rua Ferreira Borges, Cruz e Costa, Rua António de Vasconcelos.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CERTO VERÃO
com David Essex, Ringo Starr em Technicolor

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
14.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
HOTEL PARAÍSO

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
2.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
7.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Com Marlon Brando
Colorido

LIDO
T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 16.00, 21.30
Grupo B 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
Amanhã o mesmo programa

D JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
DÁ-LHE AGORA
VARIEDADES, BAILE ATÉ ÀS 5 DA MADRUGADA

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
de André Malraux

RESTELO
T. 610375 21.30
Para todos M/6 anos
Les Charlots
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
de Peter Bogdanovich
3.ª semana

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O mais emotivo filme de Ken Russell

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
5.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 15.30, 18.30
Grupo A 6 anos
ROBIN DOS BOSQUES

ROYAL
T. 865037 22.00
Maiores de 13 anos
OS DOIS POLICIAS
Baile c/ conjunto 6 de Portugal

POLITEAMA
T. 326305 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE
2.ª semana

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30 e 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Hoje às 00.30 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
2.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
3.ª senama triunfal!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
2.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!
A alegria do carnaval

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Hoje às 18.30 e 00.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje às 00.30
POR ORDEM DE MUSSOLINI

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo D 18 anos
SIMÃO O ENGATATÃO
com Alfredo Landa e Helga Liné

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
7.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Hoje às 00.30
O BEIJO

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
Hoje às 00.30
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

IMPÉRIO
T. 555134 18.45, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Hoje e amanhã às 15.00
Tarde Infantil

MONUMENTAL
T. 555131 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
Mónica Vitti 12 vezes mulher

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
20.45 e 23 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Aair — O rock musical americano do amor tribal»
COLISEU
21.00 (10 anos)
Companhia Internacional de Circo
VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
VILLARET
20.45 e 23 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
A. B. C.
20.45 - 23.00
(18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»
TEATRO DE CAMPOLIDE
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
ADÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
13 anos
«E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Tarzan e o Grande Rio»
MOSCAVIDE
10 anos
«A Carga da Polícia Montada»
PROMOTORA
21.30 (10 anos)
«Os Grandes Aldrabões»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Dá-lhe Agora»
ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (6 anos)
«Robin dos Bosques»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Pepe»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30
Espectáculo de Carnaval

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Grande Companhia Internacional de Circo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi do Nero»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Trinita Cow-Boy Insolente» e «Os Malucos do Estádio»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Cerebro e as Curvas»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi de Nero»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Vicking Siciliano»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Caca Grossa»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Donzelo»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Actividade partidária

A U. D. P. LEGALIZA-SE COMO PARTIDO

A União Democrática Popular apresenta nesta tarde o seu requerimento de legalização, subscrito por 6160 nomes: dois terços são operários industriais.

A U.D.P. é, assim, o primeiro dos partidos de extrema-esquerda que satisfaz as exigências da lei eleitoral. Está marcada para as 16 horas a diligência junto do Supremo Tribunal de Justiça, onde comparecem os membros da Comissão Promotora do novo partido e os seus consultores jurídicos.

Para a formação da U.D.P. convergiram três organizações revolucionárias que antes do «25 de Abril» militavam na clandestinidade: o Comité de Apoio à Reconstrução do Partido (marxista-leninista, que publica a «Luta Comunista» e de que «A Voz do Povo» reflecte geralmente as posições), a Unidade Revolucionária Marxista-Leninista («Folha Comunista») e os Comités Comunistas Revolucionários Marxistas-Leninistas («Causa Operária»). As três organizações estabeleceram entre si uma plataforma unitária para fundarem um partido eleitoral.

A U.D.P. anunciou já para o princípio de Março o seu congresso, que aprovará o programa e elegerá uma Comissão Central.

O P.S. DEFENDE AS ELEIÇÕES

. Dirigentes do Partido Socialista defenderam intransigentemente as eleições, durante um comício realizado ontem à noite no Pavilhão do Sport Clube de Espinho, a que assistiram destacados membros do partido, nomeadamente Mário Soares, Salgado Zenha, António Macedo, Manuel Alegre, Mário Sottomayor Cardia, Maria Barroso e Lopes Cardoso.

A defesa mais firme das eleições partiu de Salgado Zenha, Lopes Cardoso, José Luís Nunes e Sotttomayor Cardia. Outro tema focado por alguns oradores (Zenha e Cardia, nomeadamente) foi o plano de emergência, recentemente debatido e aprovado em Conselho de Ministros. Referindo-se-lhe, Salgado Zenha afirmou que ele tem um cariz socializante e, portanto «se queremos construír em Portugal uma sociedade sem classes, teremos de o receber de braços abertos».

Por sua vez, Sottomayor Cardia referiu-se, no seu discurso, a um assunto que tem sido uma constante dos comícios do P.S. nos últimos tempos: as relações com o P.C. Cardia repetiu algumas das críticas que o P.S. faz habitualmente ao P.C., afirmando que «o P.S. não pretende de forma alguma ser guia ou ter partidos satélites à sua volta». Assinalou, porém, que «no P.S. não se fará qualquer política contra o P.C».

Também Mário Soares se referiu aos conflitos existentes, para afirmar que só serão sanados desde que os partidos de esquerda abdiquem do dirigismo, lutando, em igualdade, pela democracia sem agressões».

Entretanto, o Partido Socialista estreita ligações com o Partido Social-Democrático Italiano. Segundo telegrama da EFE/ANI, datado de Roma, o Partido Social-Democrático Italiano aceitou o convite dos socialistas portugueses para tornar mais estreitas as relações de conhecimento, amizade e solidariedade mútuas, de acordo com palavras do secretário do partido, Orlando Flavio Orlandi, em carta dirigida a Mário Soares, e que foi divulgada em Roma.

Por outro lado, foi anunciado que Mário Soares estará presente na reunião da Internacional Socialista, marcada para o prócimo dia 22 em Bonn, na República Federal Alemã.

ACTIVISTAS DO M.D.P./C.D.E.

Activistas do M.D.P./C.D.E. de quatro distritos reuniram-se em Torres Vedras, no 1.º Encontro Regional de Activistas. Estiveram presentes representações de todas as bases dos distritos de Castelo Branco, Leiria, Santarém e Portalegre. Os temas da ordem de trabalhos foram apresentados pelos dirigentes do M.D.P./C.D.E. Vítor Dias, António Galhordas, Pereira de Moura, Biasco Hugo Fernandes, Graciete Baptista, Ezequiel Vicente, Gilberto Ramos, Levy Baptista, Alberto Branco e António Cabral.

O P.C.P. PRETENDE REFORÇAR A COOPERAÇÃO COM A FRELIMO

. LOURENÇO MARQUES, 10 — (R.-F.P.-ANI) — Em trânsito para Dares-Salaam, estiveram nesta cidade Carlos Costa e Carlos Brito, membros da Comissão Central do Partido Comunista Português.

Carlos Costa e Carlos Brito deslocam-se à capital tanzaniana para conversações com o presidente da Frelimo, Samora Machel. Avistaram-se em Lourenço Marques com o representante do alto-comissário, com o primeiro-ministro do Governo de Transição, Joaquim Chissano, e com outros ministros.

A visita, segundo declararam os dois dirigentes do P. C. P. destina-se a fortalecer os laços com a Frelimo.

ALTERAÇÕES NA LINHA DA FRELIMO

«Há transformações que vão operar-se na linha política de organização no seio das massas, e que a seu tempo serão notórias dentro do conteúdo da nossa revolução» — disse o ministro da Administração Interna do Governo de Transição e Comissário Político Nacional, Armando Guebuza, à sua chegada a esta cidade, vindo de Dares-Salaam, onde se demorou cerca de uma semana em conversações com o Comité Central e o Comité Executivo da Frelimo.

Falando aos órgãos de Informação, Guebuza declarou que os trabalhos desenvolvidos em Dares-Salaam visaram o estudo de experiências adquiridas ao longo dos últimos meses em contacto directo com a população moçambicana.

AUXÍLIO DA ALEMANHA OCIDENTAL

Após terem visitado a Guiné-Bissau e Angola, chegaram a Moçambique para uma visita de cinco dias, Lenelotte Von Bothemer, Erwin Sthal e Gerard Kleipsties, membros do Partido Social Democrata da Alemanha Ocidental.

De acordo com o porta-voz da delegação, Gerarhd Kleipsties, a cooperação que agora se vier a verificar será entre a Frelimo e o S. P. D. e só depois da independência é que se processará a nível de Governos.

Balansky avaliou a assistência total a prestar pela Alemanha Ocidental, a curto e a longo prazo — em cerca de nove milhões de dólares, (1 milhão e 250 mil contos).

APOIO DAS NAÇÕES UNIDAS

Funcionários das Nações Unidas encontram-se em Lourenço Marques para estudar o auxílio a prestar a Moçambique. Particularmente no que toca aos sectores da alimentação e abastecimento de água. Do grupo agora chegado fazem parte especialistas de várias nacionalidades, representando a O. M. S., U. N. I. C. E. F. E., a F. A. O. e a O. I. T.

O chefe da missão Anthony Balansky declarou a um diário local, que o grupo irá estudar as necessidades imediatas em alimentos, assistência às crianças, e transferência das populações que se refugiaram noutros territórios.

Amanhã: último dia de Carnaval

. Amanhã, como já é tradicional, vários serviços públicos estão encerrados, nomeadamente os bancos e casas bancárias (à tarde), com excepção dos Serviços de Tesouraria, a cargo do Banco de Portugal. Não funcionarão igualmente os serviços dos jornais, pelo que estes não se publicam.

Na tarde de Terça-Feira de Carnaval é concedida tolerância de ponto aos funcionários públicos e parte do comércio estará também encerrado.

A FESTA DO M.D.P.

Esta noite, efectua-se no Pavilhão dos Desportos a anunciada festa carnavalesca promovida pelo M.D.P./C.D.E., que proporcionará ao povo animadas horas de fraterno e alegre convívio.

Os bilhetes que ainda restam podem ser adquiridos na sede daquele partido ou à porta do Pavilhão dos Desportos.

Noutras cidades, decorreram com muita animação as festas do primeiro dia de Carnaval efectuadas no Porto, Caldas da Rainha, Vila Real de Santo António, Coimbra, Beja e outras cidades.

Em Beja realizou-se, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, e pela primeira vez, um corso carnavalesco, que atraíu numerosas pessoas das vilas e outras localidades vizinhas.

ESTABELECIMENTOS ENCERRADOS

Relativamente ao dia de amanhã, recebemos da União de Grémios de Lojistas de Lisboa a seguinte nota:

. «Conforme dispõe o n.º 2 da cláusula 21.ª do Contrato Colectivo de Trabalho, é considerado feriado, entre outros, o dia de 3.ª-Feira de Carnaval.

«Nestes termos não devem abrir os estabelecimentos pertencentes às firmas abrangidas pelos grémios integrados na União de Grémios de Lojistas de Lisboa.»

O Conselho Mundial da Paz reune-se em Lisboa a partir do dia 19

Realiza-se em Lisboa, nos dias 19, 20 e 21, um seminário internacional do Conselho Mundial da Paz, no qual será estudada a problemática da cooperação económica e da independência nacional, em função da nova situação internacional e da luta pela paz.

O seminário insere-se na actividade preparatória de uma conferência mundial sobre o desenvolvimento, que o Conselho Mundial da Paz organizará em 1976.

Os trabalhos do seminário terão lugar nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. Os relatórios de abertura serão apresentados pelos especialistas: prof. Martinez Galdeano, da Universidade de Caracas, prof. Vladimir A. Trofimov, da Universidade de Moscovo, prof. Mário Murteira do I. S. C. E. F. de Lisboa e prof. Armando de Castro, director da Faculdade de Economia do Porto.

As conclusões serão apresentadas numa sessão pública que se realizará no dia 21, às 21 e 30 horas. Idênticas sessões terão lugar no Barreiro, em Coimbra e no Porto, nos dias 22 e 23.

Prevê-se a presença no seminário de mais de uma centena de participantes e assistentes portugueses com especial relevo para o Sindicato dos Economistas.

"Piloto" de asas cortadas

. Envergando a farda de piloto da T.A.P., o desempregado João Vicente, de 26 anos, percorreu várias «boutiques» e alfaiatarias da Baixa lisboeta, adquirindo vestuário no valor de treze contos.

Para o efeito utilizava um livro de cheques sem cobertura roubado numa agência bancária da Rua da Prata. Só que, esta madrugada, abusou do uisque, num bar do Cais do Sodré, contando as suas habilidades a um amigo de ocasião que, por azar, até era conhecido do gerente da casa, que logo denunciou o bom do Vicente, no momento em que ele já preenchia um cheque de mil escudos para pagar a despesa.

OS PRATOS E AS «FITAS»

. O pedreiro João Henriques, nascido nos Açores, bebeu e comeu num restaurante, em Moscavide, «como o não fazia há longos anos», e ao ser-lhe apresentada a conta, de 200 escudos, limitou-se a dizer ao empregado: — Olhe lá, ó pá, ponha-me a lavar pratos e deixe-se de coisas, que é como fazem nas «fitas» de cinema que eu tenho visto! — Mas como o empregado não tivesse ido em «fitas», João Henriques logo tentou a fuga. Gritou o empregado, gritaram os clientes, surgiu um polícia e o «bem comido» pedreiro acabou por ser travado à força de «casse-tête.»

JOGADORES DE DADOS

Tinham apenas duzentos escudos os três jogadores clandestinos de dados que agentes à paisana da Secção de Justiça da P.S.P. detiveram no Bairro Alto. Eram eles o amolador Custódio, o carpinteiro Alfredo e o serralheiro Rodado. Mais afoito do que os camaradas, Cutódio ainda têve ânimo para lançar aos seus captores, a frase de certo modo ousada: — Diabo, que vocês não nos deixam governar. Ainda se fizessem o mesmo aos ricaços do Estoril!.

I Congresso de Escritores

. Na notícia em que anunciámos a realização do I Congresso de Escritores, escrevemos que um grupo de escritores tomara a iniciativa da sua organização, colocando-a sob o patrocínio da Associação Portuguesa de Escritores. Ora a verdade é que a iniciativa partiu da própria Associação, a qual confiou depois a alguns dos seus associados o encargo da organização do congresso.

RISO E ALEGRIA

TARDES DE RISO E ALEGRIA
2 espectáculos com a troupe espanhola
GALAS de ARTE e sua banda cómica

Cavaleiros amadores
JOSÉ BRITO LIMPO • MANUEL TARECO (dia 9)
NASCIMENTO DUARTE • PAULO CAETANO (dia 11)
Espadas
JORGE LUÍS • JOÃO GUERREIRO (dia 9)
ANTÓNIO GODINHO • JOÃO GUERREIRO
JORGE LUÍS (dia 11)
Forcados
JUVENIS DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE e MOITA DO RIBATEJO
(1 grupo por espectáculo)
6 - bravíssimas reses em cada tarde - 6
DIVIRTA-SE À BRAVA • À ESPANHOLA
À PORTUGUESA

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

RISO E ALEGRIA

JOÃO RUELLA RAMOS

. Completam-se amanhã três anos sobre a data em que faleceu o dr. João Ruella Ramos, presidente do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». A sua memória, pelo exemplo de dedicação ao jornal, cuja renovação técnica impulsionou, continua presente nesta casa.

Amanhã, às 10 horas, na igreja dos Mártires, e às 19 horas, na igreja dos Salesianos (aos Prazeres), serão celebradas missas de sufrágio, mandadas rezar pela Renascença Gráfica e pela família. A segunda terá como oficiante o rev. António Ruella.